FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 16 DE DEZEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 14012

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O secretário-geral das Nações Unidas fez uma diligência em Lisboa e Nova Delhi

O Governo português reafirma a sua disposição de negociar a solução dos problemas emergentes da vizinhança dos territórios

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota:

«O secretário-geral das Nações Unidas, sr. U Thant, dirigiu em 15 de Dezembro corrente um telegrama a S. Ex.ª o Presidente do Conselho sobre a situação criada pela União Indiana quanto a Goa, Damão e Dio. S. Ex.ª o Presidente do Conselho respondeu por telegrama da mesma data. Publicam-se abaixo os dois textos:

Tendo tomado conhecimento da séria situação que recentemente se tem desenvolvido na fronteira da índia com Goa, Damão e Dio, como se depreende das cartas dirigidas ao Presidente do Conselho de Segurança pelos representantes permanentes da índia e de Portugal, venho urgente e respeitosamente apelar para Vossa Excelência e para o seu Governo no intutito de assegurar que a situação não se deteriore ao ponto de poder constituir ameaça á paz e á segurança. Permito-me sugerir negociações imediatas com a finalidade de se conseguir uma rápida solução do problema. Exprimo o desejo de que, naturalmente, tais negociações sejam efectuadas de harmonia com os princípios consagrados na Carta e formulados pelas Nações Unidas. Acabo de dirigir idêntico apelo ao primeiro-ministro da índia. — U THANT, secretário-geral interino das Nações Unidas.

Sua Excelência o sr. U Thant, secretário-geral da Unidas — United Nations — New York.

Acuso a recepção do telegrama de Vossa Excelência acerca da situação nas fronteiras de Goa, Damão e Dio. O Governo Português é muito sensível ao apelo de Vossa Excelência e pode afirmar que, excepto o caso de agressão armada, da sua parte nada será feito que possa constituir ameaça á paz e á segurança. Rigorosas instruções foram dadas e são observadas no sentido de as forças portuguesas não empreenderem e nem mesmo responderem a quaisquer actos de provocação. Governo lamenta que União Indiana que repetidamente alega provocações da parte portuguesa não tenha julgado possível aceitar proposta, que lhe foi dirigida em 8 do corrente, de observadores internacionais seguirem nas fronteiras os acontecimentos. Esses observadores poderiam testemunhar se e como se verificam violações das fronteiras e actos provocadores. Quanto a negociações Governo Português sempre se manifestou disposto e ratifica sua disposição de negociar com União Indiana soluções para todos os problemas emergentes da vizinhança entre os territórios do Estado Português da India e os da União Indiana, incluindo garantia internacional prestada a esta ultima de não poder o território português ser utilizado contra a sua segurança. Tais negociações podem efectuar-se onde, e como o Governo de Nova Delhi o desejar. — OLIVEIRA SALAZAR, Presidente do Conselho».

RECOMEÇOU A EVACUAÇÃO POR VIA AÉREA INTERROMPIDA ONTEM.

(Notícia na pág. 11)

O GOVERNO DOS E. U. A.

mantém-se em estreito contacto com os de Portugal e da Índia

WASHINGTON, 16 — O Governo dos Estados Unidos opõe-se a qualquer emprego de força relativamente ao território português de Goa, onde Portugal exerce a sua soberania há mais de quatro séculos, afirma-se nos círculos oficiais norte-americanos.

Sabe-se de fonte segura que as autoridades americanas mantêm íntimos contactos com os Governos português e indiano a quem deram claramente a conhecer a sua posição.

Segundo as mesmas fontes, o presidente Kennedy dirigiu uma carta ao primeiro-ministro da União Indiana, Jawahrlal Nehru em que exprime o desejo de qua a India não empregue a força e se prontifique a solucionar pacíficamente o seu diferendo com Portugal.

A ACÇÃO INDIANA CONTRA GOA PODE ENCORAJAR SOEKARNO A USAR DA FORÇA PARA ANEXAR A NOVA GUINÉ HOLANDESA

Nos círculos oficiais americanos que seguem de perto os acontecimentos na Asia, teme-se que a India seja levada a afastar-se da sua tradicional política de não violência para fins de política interna, no momento em que a campanha eleitoral atinge o seu auge.

Os apelos á moderação lançados pelos Estados Unidos são, igualmente, motivados pelo receio de que uma acção militar indiana contra Goa encoraje o presidente Soekarno da Indonésia a executar a sua ameaça de um golpe de força contra a Nova Guiné Holandesa.

O presidente Kennedy, que discutiu longamente o caso com o presidente Soekarno, quando da recente visita deste a Washington, acaba de lhe dirigir uma carta pedindo-lhe para se abster de empregar a força.

OS E. U. A. NUNCA COMUNICARAM AO GOVERNO INDIANO QUE NÃO CONSIDERAM GOA PARTE INTEGRANTE DE PORTUGAL

De fonte oficial americana salienta-se que os Estados Unidos nunca comunicaram ao Governo indiano que não consideram Goa parte integrante de Portugal.

Oficialmente reafirma-se que é iminentemente desejável uma solução pacífica do diferendo luso-indiano e recorda-se que Portugal está em Goa desde 1510, onde exerce domínio legal. — (F. P.).

Nota do dia

POLÍTICA DE PREÇOS

Ninguém ignora que a agricultura atravessa entre nós uma situação difícil, situação que se vem agravando de ano para ano devido a factores que não vem para o caso referir. Os ecos dessa crise fazem-se ouvir com frequência na Assembleia Nacional, onde há dias o eng. Azevedo Coutinho levantou, mais uma vez, o problema da política de preços, defendendo a necessidade da sua actualização, a fim de que uma quebra de produtividade provocada pelo desânimo do lavrador não venha afectar ainda mais a economia nacional. Como se sabe, a política de preços visa a defesa do consumidor. Nem sempre, porém, o consumidor colhe dela os benefícios que seria de esperar. Os produtos, que têm na origem um preço que, algumas vezes, não chega para cobrir as despesas de produção, acabam por chegar consideràvelmente agravados às mãos do consumidor. Torna-se, por isso, indispensável, «a fim de suster a marcha para uma situação mais dolorosa — afirmou o referido deputado — uma revisão de emergência da política de preços ao nível da produção e, simultâneamente, a adopção de uma política que valorize o sector primário, elevando-o a uma situação de paridade com os outros sectores da economia». Trata-se de valorizar uma actividade que, «em termos comerciais, tem de ser encarada como indústria, conceito que não repugna aceitar, já que, na essência, a agricultura não é mais do que uma fábrica que trabalha sem tecto...» — e está sujeita (acrescentamos nós) a contingências que não afectam, normalmente, as outras actividades industriais e comprometem gravemente o índice de produtividade que seria desejável. Na verdade, não se compreende a razão por que a batata e o trigo hão-de estar sujeitos a condicionamentos de preços que não afectam o cimento e o ferro, por exemplo, como se aqueles produtos não contribuissem do mesmo modo para a prosperidade da economia nacional.

★ Juvenil ★ Magazine ★
Diario de Lisbôa
de hoje é de 32 páginas e inclui
Magazine
e
Juvenil
VISADO PELA CENSURA

A ATITUDE DA ESPANHA

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O embaixador de Espanha, sr. D. José Ibañez-Martín, visitou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros e, por instruções do seu Governo, comunicou-lhe oficialmente o texto da daclaração feita ontem, em Madrid, pelo Governo espanhol sobre as ameaças de agressão indiana contra Goa, Damão e Dio. O ministro dos Negócios Estrangeiros solicitou do embaixador de Espanha que transmitisse ao seu Governo o grande apreço do Governo português pela atitude assumida pelo Governo espanhol».

QUE O CONFLITO seja resolvido por meios pacíficos é o desejo da Itália

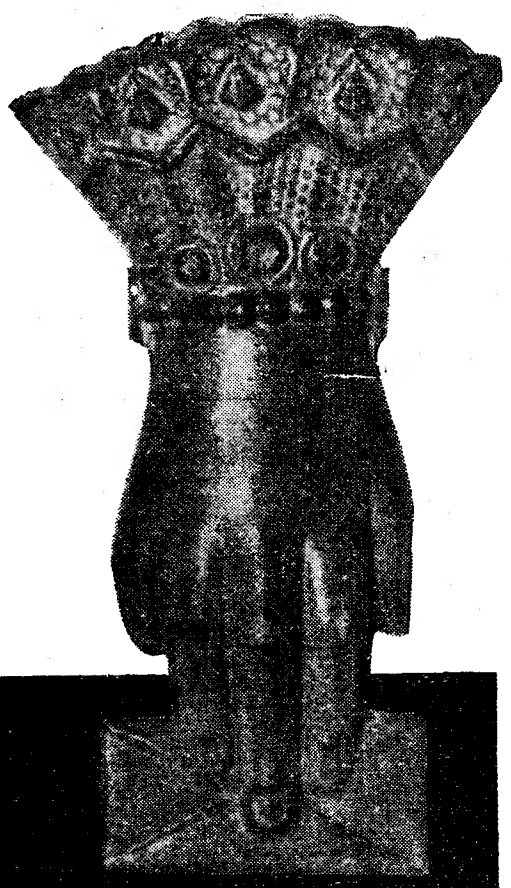
ROMA, 16. — «A situação na fronteira dos territórios portugueses de Goa, Damão e Dio, é acompanhada com atenção e preocupação pelos círculos diplomáticos italianos» — anuncia a agência italiana «Ansa», acrescentando: «Sublinha-se, nas mesmas esferas, que o Governo italiano faz votos ardentes por que as divergências entre a índia e Portugal sejam resolvidas por meios pacíficos e que se rejeite, de qualquer modo, o recurso a acções contrárias aos princípios que inspiram a carta das Nações Unidas». — (A. N. I. e F. P.).

KENNEDY E A ESPOSA chegaram a Caracas

CARACAS, 16 — O presidente Kennedy, dos Estados Unidos da América, chegou hoje a esta capital, acompanhado da esposa.

Kennedy, que começou ontem, por Porto Rico (onde foi aclamado por mais de 300 mil pessoas) uma curta visita á América Latina, declarou num discurso, pronunciado nos arredores de Caracas: «O sistema interamericano representa um compromisso mútuo com vista a melhorar o bem-estar económico e social e não simples aliança destinada á protecção dos nossos países». — (F. P. e R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



agora terá à mão todos os artigos de papelaria no mais alto nível!

a nova

PAPELARIA PROGRESSO

convida-vos a apreciar artigos de categoria num ambiente de categoria

Reabre no dia 18 de Dezembro

PAPELARIA PROGRESSO
R. do Ouro, 153 · R. da Vitória, 83
LISBOA

O MINISTRO DA JUSTIÇA

inaugurou em Viseu um bloco residencial para magistrados

VISEU, 16 — Com a presença do sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, inaugurou-se hoje, nesta cidade, um bloco residencial para os magistrados da comarca de Viseu.

O membro do Governo chegou ao limite do concelho, na estrada de Tondela, pouco depois das 14 horas, acompanhado do governador civil de Viseu, sr. dr. Marques Teixeira, que o fora aguardar ao limite do distrito, no Buçaco.

Ali, o sr. prof. Antunes Varela foi recebido por todas as autoridades militares, civis e eclesiásticas e outras entidades representativas.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção aos Paços do Concelho desta cidade, onde se realizou uma sessão de boas-vindas, durante a qual o presidente da edilidade saudou o ministro.

Pouco depois das 15 horas, efectuou-se o acto inaugural do bloco residencial, tendo o sr. prof. Antunes Varela visitado uma das casas.

Depois, houve uma breve sessão solene, tendo o corregedor sr. dr. Pinho Bandeira saudado o ministro e posto em relevo a sua acção como governante.

Mais tarde, foi servida uma merenda regional na estalagem «Viriato».

De ontem para hoje

OS JURISCONSULTOS HONRAM O SEU PAR

Na assembleia geral da Ordem dos Advogados, reunida, ontem, sob a presidência do bastonário, dr. Pedro Pita, foi prestada expressiva homenagem ao dr. Sá Nogueira, que, por motivos de saude, deixou de exercer a advocacia e de quem o prof. Palma Carlos traçou o elogio, salientando os méritos do jurisconsulto e a sua acção como antigo bastonário. O dr. Zeferino Pinto Coelho rendeu, também, o tributo de admiração pelo dr. Sá Nogueira, distinguindo-o com o título de «advogado honorário», por entre aclamações da assembleia. O dr. Manuel Ginestal Machado, delegado do distrito de Santarém, em seu nome e no dos advogados daquele distrito, felicitou o sr. dr. Pedro Pita e o conselho geral pela acção desenvolvida em defesa dos colegas que foram, há pouco, impedidos de exercer normalmente a sua actividade.

JÁ NÃO PODE OUVIR

Acometida, há três anos, por um ataque, que a deixou inerte e fria, iam amortalhá-la para meterem-na no esquife, quando a *morta ressuscitou* e falou assim, ante o assombroso pasmo da família chorosa e enlutada: «Eu ouvi tocar o sino. É por mim?» Amarrada ao leito, três anos antes, ali continuou, tolhida pela paralisia, alimentada pelas pessoas generosas do lugar onde vivia, em Rio Frio. Era uma septuagenária, Rosalina da Purificação Pires, por quem agora os sinos voltaram a dobrar. Mas já não pode ouvi-los — pois entrou no misterioso silêncio da eternidade.

NO PALÁCIO DE BELÉM

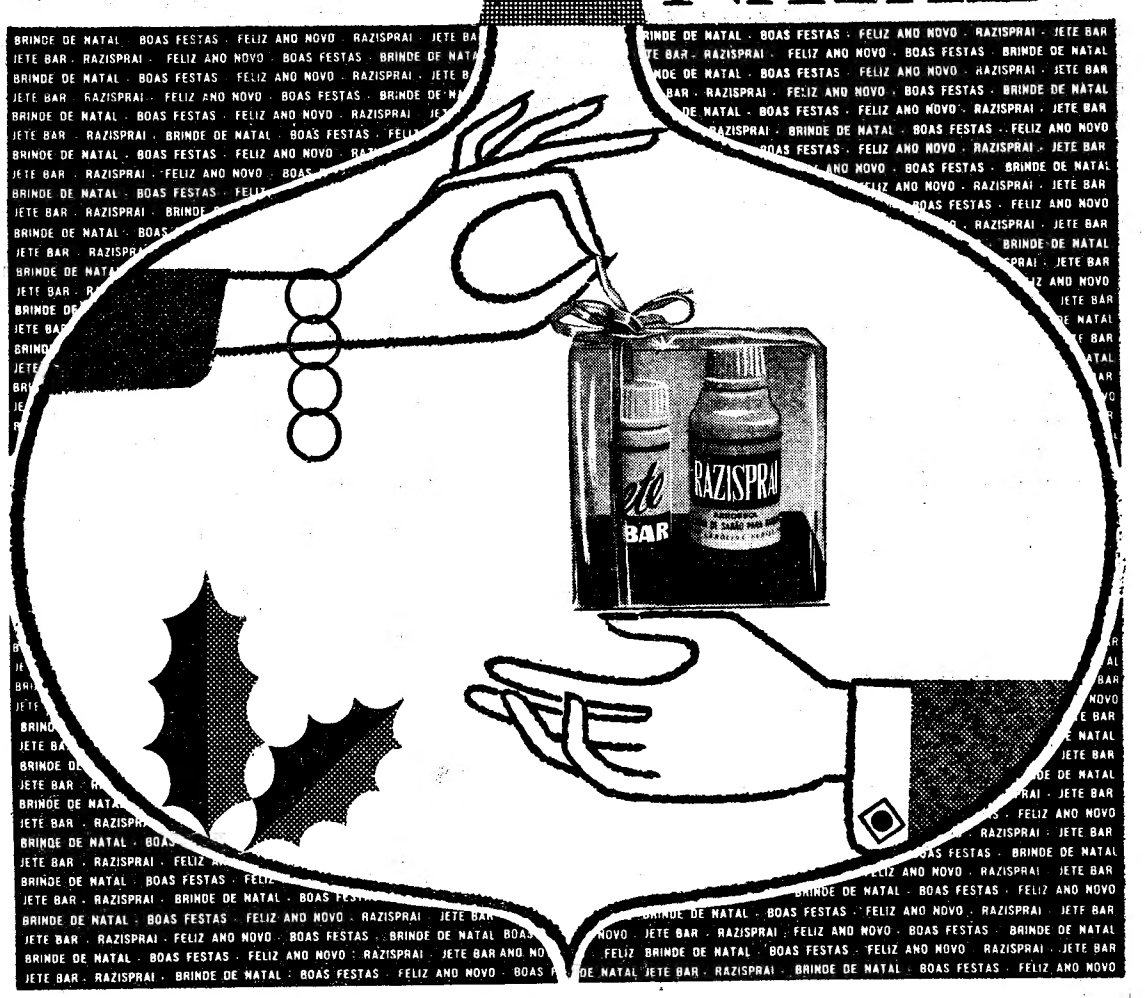
O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no palácio de Belém, os srs. profs. Moses Amzalak, Amorim Ferreira e D. António Pereira Forjaz, e general Frederico Vilar. Inscreveram-se no livro de cumprimentos os srs. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha; Frank Owen, ministro do Comércio e da Industria da Federação das Rodésias e Niassalandia; D. Luís Mateos Martin, alcaide de Aranda de Duero; D. José Zapatero Cabestrero, tenente-alcaide de Aranda de Duero; general Luís da Camara Pina, eng. Candido Pedro da Silva Duarte e tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves, comandante do C. I. A. A. C.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem, o sr. ministro de Estado.

NOVIDADE! PARA O HOMEM o melhor brinde para este NATAL



2 novos produtos que completam e modernizam a toilette masculina

RAZISPRAI Espuma para barbear em aerossol pronta a utilizar

Jete BAR Loção espuma aerossol para depois de barbear

MARCA REG.

DEPOSITÁRIOS: PAOLO COCCO, LDA.
LISBOA — Rua do Quelhas, 22
PORTO — Rua Formosa, 251
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 32-3

A CIDADE

A TV MOSTRA HOJE
como se faz
um automóvel

Esta noite, integrado no programa da Radiotelevisão Portuguesa e no período compreendido entre as 21 e 30 e as 22 e 30, exibe-se um curioso filme sobre a fábrica Wolkswagen e a cidade de Wolfsburg. A película, que tem por título «Wolfsburg 221», mostra as várias fases de fabricação do tão conhecido automóvel e, ainda, aspectos de uma das mais novas e belas cidades industriais.

Serviço telefónico
no concelho de Penedono

A propósito de uma local publicada no «Diário de Lisboa» no seu numero de 23 de Setembro, em que se apontam várias deficiências no serviço telefónico no concelho de Penedono e se apela para os C. T. T. no sentido de lhes ser dada solução, informa-nos a Administração Geral daquele organismo, que os problemas focados são do conhecimento dos seus Serviços que procurarão remediá-los tão breve quanto o permitam as circunstancias técnicas e financeiras da Administração.

Incêndio
devido a curto-circuito

Esta manhã declarou-se incêndio na escada do prédio n.º 97-A, da Avenida dos Estados Unidos. Este, foi devido a um forte curto-circuito que se registou na portinhola de entrada de corrente no edifício quando ali trabalhava o electricista António Martins França, morador na Rua Cecílio de Sousa, 60, r/c, dt.º, que recolheu ao hospital a fim de receber tratamento das queimaduras sofridas. Compareceram os bombeiros sob o comando do sub-chefe Ribeiro que extinguiram o incêndio.

Pelos hospitais

SEGUIA DE MOTORETA E LESIONOU-SE — Com fractura dos membros superiores e inferiores, por, quando seguia de motoreta, ter chocado com uma bicicleta, deu entrada no hospital de S. José, ali ficando internado, o jornaleiro José Hilário Martins Capeira, de 20 anos, do Vale do Revelho, Albufeira.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente; um tampão de roda de automóvel; colarinhos para camisas; duas notas do Banco de Portugal; uma quantia em dinheiro; dois porta-moedas; uma carteira com o bilhete de identidade de José Amaro Marques Silva; uma pasta com mostruário; uma caderneta da Colónia Penal de Sintra; um duplicador; uma caixa de ampolas; uns óculos graduados; um tampão de depósito de gasolina; um tampão de roda; um casaco de malha; um pequeno saco com pão; um sapato de criança; uma luva; e diversas argolas com chaves.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco de Leste e o céu estava de um modo geral pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado na Escandinávia e de uma depressão centrada a sudoeste da Madeira.

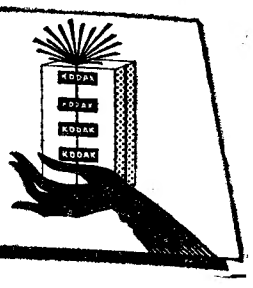
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 7°; Portalegre, 12°; Coimbra, 9°; Lisboa, 7°; Faro, 12°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,2; na água do mar, 14°,2.

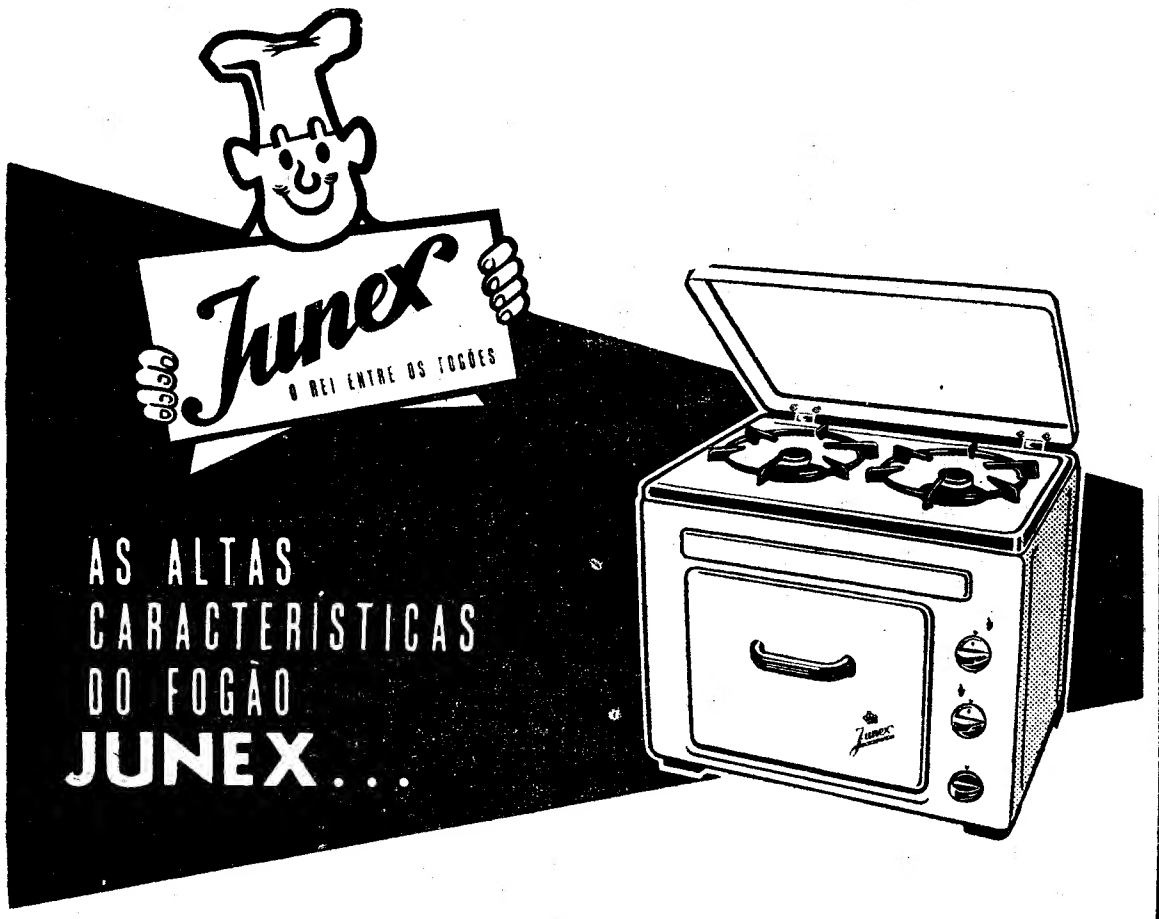
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°; mínima, 8°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 10°,2; mínima, 5°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco predominante de Leste. Possibilidade de aguaceiros na tarde de amanhã, nas regiões do Sul.

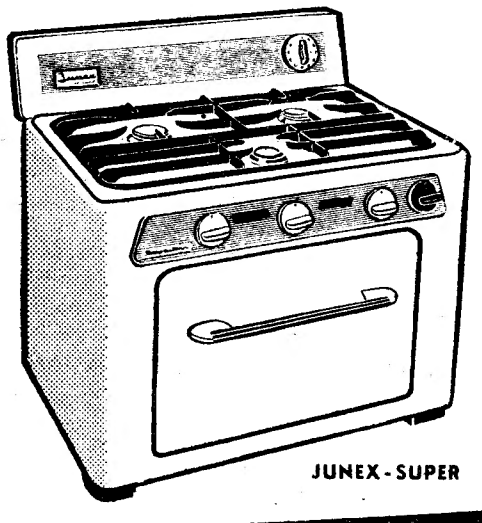
DÊ UM PRESENTE
Kodak
CÂMARAS E PELÍCULAS
A VENDA NO SEU REVENDEDOR KODAK



IMPÉRIO
AMANHÃ, ÀS 11.30 (ADULTOS)
Sessão especial comemorativa
do X ANIVERSÁRIO do
CINE-CLUBE
UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
com o famoso filme de
Orson Welles
«O MUNDO A SEUS PÉS»



...afirmam-se cada vez mais e o número daqueles que o preferem eleva-se a proporções nunca atingidas. E com razão! A marca **JUNEX** conta-se entre as mais consagradas e seria desnecessário repetir o que todos os seus possuidores sabem! O rendimento elevado dos seus queimadores (do melhor fabrico alemão), a sua eficiência, manutenção, economia e fácil limpeza. São garantias que se mantêm pelos anos fora.



JUNEX-SUPER

Certifique-se V. Ex.ª junto dum possuidor dum fogão desta marca de grande renome.

JUNEX
conseguiu suplantar-se a si mesmo com a apresentação do novo modelo
JUNEX-SUPER

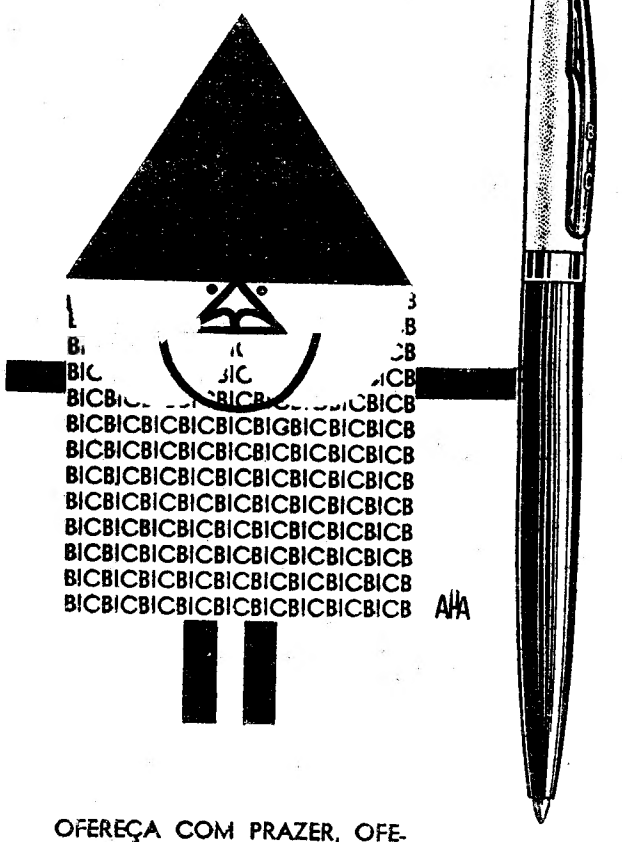
o fogão da mais elevada categoria. Peça em qualquer dos vendedores **JUNEX** uma demonstração e ficará encantado.

JUNEX-SUPER
com conta minutos de alarme para cozinhados em panelas de pressão ou tempo de utilização do forno e equipados com termostato, trabalha automàticamente.
Mas há mais características interessantes que o sobrepõem a todos os outros, e por isso, peça hoje a demonstração do
JUNEX-SUPER
com termostato. O fogão do lar moderno.

Há modelos **JUNEX**
desde **Esc. 275$00**

DISTRIBUIDORES GERAIS
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
Rua dos Correeiros, 140-1.º • LISBOA • Telefone 36 60 61

SEJA ORIGINAL NAS SUAS
OFERTAS DE NATAL



OFEREÇA COM PRAZER, OFERECENDO «BIC M-12» — A MAGNÍFICA ESFEROGRÁFICA QUE O MUNDO ESCOLHEU PARA ESCREVER PARA O MUNDO!

A tinta exclusiva IMAC, a ESFERA DE ALTA PRECISÃO e a garantia BIC, farão do seu brinde um brinde de sucesso!

BiC

Lafarest, Lda. Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- E' possivel que, em Fevereiro próximo, se apresente no Coliseu dos Recreios uma revista de grande espectáculo.
- Na sua rubrica «Noite de Teatro», a Emissora Nacional transmitirá no dia 21, ás 21 e 45, a peça «O Natal da avó Luísa», de Ricardo Alberty, com Brunilde Júdice, Josefina Silva, Maria Armanda e João Lourenço.
- Fernando Farinha projecta uma digressão artística. Partirá no princípio do ano para a Madeira e Açores. Depois do seu regresso, inaugurará um novo restaurante típico no Bairro Alto. O nome já está escolhido. Chamar-se-á «O Moinho do Farinha».
- Integrada nos seus programas especiais de Natal, a R. T. P. apresentará no próximo dia 23 a peça «O Natal do Zé Caniço», de Gomes de Sousa, com Jaime Santos, Comes de Sousa, Baptista Fernandes e Andrade e Silva.

O Teatro de Vanguarda

apresentar-se-à dentro de dias no Monumental, em ante-estreia

É já na próxima semana, em sessão á tarde, que Laura Alves e Vasco Morgado, a quem se deve esta relevante iniciativa, apresentam, no Teatro Monumental, o primeiro espectáculo do Teatro de Vanguarda. Trata-se de uma ante-estreia, pois, participando na interpretação alguns artistas do Teatro Avenida e tendo este agrupamento de deslocar-se ao Porto para cumprir um contrato anteriormente firmado, só depois do seu regresso se poderá proceder ás representações regulares.

Com esta ante-estreia, pretende-se apenas corresponder, imediatamente, ao excepcional interesse que o publico e, especialmente a mocidade que segue todos os movimentos artísticos, está a manifestar por este primeiro espectáculo, no qual se incluiram duas peças fundamentais do teatro moderno europeu: «O Apolo de Bellac», em cuja interpretação intervêm Laura Alves, Alma Flora, Lia Santos, Manuel Lereno, Henrique Viana, Alberto Ghira, Rui Luís, Cunha Marques e Alexandre Teixeira; e «A Grande Raiva de Filipe Hotz», de Max Frisch, com Assis Pacheco. Alma Flora, Maria Dulce, Lia Santos, Rui Luís, Alexandre Teixeira e Cunha Marques. A encenação é de Redondo Junior, que também concebeu a cenografia executada por Mário Garcia.

Primeiras exibições

«O Sócio Secreto», no São Luiz e Alvalade

Trata-se de uma história policial original, mas mantendo, em toda a sua pureza, as características tradicionais do género, particularmente do género inglês. Basil Dearden, por sua vez realizou o filme com a desenvoltura indispensável para fazer de «O sócio secreto» uma obra eficiente.

A história do roubo, imaginosa, é apresentada com todos os cordelinhos necessários para criar no publico a indispensável expectativa. Arquitectado o problema policial, posto a agir o detective, segue-se a tarefa de deslindar o caso e achar o criminoso entre os suspeitos. O interesse do publico mantém-se, vivo, até ao desfecho, tanto mais que, quer o imaginoso ladrão, quer o polícia, têm os seus problemas sentimentais, o que contribui para um desfecho inesperado e curioso.

Sem ultrapassar o «tipo policial», «O sócio secreto» é um bom exemplo do género, cinematográficamente exemplar de sobriedade e caracter. Stewart Granger e Haya Harareet são os principais intérpretes, secundados por Bernard Lee, Hugh Burden e Lee Montagne. — K.

MONUMENTAL
T. 555133 ● (Ad. M/17 anos)
Às 21.45 h.

LAURA ALVES
no seu grande êxito
com
ASSIS PACHECO
Ultimos dias
Amanhã á tarde ás 16 h.

AVENIDA
T. 327273 ● (Ad. M/17 anos)
Às 21.45 h.
IRENE
e
SALVADOR
na divertida comédia de
ALFONSO PASO
SÓ HOJE
E AMANHÃ

Amanhã á tarde ás 16 h.

VÁ AO TEATRO

MARIA VITÓRIA
Emp. Hermes Portela · Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
2 HORAS DE GARGALHADA

VÁ AO TEATRO

A B C

Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 20.45 e 22.45
A revista de grande EXITO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O trunfo é espadas!
(ADULTOS)
Amanhã Esp. ás 16 h.

VÁ AO TEATRO

HOJE - ESTREIA
UM FILME GRANDIOSO
CAPITÓLIO

Às 15.30 - 18.30 21.30
MAIORES DE 12 ANOS

(Maiores de 6 anos)

REVOLUÇÃO NO TEATRO
A
TÁGIDE
e a
CARROÇA DE OURO
Apresentam
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
TEATRO EM PISTA
Uma nova fórmula
Uma nova expressão
Um caminho novo para o Teatro
com o Tema de Comédia del'Arte
«GUARDADO ESTÁ O SACO
PARA QUEM NELE SE HÁ-DE METER...»
Espectáculo integrado no «Show» da
TÁGIDE
(M/17 anos)

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

TEATRO DA TRINDADE **Brevemente**
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
ESTREIA
O Príncipe de Homburgo
de KLEIST
Um espectáculo **deslumbrante**
Um elenco **insuperável**
BILHETES À VENDA
As marcações só se respeitam até ás 18 horas de segunda-feira

HOTEL VALE DE LOBOS
«A Curia de Lisboa»
NOITE DE S. SILVESTRE
A mais animada e de melhor ambiente
Todos os Domingos — CHÁ DANÇANTE na sua BOITE e esplendidas iguarias no seu RESTAURANTE — FIM DE SEMANA e DIÁRIAS DE INVERNO
Faça sem demora a sua reserva pelos tel. 092846 ou 712412

HOTEL TURISMO DA ERICEIRA
Varanda s/o Oceano
NOITE DE S. SILVESTRE
Boa musica, muita alegria e óptima frequência
Condições especiais de FIM DE SEMANA e DIÁRIAS DE INVERNO
Um esplendido serviço de RESTAURANTE
Faça desde já a sua reserva pelos tel. 25 Ericeira ou 712412

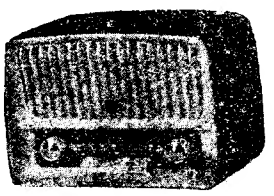
HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
MIKAELA
a famosa estrela
de «RAINHA DO TABARIN»
e ainda o TRIO ODEMIRA
em novos ritmos
e ALEJANDRO VEGA
com CARMEN MARTINEZ
em cantares e danças da Espanha
Maiores 17 anos)
AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

CAMPANHA DO NATAL DE 1961

OCASIÃO ÚNICA

UM RADIO DE GRANDE CATEGORIA SÓ POR **700$00**

(IMPOSTO INCLUÍDO)



PARA TODAS AS CORRENTES - CINCO válvulas dos tipos mais recentes. Recepção mundial em onda **Média e Curta**. Antena incorporada. Altifalante permodinamico Ibéria, de grande potência. Comutação de ondas por teclado, com 4 teclas. O receptor de baixo preço com qualidades dum aparelho de grande classe. Caixa em plástico com 2 cores. DIMENSÕES: 260×180×140 mm.

EM EXPOSIÇÃO NA **SODARTE**

R. Rodrigues Sampaio, 91 — LISBOA — Tel. 45066/67

E SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

OS DOIS ULTIMOS DIAS!

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões, Herds, Telef. 31997

Às 21 e 30

Podem assistir crianças até aos 6 anos

CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE

(CIRCO NACIONAL HUNGARO)

GRANDES ATRACÇÕES

Domingo — Ultimo dia

A's 16 horas — Entrada gratuita aos jovens até aos 10 anos

A's 21 e 30 — Maiores de 12 anos

Quinta-Feira, 21

Estreia da Companhia de Circo de Natal

UM GRANDE EXCLUSIVO DE **FILMES CASTELLO LOPES**

(ADULTOS)

7.ª E ÚLTIMA SEMANA

do êxito que Lisboa consagrou e aplaudiu!

ROCCO e seus irmãos

SÓ ATÉ 2.ª-FEIRA no CONDES

EM VIRTUDE DA SENSACIONAL ESTREIA DO MAIS EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE **NATAL!**

Às 15.15 - 18.15 - 21.30

M/6 anos

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 20.45 e 23 horas ao Variedades

Telef 326037

RIR! COM Três em Lua-de-Mel

com **Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena — Aida Batista — Luísa Durão e ainda António Silva e Costinha (M. 17 anos)**

António Silv. em «Miranda»

Amanhã, domingo, á tarde ás 16 h. À noite duas sessões

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO pelo sistema infravermelho «AKO»

Representante **Carlos A. M. Fidalgo**

Ofereça ALBUNS TINTIM aos seus filhos

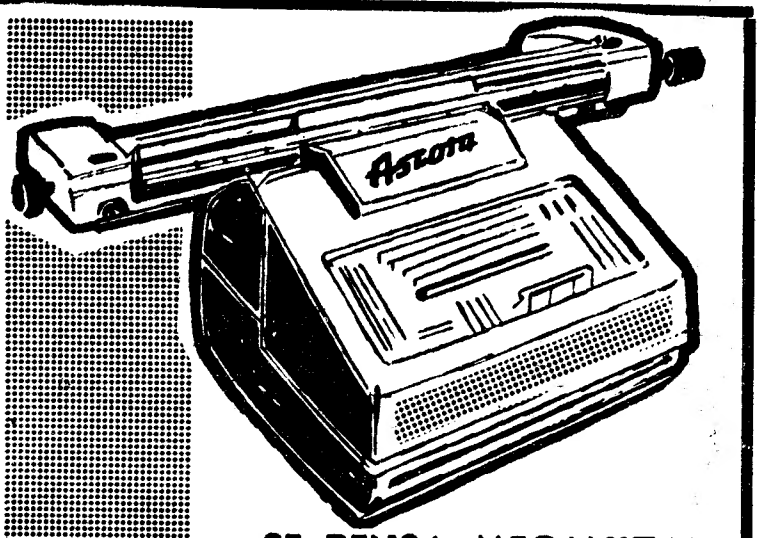
DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

VÁ AO TEATRO



SE PENSA MECANIZAR A SUA CONTABILIDADE

LEMBRE-SE DA MÁQUINA

Ascota

E CONSULTE A EXPERIÊNCIA DOS TÉCNICOS DA

Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B-Tels. 36 82 51-2-3 - 32 12 87
PORTO — P. do Município, 303, 307 — Tels. 2 65 41 - 3 55 75
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 — Telef. 2 61 08

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

Telefone 327172

O SÓCIO SECRETO

Nunca antes... um crime tão perfeito .. um criminoso tão hábil... um ardil tão invulgar.

C/ **Stewart Granger** e **Haya Harareet**

POLITEAMA

A's 15.15 e 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

Telefone 326305

Lino Ventura e **Eva Bartok** no filme de «suspense»

12 HORAS DE ANGÚSTIA

A história de três homens vítimas da sua evasão da cadeia.

ROMA

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 17 anos)

Telefone 727778

Uma hilariante comédia de humor negro

VOCÊ PODE SER UM ASSASSINO

Quando dois maridos se preparavam para festejar o «fim do ano» na ausência das esposas surgiu um morto... e com ele as mais atribuladas situações.

C/ **Alberto Closas** e **Amparo Soler Real**

CAPITÓLIO

A's 21.30

(M. 12 anos)

Telefone 327493

ESTREIA SENSACIONAL

AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIN DE BAGDAD

com **Steeve Reeves — Georgia Moll — Arturo Dominici** e **Edy Vessel**

RESTELO

A's 21.15

(M. 17 anos)

Telefone 610375

AMOR É TUDO NA VIDA

com **Carol Linley, Jeff Chandler** e **Eleanor Parker**

CINEMA IDEAL

A's 21 horas

(M. 17 anos)

Telefone 324194

CONTA ATÉ CINCO E MORRE

O PECADO MORA AO LADO

TIVOLI

Às 3 da tarde e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

Telefone 50595

Um filme intenso de mistério, segredo e «suspense» de grande êxito internacional

2.ª SEMANA

O SABOR DO MEDO

com **Ann Todd, Susan Strasberg** e **Ronald Lewis**

A's 6.30 da tarde — **CONCERTO.**

EDEN

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 17 anos)

Telefone 320768

2.ª SEMANA

Um filme em Tecnicolor

BONECAS DE CARNE

com **Troy Donahue** e **Diane McBain**

Uma grande lição de amor, numa história realista.

CONDES

A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

Telefone 322523

7.ª SEMANA

A obra-prima de L. Visconti

ROCCO E SEUS IRMÃOS

com **Alain Delon, Annie Girardot** e **Renato Salvatori**

O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente ás 15.10, 18.18 e 21.50

ODEON

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Telefone 326283

GRANDE ÊXITO

com o famoso ídolo de todas as idades

JOSELITO

na sua 1.ª criação dramática

OS DOIS GAROTOS

Maravilhosas canções — M. 12 anos

AVISO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos até ao fim do ano.

S. LUIZ 2

A's 21 horas

Telefone 48560

(M. 17 anos)

A ESPERANÇA NUNCA MORRE

INFORMAÇÕES SECRETAS

TERRASSE

A's 21 horas

Telefone 320917

(M. 17 anos)

O SOL DE ST. MORITZ

IMPÉRIO

A's 15.15, 18.15 (M. 6 anos)

Às 21.30 (M. 12 anos)

Telefones 555134/5

2 filmes de **Walt Disney**

OS 101 DALMATAS

O CAVALO DA CAUDA VOADORA

comentados em português

SÃO JORGE

15.15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

Yul Brynner Steve McQueen e **Horst Buchholz**

OS 7 MAGNÍFICOS

Panavision — Colorido

ALVALADE

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45

Telefone 763080

(M. 12 anos)

O SÓCIO SECRETO

Um grande filme de «suspense» com **Stewart Granger** e **Haya Harareet**

AVIS

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 17 anos)

Telefone 47163

A comédia do ano

EM 6.ª SEMANA

IDÍLIO EM SETEMBRO

Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!

Rock Hudson e **Gina Lollobrigida**

MONUMENTAL

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

Telefone 55131

Uma obra-prima do cinema francês

LUZ SOBRE O ASSASSINO

com **Pierre Brasseur, Pascal Andret — Jean — Louis Trintignant** e **Dany Saval** num filme de mistério, crime e intriga

ROYAL

A's 15 e 21 h.

(M. 12 anos)

Telefone 865037

AUSTERLITZ LUTA DE MORTE

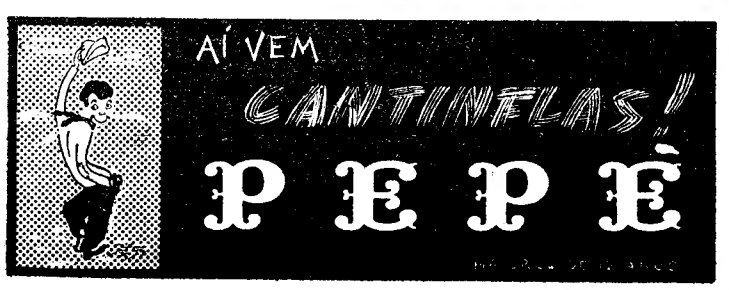
CASINO ESTORIL

A's 21.30

(M. 17 anos)

TOPAZE

Peter Sellers — Nadia Gray



DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Jogos importantes

e perspectivas de mudanças na classificação

Sporting e F. C. Porto exibem-se nos seus campos

BENFICA no Barreiro contra a CUF

Um conjunto de jogos importantes assinala a 10.ª jornada, embora os dois primeiros classificados — Sporting e F. C. Porto — se exibam nos seus campos, o que é, inegávelmente, um factor de peso considerável. Prevêem-se mudanças de lugares, principalmente do meio da tabela para baixo e isso traduz, além de interesse, embates entusiásticos e plenos de emoção, se, realmente, os intérpretes demonstrarem a indispensável aplicação. As circunstancias, porém, reforçam essa suposição.

Em Alvalade, o Sporting (15 pontos) contra o Olhanense (9 p.) afigura-se um jogo de expectativa. E' a segunda apresentação dos algarvios na capital e o regresso do guia ao seu campo após o empate de «Vidal Pinheiro». Aguarda-se a manifestação de superioridade «leonina» e réplica animosa dos visitantes.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Na Tapadinha, dois pontos separam os dois adversários. O Atlético em vantagem (pontoal e ambiente) parece calhado para o triunfo, dado que os eborenses acusam baixa de forma. Mas em relação aos alentejanos será bom não confiar.

Vaticínio: vitória do Atlético.

No Barreiro trava-se um dos grandes encontros da jornada. A Cuf, que desde a 6.ª jornada não registou um jogo negativo, prepara-se para manter o mesmo ritmo, embora enfrente os campeões. De anotar, a circunstancia de ambas as equipas terem onze pontos, pormenor que não deixa de significar um despique de notável concentração psicológica. Sem duvida, trata-se de um considerável obstáculo para o Benfica, dado que o rendimento dos barreirenses sucita um ligeiro favoritismo. A defesa dos «encarnados» terá uma palavra a dizer.

Vaticínio: empate.

Nas Antas, tonalidade geral azul. Uma tradição de jogos de nível técnico e espectacular. O F. C. Porto (13 p.) contra o Belenenses (11 p.) faz admitir que os trunfos estão do u lado. O «onze» revelou nos ultimos compromissos significativa eficácia e, decerto, não terá desaprendido. Em contrapartida, o grupo do Restelo, tão moralizado como o seu adversário, constitui antagonista de considerável dimensão, tanto mais que o quinteto dianteiro se revelou mais operante que nas primeiras jornadas. Despique de recorte milimétrico.

Vaticínio: vitória do F. C. Porto.

O Vitória de Guimarães (5 p.) recebe a Académica (6 p.). Os minhotos, como é óbvio, precisam de pontos, mas a Académica, como também é evidente, não pode subestimar a oportunidade. Um confronto que é susceptível de proporcionar um espectáculo agradável.

Vaticínio: vitória dos minhotos.

Em Aveiro, o Beira Mar (6 p.) enfrenta o Sporting da Covilhã (6 p.). O triunfo serrano do passado domingo agirá como um vigoroso acicate. Mas a substancial derrota sofrida pelos aveirenses em Olhão também deve ser interpretada como um estímulo. O ambiente deve ditar as suas leis...

Vaticínio: vitória dos aveirenses.

Em Matosinhos, o Leixões (5 p.) contra o Salgueiros (6 p.). Um jogo de carácter regional entre duas formações de possibilidades idênticas.

Vaticínio: vitória do Leixões. — S.

10.ª jornada

Sporting-Olhanense
Atlético-Lusitano
C. U. F.-Benfica
F. C. Porto-Belenenses
V. Guimarães-Académica
Beira Mar-Sport. da Covilhã
Leixões-Salgueiros

— Amarra-o bem. Não vás na conversa dos que dizem que o Mataten está velho...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

NO PORTO E NA C. DA PIEDADE

dois centros de grande atracção

Caminhando a par e passo com o torneio maior, o campeonato nacional da II Divisão tem amanhã a sua 10.ª jornada, que na Zona Norte comporta os seguintes desafios:

Boavista-Feirense
Espinho-Peniche
Sanjoanense-Torriense
C. Branco-Vianense
Cernache-Sporting de Braga
Vila Real-Oliveirense
Caldas-Marinhense

O primeiro destes desafios é, sem duvida, o de maior interese desta jornada, pois é susceptível de provocar uma mudança de guia... se o Feirense não conseguir tornear as dificuldades de que se reveste a sua deslocação ao campo do Boavista.

Pela dificuldade do vaticínio quanto ao vencedor, também, se reveste de agrado os jogos de Espinho, S. João da Madeira e Caldas da Rainha, já que o Castelo Branco, o Sporting de Braga e a Oliveirense são todos como favoritos.

●

Pelo que respeita á Zona Sul, o programa inclui:

V. Setubal-Desp. Beja
Campo-maiorense-Sacavenense
Farense-Alhandra
Portimonense-Lusitano
C. Piedade-Seixal
Oriental-Barreirense
S. L. Olivais-Montijo

Nesta Zona o despique de maior interesse é o da Cova da Piedade, onde se defrontam as duas equipas vindas da III Divisão e rivais desde os torneios regionais. E' difícil o vaticínio quanto ao vencedor. Os dois jogos do Algarve e o dos Olivais, são de resultado muito problemático. Os setubalenses, os campomaiorenses (em casa) e os barreirenses (fora) merecem favoritismo.

AS PROVAS DA A. F. L.

A jornada de amanhã, para os filiados da A. F. L. afina pelo diapasão da «ronda» anterior. São 45 os encontros marcados, respeitantes a cinco competições. Assim, teremos:

«Distrital» da I Divisão — Casa Pia-Arroios, Vila-franquense-Estoril, Vitória-Ericeirense. Sintrense-Desportivo dos Olivais e Futebol Benfica-Vialonga — os quatro primeiros nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e o ultimo no campo do Estrela da Amadora — todos ás 13 horas, em reservas, e ás 15 horas, em «honra».

«Distrital» da II Divisão — Charneca-Santa Iria, Alverca-Amadora, S. L. Fanhões-Operário, Palmense-Loures e Linda-a-Velha-U. Povoense, os quatro primeiros nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar e o ultimo no Estádio Nacional (campo de treinos — duro), todos ás 15,30 h.

«Distrital» da III Divisão — Série A — Bom Sucesso-Oeiras (em «Pina Manique» — treinos), Porto Salvo-Cascalheira (em Porto Salvo), Algés-Boa Hora (em Algés) e Império-Carcavelos (em Chelas).

Série B — Queluz-Mucifalense (em Cacém), Belas-Cacém (em Belas) e 1.º de Dezembro-Vila Verde (em S. Pedro de Sintra).

Série C — Odivelas-Pinheiro de Loures (em Odivelas), Caneças-Malveira (em Caneças) e Povoense A. C.-Lourinhanense (na Póvoa).

Série D — Zambujalense-Bucelenses (no Zambujal), P de Frielas-Castanheira (em Ponte de Frielas) e Camarate-Tojal (em Camarate).

Todos estes encontros são ás 15,30 horas.

«Distrital» de Juniores da I Divisão — Série A — Atlético-Sporting, E. Amadora-Tarujense e Estoril-Palmense, todos ás 10,30 h.; U. Algés-Casa Pia, em Algés, ás 11 h. — todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

Série B — S. L. Olivais-Sacavenense, Charneca-Alhandra, Vila-franquense-Torriense e Benfica-Belenenses — todos ás 10,30 h., nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

«Distrital» de Juniores da II Divisão — Série A — Santa Iria-U. Povoense, Alverca-Malveira e Odivelas-Vialonga — todos ás 10,30 h., nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

Série B — Cascais-Cascalheira, em Cascais, ás 10 h.; S. Vicente da Beira-Arroios, no Estádio Nacional — treinos e Sintrense-Ericeirense, em Sintra — ambos ás 10 h.

Série C — Santa Catarina-F. Benfica (em «Pina Manique» — treinos), Oriental-Laranjeiras, em Marvila e Vitória-Operário (na Picheleira) — todos ás 10,30 h.

HOJE À NOITE

AUTOMOBILISMO—«Rallye Nocturno» do Sporting (estádio de Alvalade), ás 20 horas.

BADMINTON — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (equipas): Lisboa Ginásio-Direito, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas, e Técnico-Benfica e C. Atlantico-Sporting, ás 21 horas, respectivamente no ginásio do Técnico e no Liceu de Oeiras.

LUTA GRECO-ROMANA — Prova de preparação.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Corta-Mato dos Dez (5000 metros), nos terrenos anexos ao campo do C. F. Benfica, ás 11 horas.

— No Porto (terrenos da Areosa, ás 11 horas): Torneio Nacional de Aspirantes (corta-mato, 3000 metros).

— Torneio para sócios e simpatizantes do Belenenses, no Restelo, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 3.ª Divisão, ás 10 horas.

— Campeonato Regional de Juniores, ás 9 horas.

— Campeonato Regional de Infantis, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Distrital de Corta-Mato, com partida do Pote de Agua, ás 10 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nacional (distrital) de Lisboa, em vários campos, de manhã.

ESGRIMA — Prova de Preparação de Espada, no Centro Espanhol, ás 9 e 30.

GOLFE — Taça «Duque de Windsor», no Estoril, ás 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Liberdade-Oriental, Benfica-Sporting, Alverca-Cova da Piedade e Almada-Belenenses, nos campos dos primeiros, respectivamente, ás 11 e 30, 10 e 45, 9 horas e 10 e 15.

— Campeonato Regional de Juniores: C. F. Benfica-Sporting, Almada-Oriental e Benfica-Belenenses, nos campos dos primeiros, respectivamente ás 9 e 30, 9 e 9 horas.

HOQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Benfica A-C. F. Benfica (10 e 45) e Belenenses A-Palmense A (10 horas), nos campos dos primeiros.

RAGUEBI — Taça «António Valente»: Benfica-Belenenses no campo de treinos do Estádio Nacional, a horas a indicar.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Paço de Arcos-Ateneu, Sporting A-Arroios A, Sporting B-Católico C, Benfica-Sporting C, Católico A-Encarnação e Católico B-Arroios B, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO AOS POMBOS — Torneio no «stand» do Lumiar, ás 11 horas.

PESCA DESPORTIVA

Distribuição de prémios no Progresso Clube de Mem Martins

O Progresso Clube, de Algueirão-Mem Martins, distribui hoje as taças disputadas no Concurso de Regularidade de intersócios, organizado pela sua secção desportiva, do qual se efectuou a ultima prova no passado dia 3, com elevado numero de concorrentes, e cujo vencedor foi o sr. José Emílio Gonçalves.

A entrega dos prémios será feita no decorrer de uma animada festa organizada para esse efeito e que se realizará na sede daquela colectividade.

AQUECIMENTO A ELECTRICIDADE

de locais habitados por convectores, de funcionamento automático.

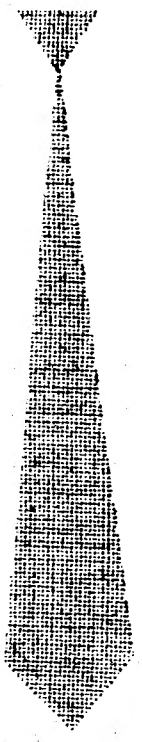
ENG.º MELO QUEIROZ, LDA.

P. S. Paulo, 19-2.º
LISBOA
Telef. 321815

30 anos
1930-1960

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

LACO



DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA

GRAVATAS LACO HAMBURGO ALEMANHA

Aos Ex.mos Funcionários Públicos e Bancários

Visitem as nossas Secções de:
CONFECÇÕES «MANALCO»: O mais impressionante sortido de Sobretudos, Gabardines (nylon e Zambrene), Casacos Sport, Calças de Terylene, Acrylan, etc., etc.
FAZENDAS INGLESAS E NACIONAIS: Grande variedade de Casimiras, Cheviotes, «Harris Tweeds», Flanelas, etc., etc.
E TODOS OS ARTIGOS DE CAMISARIA
IMPORTANTE: Aceitamos requisições e consideramos outras modalidades, sem qualquer aumento de preço.

ESTABELECIMENTOS JACOME BELÉM DA SILVA
Armazenistas — Importadores
Rua Gonçalves Crespo, 33-1.º-Esq.º — Telefone: 732435

DESPORTOS

DEFINIRAM-SE POSIÇÕES

no «Regional» de basquetebol com as vitórias do Benfica e do Algés

Nacional, 30-Liberdade, 34
Benfica, 44-Belenenses, 40
Sporting, 44-Queluz, 32
Algés, 61-Sacavenense, 40

No Pavilhão dos Desportos, disputou-se ontem, á noite, a antepenultima jornada do «Regional» de basquetebol da Divisão de Honra. A ronda teve o condão de definir posições, principalmente, no que respeitava ao Benfica e ao Algés. O primeiro conquistou o segundo lugar (vice-campeão) e o Algés libertou-se do ultimo lugar, que passou a ser ocupado pelo clube que venceu o Sacavenense.

Nos restantes encontros, o Sporting, derrotou o Queluz naturalmente, apesar da forte oposição que lhe foi oferecida e o Liberdade, com uma centelha de brilho, saiu-se bem do embate com o Nacional.

No primeiro jogo da noite, o Algés com boa «mão», adiantou-se no marcador, perturbando o Sacavenense, que teve ainda a infelicidade de ver o seu melhor jogador castigado com cinco faltas na segunda parte. A partir deste momento o Algés teve a vitória assegurada.

Na segunda partida, o Liberdade mercê da sua melhor meia-distancia, pôde afastar da vanguarda da marcação o Nacional. Todavia, diga-se que o encontro não mereceu nota positiva no aspecto técnico.

No terceiro encontro os «encarnados», que iniciaram o jogo em toada fria conseguiram, porém, chegar ao intervalo a ganhar por 14 pontos (29-15). No segundo a superioridade dos «encarnados» foi evidente tanto mais que os «azuis» estiveram irreconhecíveis.

Finalmente, os «leões», tiveram um bom começo para depois arrastarem o jogo, respondendo aos ataques do Queluz. Ao intervalo, 21-19, a favor do vencedor. No segundo tempo, a boa técnica dos «leões» prevaleceu e com ela a vitória final. A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	M.	P.
SPORTING ...	12	11	1	783-517	34
Benfica	12	10	2	718-484	32
Belenenses ...	12	9	3	604-544	30
Liberdade ...	12	5	7	405-464	22
Nacional	12	4	8	495-622	20
Algés	12	3	9	551-648	18
Queluz	12	3	9	529-643	18
Sacavenense...	12	3	9	459-622	18

O Benfica segue para Itália

Esta tarde, a equipa dos «encarnados», campeã nacional de basquetebol, parte de avião para Itália, onde na cidade de Varese defrontará o grupo campeão italiano, Ignis, a contar para a segunda mão da «Taça dos Campeões Europeus».

A caravana do Benfica é composta pelos seguintes jogadores: José Alberto, Julio Campos, Joaquim Carlos, João Pires, Jorge Silva, Carlos Galhoz, Luís Santos, Fernando Furtado, Mário Machado, José Valente, José Respício e Vítor Pinto.

Acompanham aqueles elementos Francisco Teixeira, dirigente; prof. Teotónio Lima, treinador; e Jacinto Reis, massagista.

O Benfica jogará em Varese, no dia 19, regressando a 20.

Num ambiente de intimidade, após o dia de trabalho, uma bebida distinta é o elo entre o bom gosto e a cordialidade.

Todos admiram o apreciador esclarecido que sabe distinguir o paladar e idade de uma aguardente velha como a 1920. Escolher a aguardente 1920 é uma afirmação de personalidade.

Aguardente VELHA 1920

sempre presente nos bons momentos

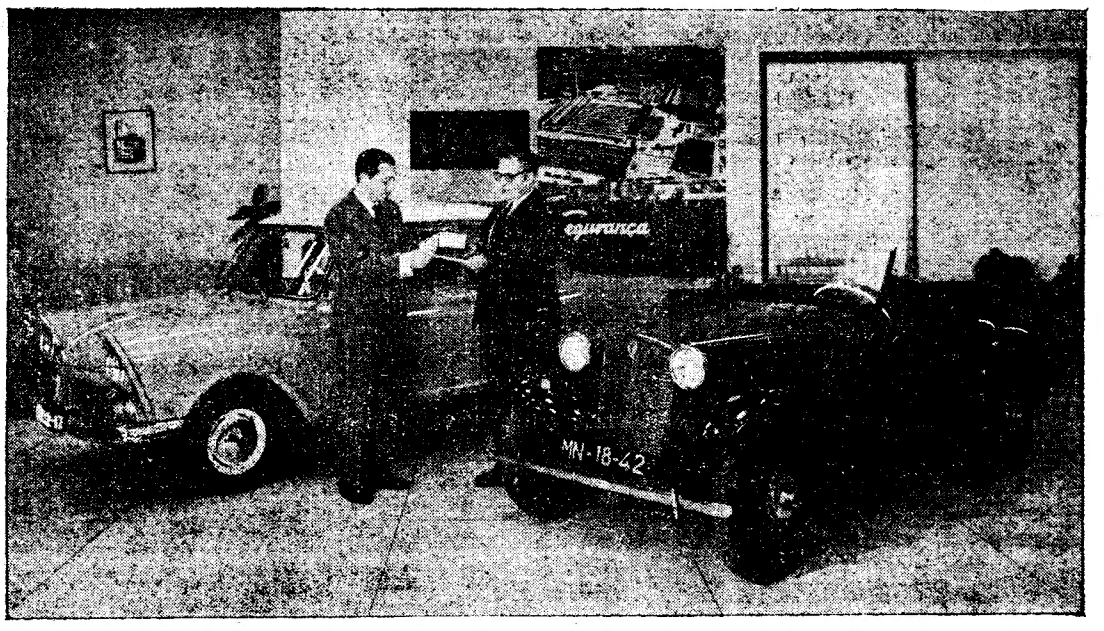
DISTRIBUIDORES { LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • Rua do Bonjardim, 420—PORTO

BEBA CANADA DRY

...E GOZE AS SUAS FÉRIAS GRATUITAMENTE!!!

Premiados pelas cápsulas dos saborosos e mundialmente preferidos refrigerantes CANADA DRY, deslocaram-se por via aérea a Roma, os srs. Manuel Pedro Rodrigues da Luz, morador em S. Pedro de Sintra, e Manuel Gradin Casqueiro, morador na Rua dos Caminhos de Ferro, 116, 5.º, Dt.º, em Lisboa, que durante alguns dias visitaram a grandiosa Cidade Eterna, numa viagem totalmente oferecida pela CANADA DRY

Procura-se o mais antigo DKW de Portugal...



O representante da marca **AUTO UNION-DKW**, Comércio de Automóveis **DECAUTO, S. A. R. L.**, promoveu uma iniciativa, que por inédita no nosso país, despertou o maior interesse.

Sob o título «**PROCURA-SE O MAIS ANTIGO DKW DE PORTUGAL**» que por si só explica a finalidade deste concurso, atribuiu aquela sociedade importantes regalias aos possuidores de viaturas daquela marca, anteriores a 1939.

Assim a qualquer destes automóveis era sem distinção atribuido o valor de 12 contos, para efeito de troca por os modelos recentes. Ao «mais antigo» esta avaliação ascendia a 20 contos. Ainda se o apurado, não se quisesse desfazer do «seu fiel servidor de tantos anos», habilitar-se-ia a 5 contos e piaquette comemorativa.

Foi o que sucedeu com o Ex.mo Sr. António Augusto da Silva Carvalho, de Sintra, possuidor do DKW, registado sob o N.º MN-18-42, modelo de 1931, que vemos na fotografia recebendo o prémio da mão do Ex.mo Sr. José Belo, chefe de vendas, daquela sociedade.

30 anos de fiel e constante serviço!!!

Responderam a este inquérito exactamente 56 proprietários de modelos anteriores a 1939, que duma forma geral declararam servirem-se ainda dos seus carros com inteira satisfação, na sua vida diária e alguns até em bem ingratas e duras condições.

Quantas marcas se podem orgulhar de tão extraordinária afirmação?

Curiosa confirmação que o tempo traz á popular adaptação que na Alemanha ao surgirem estes pequenos carros foi dada ás letras **DKW**, «**DAS KLEINE WUNDER**», em português «a pequena maravilha».

Sem duvida, estão de parabéns todos esses milionários de quilómetros **DKW**, que preferiram material de tão legendária qualidade, duração e segurança, lemas sempre actuais da marca **AUTO UNION-DKW**.

O automóvel acima referido encontra-se em exposição por uns dias no salão da **DECAUTO, S. A. R. L.** — Rua Duque de Palmela, 27-A — Lisboa.

MAIS PRÉMIOS
PARA OS CONCORRENTES de «O Natal visto pelas crianças»

O concurso «O Natal visto pelas crianças», que este ano o «Diário de Lisboa» organizou novamente, entrou já numa fase decisiva. O prazo para a entrega de trabalhos terminou hoje, atingindo as obras recebidas vários milhares vindas de todas as parte do País. Podemos afirmar que o numero e a qualidade de trabalhos que este ano se apresentaram é nitidamente superior á dos anos anteriores. O juri, nomeado para classificar as obras dos nossos pequenos artistas, está a dividir os trabalhos em categorias á medida que eles são entregues no nosso jornal. Amanhã, trabalhará todo o dia na classificação final dos mesmos a fim de que, no próximo dia 24, quando a exposição das obras concorrentes for inaugurada, se possam conhecer os primeiros classificados e as centenas de outros a que serão atribuidos prémios.

Vemos, assim, que a iniciativa do «Diário de Lisboa» vai atingir uma amplitude excepcional, exigindo dos pedagogos que nela trabalham uma tarefa verdadeiramente estafante. Perante a frescura de coração e de espírito com a qual as nossas crianças expressam o Natal o juri terá de multiplicar os seus esforços para chegar a uma conclusão. O resultado do seu trabalho será publicado no nosso numero especial de Natal no qual serão indicados os dez primeiros classificados e os nomes dos 100 concorrentes distinguidos com recompensas diversas.

Dezenas de firmas comerciais colaboram na nossa iniciativa

A amplitude que o nosso concurso está a tomar deve-se, em grande parte, ao carinho que dezenas de firmas comerciais lhe estão a dispensar. As crianças que apresentaram trabalhos para «O Natal visto pelas crianças» terão assim ao seu dispor excelentes prémios que irão estimular o seu esforço.

A juntar á lista que ontem publicámos temos hoje mais algumas valiosas adesões entre as quais se destaca a oferta de um gira-discos feita pela Casa Sassetti. Além desta temos ainda as casas «Au petit peintre», que ofereceu um estojo com tintas de óleo no valor de 250$00; a Livraria Portugal com quatro senhas para aquisição de livros até ao valor de 500$00 e mais vinte para livros da edição Vildor; Papelaria Vasconcelos, Ribeiro Bourquin, Lda., Livraria Romano Torres e Favrel Lisbonense; Casa Rosarinho, com uma boneca no valor de 250$00; António Barbosa (Herdeiros), com duas bonecas; Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Model Ferreira, Portugália Editora, Livraria Bertrand, Aveirense e Casa Benard.

Entretanto, outras firmas se apressam a comunicar-nos a sua adesão, oferecendo valiosos prémios destinados a contemplar as crianças que se distingam no concurso «O Natal visto pelas crianças».

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA
visitou a nova sede dos Serviços Florestais e Aquícolas

Há pouco mais de um mês, os Serviços Florestais e Aquícolas mudaram para a Avenida de João Crisóstomo, ficando instalados num edifício que está a ser adaptado para o efeito.

Esta manhã, a nova sede dos Serviços Florestais foi visitada pelo secretário de Estado da Agricultura, sr. dr. Mota Campos, que se fazia acompanhar pelo chefe de gabinete e secretário. Aquele membro do Governo foi ali recebido pelos srs. engenheiros silvicultores Mendes Frazão, director-geral dos serviços; Rodrigues Pedro, Sousa Monteiro e Augusto Machado, inspectores-chefes; bem como pelos funcionários superiores daquele departamento oficial.

Após breve troca de saudações, o sr. dr. Mota Campos visitou demoradamente todos os departamentos dos Serviços Florestais e Aquícolas, inteirando-se das obras em curso e das soluções adoptadas para a construção dos laboratórios.

Após a visita, foi oferecido um beberete áquele membro do Governo, que foi saudado pelo director-geral dos Serviços.

Cardeal-patriarca

Por motivo de passar hoje mais um aniversário da elevação do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa, ao cardinalato, foram durante o dia recebidos no Palácio do Patriarcado, numerosos cartões de felicitações.

Aspecto dos trabalhos no aeroporto da Madeira

BREVES DIAS NA MADEIRA (1)

A 20 KM DO FUNCHAL
funcionará um aeroporto cuja inauguração está prevista para o ano de 1963

por PEDRO ALVIM

A convite da T. A. P., que sob o ponto de vista turístico tem por objectivo, além de novos itinerários, a mais curta distancia entre os diversos pontos do mundo português, deslocámo-nos, com todo o agrado, á não muito longínqua ilha da Madeira. O pretexto da simpática viagem era a inauguração de uma carreira a jacto entre Lisboa e Porto Santo e começou por nos proporcionar uma breve aventura, que fica a testemunhar o quão deficiente é ainda a ligação entre o continente e o arquipélago. Para maior facilidade de relato, supomo-nos desde já, efectuado o voo, assistido pela gentileza das hospedeiras da T. A. P., na pista de aterragem da pequena ilha que serviu de cenário ao melhor filme de Brum do Canto.

Meia madrugada um «ferry-boat»

Uma aragem quente toca-nos a face habituada já aos primeiros frios do Inverno lisboeta. A transição é tão surpreendente quanto agradável. O ar morno que nos envolve faz-nos sonhar com paragens edénicas da ilha tropical.

Apressamo-nos, abandonado o aeroporto e após dez minutos de autocarro, pela ponte-cais de Porto Santo, com aquele desejo egoista de apanharmos o primeiro lugar no pequeno barco que nos levaria ao antigo cacilheiro «Lisbonense», que pairava um pouco ao largo, por não lhe ser possível acostar. Meia hora se gasta com o embarque dos passageiros — e, depois, sob o manto negro dum céu coalhado de estrelas, já no «Lisbonense», aguardamos o sinal da partida. Entretanto, o pequeno barco, que nos trouxe faz nova viagem, com a bagagem. Meia-noite dada, hora local, singramos, finalmente, em direcção á Madeira.

Tudo corre bem na primeira hora, com os passageiros, ora no salão, ora no convés.

Ao cortar, porém, o chamado Mar da Travessa, uma forte ondulação traz-nos momentos aflitivos de aborrecido enjoo. Esta indisposição mantém-se durante toda a viagem, que leva de três a cinco horas, consoante o estado do mar — nós fizemo-la em quatro. A despeito dos cuidados solícitos da T. A. P., não pode deixar de verificar-se que este percurso é feito em tais condições que não há eventual turista que não lhe fuja. Só por necessidade.

Como aventura, pode aceitar-se e encarar-se com um certo optimismo. Dir-nos-ão: «Mas que fazer, dado que ainda se não encontra concluído o aeroporto de Santa Catarina, na Ilha da Madeira, a vinte quilómetros do Funchal?».

Ora, parece-nos que, entretanto e enquanto não é concluído o aeroporto de Santa Catarina, se poderia utilizar um barco conveniente, adaptado ás bizarrias daquele mar, seguro nas ondas e confortável para bem do estômago dos passageiros.

A esse respeito, sentados no «Golden Gate», café-convívio do Funchal, ouvimos as palavras, judiciosas e ditadas pela experiência, do sr. dr. João Brito da Camara, ali advogado:

— Há tempos, em 1955, houve oportunidade de se adquirir um barco holandês, com capacidade para duzentas pessoas e desenvolvendo 18 milhas horárias, o que permitiria gastar-se no percurso unicamente 2 horas e 30 minutos. Uma comissão continental, perante um preço que julgou excessivo (9600 contos), rejeitou o projecto.

(Continua na 10.ª página)

DOUTORAI EM ME
com altas classi
os licenciados Franc e Francisco Norton

Terminaram esta manhã, numa das salas das magníficas instalações da nova reitoria, os doutoramentos em Medicina dos licenciados Francisco Norton Brandão e Francisco Pereira, perante o mesmo juri de ontem, presidido pelo prof. dr. Marcello Caetano.

Aquele primeiro licenciado, bem conhecido no nosso meio médico pela sua actividade clínica e científica, constante e profícua (o que, aliás, foi reconhecido pelos seus arguentes), tem exercido funções de assistente da Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, como inteligente e directo colaborador do sr. prof. dr. Juvenal Esteves. Do seu «corriculum-vitae» consta que fez o internato geral e o internato complementar da especialidade de Dermatologia e Venereologia dos Hospitais Civis de Lisboa — e muito valiosamente colaborou nos Cursos de Aperfeiçoamento organizados pela Ordem dos Médicos e pela Direcção-Geral de Saude.

Como chefe de serviço do Dispensário Cultural de Higiene Social de Lisboa, tem dedicado a sua atenção aos casos e problemas de venereologia — e, de tal maneira, que já como representante do Ministério da Saude, interveio nas reuniões da União Internacional contra o Perigo Venéreo, as quais se efectuaram em Estocolmo, Bruxelas, Londres e Varsóvia. Com vários trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, o sr. dr. Francisco Norton Brandão foi também relator dos temas oficiais

DRS. NORTON BRANDÃO e FRANCISCO PARREIRA

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas, em propriedades, ao juro de 8 % e pagos adiantamente aos anos. É da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

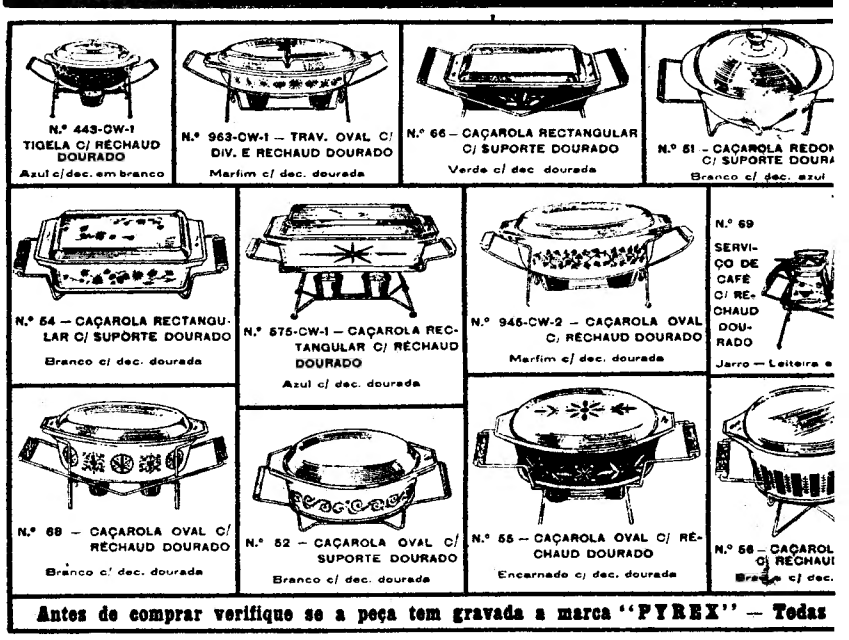
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Para Cozinhar com
◆ Higiene
◆ Prazer
◆ Economia
Ofereça neste NATAL
VIDROS PY



Antes de comprar verifique se a peça tem gravada a marca "PYREX" — Todas

RARAM-SE MEDICINA

classificações

Francisco Parreira

Norton Brandão

, numa instala- doutora- licencia- ndão e mesmo lo prof.

do, bem médico e científ- (o que, seus ar- ções de tológica de Lis- cto cola- enal Es- n-vitae» geral e o especia- Venereo- e Lisboa laborou ento or- Médicos ude.

dó Dis- ene So- lo a sua emas de maneira, do Mi-

DÃO EIRA

reio nas nacional as quais no, Bru- Com vá- m revis- as, o sr. ndão foi oficiais

dos II e IV Congressos Luso-Espanhois de Dermatologia.

Tendo como arguentes os srs. profs. dr. Mário Trincão (Coimbra) e dr. Arsénio Cordeiro (Lisboa), aquele licenciado desenvolveu duas proposições relativas á investigação clínica bacteriológica e imunológica da erisipela, e á infecção estreptocócica da pele. Durante trinta minutos, o candidato expôs as suas ideias, após o que ouviu as razões dos seus dois arguentes, travando-se acesa discussão, seguida, com interesse, pela assistência.

Após um ligeiro intervalo, apresentou-se ao juri o licenciado Francisco Parreira, subchefe do Laboratório Central de Hematologia do Hospital de Santa Maria, com o internato geral e complementar de Medicina do Hospital Escolar, e portador dos títulos de assistente livre do Instituto de Patologia Médica da Universidade de Siena, assistente efectivo da Cadeira de Hematologia e Protozoologia do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa e docente livre de Hematologia pelas Universidades e Institutos Superiores Italianos. O candidato é ainda membro de várias Sociedades Científicas nacionais e estrangeiras.

Filho do falecido prof. Henrique Parreira, iniciou a sua especialização hematológica em Itália, e trabalhou como voluntário no Serviço de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, na investigação de vários problemas hematológicos com o prof. Ducla-Soares.

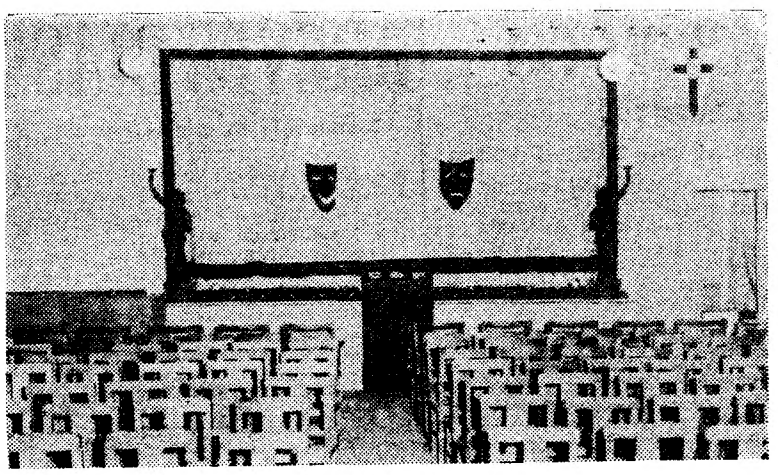
Apresentadas as proposições do seu trabalho, subordinado ao título «Trombo-elastrografia-análise experimental e emiológica», teve o sr. dr. Francisco Parreira como arguentes os srs. profs. dr. Vaz Serra (Coimbra) e dr. Arsénio Nunes (Lisboa), que lhe manifestaram o seu apreço.

O juri, após reunião, concedeu o doutoramento aos dois licenciados — 18 valores para o sr. dr. Francisco Norton Brandão, e 19 para o sr. dr. Francisco Parreira.

ESTARÃO ABERTOS os estabelecimentos na véspera de Natal

A pedido da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, informamos que, conforme foi superiormente autorizado, os estabelecimentos lojistas da Capital, podem abrir as suas lojas, das 14 ás 20 horas, na véspera de Natal, ou seja no próximo domingo.

Mais nos comunicam, que deverá fazer-se, nos termos da legislação em vigor, o pagamento das horas extraordinárias ao pessoal utilizado.



O NOVO TEATRINHO do Clube Sportivo de Pedrouços

Irene Isidro vai ser madrinha, logo á noite, de uma festa simples, popular, mas simultaneamente importante: o nascimento de mais um teatro numa colectividade recreativa, o Clube Sportivo de Pedrouços.

Seguindo o actual recrudescimento que se verifica no sector dos grupos de amadores teatrais, o Clube Sportivo de Pedrouços, que se orgulha de ter sido o berço de vários actores, como Virgilio Macieira e outros, decidiu dotar o seu salão de festas com um palco e respectivos camarins, para retomar a actividade dramática.

O teatrinho do Clube Sportivo de Pedrouços é uma obra modesta, mas valiosa pela intenção e pelo esforço que representa. A colectividade, que dispõe de vastos terrenos, aguarda que se concretize a promessa de subsídio dos ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, e da Camara Municipal de Lisboa, para poder construir uma nova e mais condigna sede.

A 37.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

patrocinada pelo «Diário de Lisboa» realiza-se em Janeiro

Lisboa vai ter, novamente, a sua exposição canina de Inverno. Patrocinada pelo «Diário de Lisboa», e organizada pelo Clube Português de Canicultura, efectuar-se-á, com efeito, mais uma vez, na Feira Internacional de Lisboa, no prosseguimento de uma tradição que já criou fundas raizes em todos quantos prezam os canídeos, a Exposição Canina Internacional, a 37.ª — que, como as anteriores, decorrerá com aquele nível, interesse e variedade susceptíveis de a equiparem ás realizadas em Madrid, Paris ou Londres.

O próximo certame compreende os dias 27 e 28 do próximo mês de Janeiro — e será aberto aos exemplares de todas as raças oficialmente reconhecidas, registadas ou não em livros de origens.

Como delegado do Clube Português de Canicultura, o sr. dr. António Cabral, até como membro que é da Comissão da Exposição, será um dos mais eficientes realizadores desta iniciativa, que constituirá mais um acontecimento mundano. As figuras mais representativas da nossa sociedade, possuidoras de valiosos cães, estão já a fazer os seus preparativos para levarem á exposição os seus exemplares, criados com requintados cuidados. Muitas pessoas que têm na vida as maiores responsabilidades não se dispensam de reservar os dias indicados para acompanharem os seus cães de estimação durante o período em que permanecerem na Junqueira para a já famosa competição, que terá todas as características de interesse em certames desta natureza.

Já se sabe que virá tomar parte nas decisões do juri um afamado juiz inglês, cuja autoridade contribui para a valorização do concurso.

Por esta e outras razões, de que daremos pormenorizada informação, a 37.ª Exposição Canina Internacional está a despertar o maior interesse entre as numerosas pessoas que se dedicam a esta apaixonante modalidade.

IDROS

PYREX

REX" — Todas as peças com GARANTIA

Agora em Portugal! COLGATE

O CREME DENTÍFRICO MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO!

Agora também pode cuidar dos seus dentes e aproveitar as vantagens oferecidas pelas qualidades que tornaram o creme dentífrico Colgate com Gardol* o preferido em toda a parte.

A espuma intensa do creme dentífrico Colgate penetra entre os dentes, deixando-os limpos e brancos, e com um hálito fresco e agradável. O creme dentífrico Colgate acaba com o mau hálito e ajuda a evitar a cárie dentária. Por isso, também deverá usar o creme dentífrico Colgate.

Compre um tubo ainda hoje e demonstre a si próprio porque é que o creme dentífrico Colgate é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo. Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:

- V Limpa e embeleza os seus dentes
- V Acaba com o mau hálito
- V Ajuda a evitar a cárie dentária

As crianças gostam de lavar os dentes com Colgate porque adoram o seu delicioso sabor a hortelã-pimenta. Você também o apreciará! Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.

APENAS A 5$50

E TAMBÉM A 10$00, 14$00 E 22$50

CDC-9/61

*GARDOL é a marca registada do ingrediente anti-enzimático da Colgate contra a cárie dentária: Sarcosinato de Sódio N - Lauroyl

FESTAS DO NATAL

Festa nas oficinas da Sorefame na Amadora

Mais de 3000 pessoas ligadas á actividade da Sorefame se reuniram, hoje, nas oficinas daquela empresa, na Amadora, para festejarem o Natal, num ambiente de franco convívio e solidariedade.

À hora do nosso jornal entrar nas máquinas está a decorrer ali um alegre espectáculo de variedades, com a exclusiva participação de empregados naquela grande unidade industrial, e que proporcionarão algumas horas de boa disposição e entretenimento.

Os populares artistas Camilo de Oliveira e Artur Agostinho, assim como o conhecido Conjunto Português de Acordeons, colaboram nesta simpática festa.

Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa

Com o patrocínio da administração do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, a direcção do seu grupo desportivo realiza hoje, ás 18 horas, no Jardim Cinema, uma festa para os filhos dos seus empregados. Haverá uma sessão de variedades e distribuição de brinquedos e prendas.

A' mesma hora, efectuam-se também em Coimbra e no Porto festas idênticas.

A festa da Sacor no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos está a decorrer, durante a tarde, em ambiente tradicional de grande alegria, a festa do Natal, dedicada pela Sacor, Cidla e Sociedade Portuguesa de Petroquímica aos filhos dos seus funcionários, que se repete amanhã á tarde. São entregues lembranças e brinquedos ás crianças e donativos ás famílias.

Externato «O Lar da Criança»

Hoje, ás 15,30 horas, no Teatro Avenida, realiza-se a festa anual do Externato «»O Lar da Criança», em que intervêm todas as classes daquele estabelecimento de ensino. O espectáculo tem a orientação musical da professora Francine Benoit, com bailados sob a direcção de Luna Andermatt, danças regionais orientadas por Ausenda Monteiro e figurinos de Maria de Lurdes de Freitas.

O espectáculo, que inclui danças regionais, bailados, coros, fantasias, entreactos e recitais, é alusivo á quadra do Natal.

Companhia de Seguros «A Nacional»

O G. D. da Companhia de Seguros «A Nacional» promove hoje, ás 15 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa, a sua tradicional festa do Natal, dedicada aos filhos do seu pessoal e compreendendo actos de variedades, uma merenda e oferta de prendas.

Banco Pinto & Sotto Mayor

O Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor promove hoje, ás 16 e 30 horas, nos salões da Casa do Alentejo, um espectáculo dedicado aos filhos dos que trabalham naquela casa bancária. Haverá um acto de variedades, merenda e distribuição de prendas e balões.

Ford Lusitana

No Centro Espanhol, realiza-se hoje, ás 14 e 45 horas, um acto de variedades dedicado aos filhos do pessoal da Ford Lusitana, e ainda exibição de filmes de desenhos animados. Serão distribuídos brinquedos a todas as crianças.

O Natal dos filhos do pessoal do Município de Sintra

Tal como no ano passado, realizou-se hoje, nos Paços do Conselho de Sintra, uma encantadora festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal menor daquele Município, patrocinada por alguns beneméritos do concelho e Comissão Municipal de Turismo, em colaboração com a Camara Municipal. No salão de festas do antigo casino sintrense encontrava-se armado um monumental presépio, da autoria do sr. Consigliéri Martins. Cerca de 140 crianças assistiram a um acto de variedades e foram contempladas com vestuário, calçado e brinquedos. A festa terminou com uma merenda.

Amanhã, e em complemento desta festa, a Camara Municipal reune num almoço e no mesmo local todos os seus funcionários.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel Luís Emílio Ramires

Faleceu ontem o sr. coronel Luís Emílio Ramires, de 79 anos, natural do Porto, viuvo, pai dos srs. major Vasco Esteves Ramires e tenente-coronel Luís Esteves Ramires, e irmão do sr. coronel Mário Revisioni Ramires. O extinto participou na primeira Grande Guerra, em França, onde foi feito prisioneiro, quando oficial do Regimento de Infantaria 10. Mais tarde comandou os batalhões de Metralhadoras n.º 2 e o 5.º da G. N. R. de Coimbra e foi também 2.º comandante daquela corporação, em Lisboa, e delegado provincial da Beira Litoral da Mocidade Portuguesa.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Pena (á Calçada de Santana), para jazigo de família no cemitério da Figueira da Foz.

D. Albertina Quaresma Paraíso Corte Real

COVILHÃ, 16 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Albertina Quaresma Paraíso Corte Real, de 52 anos casada com o sr. António Boavida Corte Real, motorista, mãe da sr.ª D. Maria Julia Boavida Corte Real, casada com o sr. José de Jesus Madeira, comerciante no Fundão; e do sr. Luís Carlos Boavida Corte Real, irmã do sr. Manuel Paraíso Junior, proprietário da agência funerária «Paraíso», e sobrinha do sr. Manuel Ramos Gonçalves, proprietário. O seu funeral foi muito concorrido.

José da Cruz

GUARDA, 16 — Com 83 anos, faleceu o sr. José da Cruz, casado com a sr.ª D. Emília da Glória, pai do sr. Manuel da Cruz, ausente no Brasil, da sr.ª D. Ana Emília d' Cruz Cabral, casada com o sr. José de Sousa Domingos Cabral, funcionário das Obras Publicas, e da sr.ª D. Maria Emília da Cruz, professora nos Chãos.

O funeral do estimado ancião foi muito concorrido.

Agência «SRAF»

Funerais — Trasladações — Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5 - Tel. 869288

BREVES DIAS NA MADEIRA

(Continuação da página central)

A América adquiriu-o para fins turísticos e utiliza-o, presentemente, entre o continente e uma pequena ilha próxima da costa.

— Será, porém, o barco — aventámos — a melhor solução para um problema de capital importancia para o turismo da Madeira?

— Evidentemente que não. A grande solução está no aeroporto de Santa Catarina, já em construção... Uma vez inaugurado, tudo se passará de outra maneira. Uma visita, no entanto, ás obras em curso elucidá-lo-á melhor do que as minhas palavras...

As obras do aeroporto de Santa Catarina

Seguimos o conselho discreto do sr. dr. João Brito da Camara. E lá fomos, uma tarde, até ao lugar de Santa Catarina. Operários procediam a uma longa e trabalhosa terraplenagem, sob um sol radioso num céu de azul vivo... Máquinas ruidosas engoliam pedras e entulho, pesados pneus abriam os mais diversos carreiros. Às tantas, o capataz, um tal sr. Carvalho, gritou-nos que tomássemos cuidado com o tiro de pedreira que os seus homens preparavam. Minutos depois, a terra ia pelos ares.

Todavia, foi ainda no «Golden Gate» que a nossa curiosidade foi satisfeita. Ali encontrámos o sr. eng.º Eugénio Rocha de Carvalho, delegado da Aeronáutica Civil junto das obras de construção do campo de Santa Catarina, que, muito amávelmente, se pôs á nossa disposição.

O interrogatório foi rápido e as respostas muito objectivas:

— Quando se iniciaram as obras?

— Em Julho do ano corrente.

— Quando serão dadas por terminadas?

— Em Julho de 1963.

— Comprimento da pista?

— Mil e seiscentos metros, com uma faixa de protecção de cinquenta metros, de ambos os lados. Será também construída uma aerogare.

— Orçamento?

— Oitenta mil contos.

— Um avião a jacto poderá aterrar nessa pista?

— Sem duvida. Uma vez alijado de combustível, necessitará apenas de 1300 metros para a aterragem. Quando descolar, fá-lo-á sem combustível, sendo, depois, convenientemente abastecido em Porto Santo.

— Mas...

Não prosseguimos com a observação. Parece-nos, contudo, que o facto de um avião, para aterrar, ter de aliviar o peso do combustível, e de utilizar-se de uma outra pista para, devidamente abastecido, levantar voo, consitui uma solução de emergência, pouco prática.

PEDRO ALVIM

Almoço de confraternização

na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém

Na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, efectuou-se hoje o já tradicional almoço de fim de ano e de confraternização, em que tomaram parte cerca de 140 convivas: trinta professores, 12 funcionários do pessoal menor e 4 do pessoal administrativo; graduados do Centro n.º 16 da Mocidade Portuguesa, o encarregado de educação do aluno que melhor aproveitamento obteve no passado ano lectivo e, ainda, os alunos que constituem a 1.ª turma do 2.º ano, por ter sido aquela que melhor se comportou no mês de Novembro ultimo. A festa decorreu com grande entusiasmo, tendo o respectivo director sr. dr. Luís Manuel de Freitas da Silva Marques, saudado os presentes e destacado o significado da festa.

Festas associativas

Haverá festas associativas, com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas do Minho, do Concelho de Ovar e das Comarcas de Arganil e da Sertã, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, de homenagem ao poeta Celso de Sacavém; Lisboa Clube Rio de Janeiro, Atlético Clube do Cacém, Clube Desportivo de Arrolos e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã, á tarde: Ateneu Ferroviário, Casas dos Tabuenses, do Concelho de Tomar e da Comarca de Arganil, Sociedade Alunos de Apolo e Centro Espanhol; á noite: Estrela Azul F. C. e Sociedade Alunos de Apolo.

Pois claro! Só Omo dá à sua roupa a impecável brancura tão desejada, deixando-a ao mesmo tempo macia e profundamente lavada. Além disso, usar Omo é poupar a roupa às esfregações dos processos antiquados que tanto a danificam, dando-lhe mais duração e um aspecto que é para si motivo de verdadeiro orgulho. Usar Omo é poupar-se a esforços e sobretudo dar longa vida à sua roupa. Com o moderno, eficiente e perfeito processo de lavagem Omo, basta mergulhar a roupa na sua espuma penetrante e eficaz e... pronto! eis que do Omo sai toda a roupa perfeitamente limpa: sem nódoas, sem manchas e branca como nunca.

OMO LAVA MAIS BRANCO

OMO

LEVER 61-OM-30

FOI ADIADA (ADMITE-SE EM BOMBAIM) A ACÇÃO MILITAR INDIANA CONTRA GOA

BOMBAIM, 16. — E' possível que a atitude dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha tenham adiado qualquer acção indiana contra Goa — afirmaram hoje, nesta cidade, os observadores.

Outros observadores, porém, pensam que tenha sido a chegada de Leónidas Breszhnev, o presidente soviético, em visita á União Indiana, que tenha forçado o adiamento de uma acção militar, que seria descortês lançar durante uma visita oficial de um Chefe de Estado. Com efeito, esses observadores, crêem que Nehru já foi longe de mais para que possa retirar agora as suas tropas da fronteira sem «libertar» Goa.

E' opinião dominante, todavia, que Nehru contava com qualquer atitude interna em Goa que ao menos se parecesse com um levantamento popular para, a pretexto de que «o povo goês» estava «oprimido» intervir militarmente. Sublinham esses observadores que isso mesmo sugeriram Nehru, na Camara Baixa do Parlamento, e Krishna Menon, ministro da Defesa.

NEHRU PRETENDE DEMONSTRAR QUE GOA NÃO SERÁ TOMADA PELA FORÇA DAS ARMAS CONTRA A VONTADE DO POVO GOÊS

Se é verdade que Nehru tem umas eleições internas, se é certo que elementos comunistas e socialistas o subm tem a forte pressão e, ao mesmo tempo, necessita de encontrar uma «compensação» para o que se passa ao norte, na fronteira com a China, também é verdade que, menos do que a sua posição internacional, que não seria em muito afectada por um acto de força — mais um acto de força — lhe interessa não colocar Portugal numa posição de poder proclamar nas assembleias internacionais que Goa lhe fora tomada pela força das armas e contra a vontade do povo goês. Assim, a «libertação» de Goa tornar-se-ia numa arma de dois gumes e em vez de ir auxiliar os movimentos terroristas ou clandestinos noutras provincias ultramarinas portuguesas, reforçaria, antes, a posição «de jure» de Portugal.

Afirmam ainda os observadores que não é de modo algum de excluir a possibilidade de uma invasão, mas que cada hora que passa torna mais remota essa hipótese. — (A. N. I.).

O ministro do Ultramar

informou o prof. dr. Oliveira Salazar da evolução da situação

O Governo, através dos Ministérios do Ultramar, dos Negócios Estrangeiros e do Exército, continua a acompanhar, com o maior interesse, o desenrolar dos acontecimentos na fronteira do Estado da India.

O titular da pasta do Ultramar, sr. prof. dr. Adriano Moreira, que esteve até de madrugada no seu gabinete, logo que chegou hoje ao Palácio Burnay, inteirou-se da tensa situação em Goa, estabelecendo contacto com o governador-geral da India, transmitindo, depois, as informações ao sr prof. dr Oliveira Salazar, Presidente do Conselho e Ministro da Defesa.

Ao fim da tarde, o sr. prof. Adriano Moreira, que se manteve todo o dia no seu gabinete, deve ser recebido pelo Chefe do Governo.

O ministro do Exército continua doente

Por sua vez, o sr. ministro do Exército, que continua retido no leito com um forte ataque de gripe, mantém-se em contacto permanente com o subsecretário da mesma pasta, a fim de se inteirar do desenrolar dos acontecimentos, no campo militar.

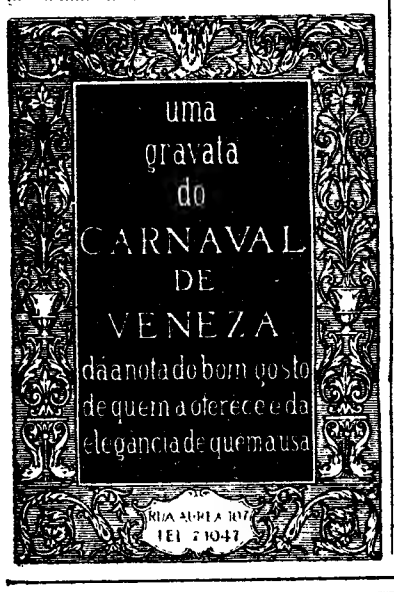
Por esse motivo, o subsecretário do Exército está permanentemente em ligação com o Comando Militar de Goa.

A actividade no Ministério dos Negócios Estrangeiros

Mal chegou ontem a Lisboa, de regresso de Paris, onde participou na reunião do Conselho do Atlantico o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, compareceu no Palácio das Necessidades, tendo trabalhado até altas horas da madrugada com o secretário-geral, sr. dr. Luís Archer.

Logo de manhã, o ministro dirigiu-se da sua residência para as Necessidades, estabelecendo, durante o dia, contacto com várias fontes diplomáticas.

O sr. dr. Franco Nogueira comunicou ao Chefe do Governo as suas diligências.



«Crescente» actividade terrorista é mencionada por fontes indianas

NOVA DELHI, 16 — Continua a campanha de boatos da União Indiana contra Portugal.

Notícias sem qualquer confirmação de fontes independentes continuam a ser difundidas na União Indiana As agências indianas falam de «crescente» actividade terrorista em Goa, mas não apontam nomes, nem locais onde ela esteja a desenvolver-se.

Os observadores notam, aliás, da parte dos correspondentes estrangeiros em Belgão e Bombaim, certa tendência para não acolherem sem fortes reservas as afirmações e «informações» de fonte indiana. — (A. N. I.).

MORREU UM INDIVIDUO FERIDO NUM INCIDENTE COM SOLDADOS PORTUGUESES

BOMBAIM, 16 — O ministro da Defesa da India, Krisna Menon, anunciou que, segundo uma notícia proveniente de Belgão, morreu anteontem um indivíduo chamado Hidrayanath, ferido num incidente com soldados portugueses, em Bali. — (F. P.).

DEIXARAM JÁ GOA cerca de mil pessoas

GOA, 16 — A parte alguns incidentes esporádicos, é calma a situação no Estado Português da India.

Esta manhã, vários terroristas atacaram um posto militar em Sanguém, localidade situada a dez quilómetros da fronteira oriental. Os assaltantes foram repelidos e do lado português não há vítimas a lamentar Por outro lado, continuam a infiltrar-se elementos indianos no território português. Ontem à noite, trinta civis acompanhados de polícias indianos atravessaram a fronteira portuguesa perto do posto de Sinquervale, no nordeste do enclave. Pouco depois, retiravam-se para território da União Indiana depois de terem tentado, sem êxito, provocar a guarnição portuguesa.

A Goa continuam a chegar informações relativas à concentração de tropas indianas perto da fronteira goesa, especialmente veículos e elementos anfíbios em Banda.

Entretanto, prossegue a evacuação de mulheres e crianças, sem distinção de raças, para Portugal. Só são evacuados voluntários. Até agora partiram cerca de mil pessoas. No entanto, numerosas famílias insistem em permanecer em Goa, e esperam que a União Indiana evite um conflito sangrento.

Nos círculos oficiais portugueses de Goa desmentem-se categoricamente as informações da Rádio Indiana. — (F. P.).

FORAM SUSPENSAS AS LIGAÇÕES AÉREAS ENTRE O PAQUISTÃO E O TERRITÓRIO DE GOA

KARACHI, 16. — Foram suspensas até nova ordem na noite passada as ligações aéreas entre o Paquistão e o território de Goa.

Funcionários dos T. A. P esclareceram que o numero dos evacuados portugueses chegados de Goa excede o que os aparelhos da companhia podem transportar imediatamente para Lisboa, acrescentando, contudo, que a «ponte aérea» com a capital portuguesa se manterá indefinidamente.

DE KARACHI, PARTIRAM ONTEM E ANTEONTEM PARA LISBOA 397 EVACUADOS DOS

Funcionários da Embaixada portuguesa declararam que, em consequência de instruções recebidas de Goa, a suspensão se aplica não só a carreiras especiais trazendo evacuados como também a carreiras comerciais.

Um terceiro grupo de evacuados, num total de 140, partiu ontem de Karachi para Lisboa. Dois aviões já tinham levado anteontem para Lisboa 257 pessoas evacuadas de Goa. — (A. N. I., F. P. e R.).

RECOMEÇARAM OS VOOS ENTRE GOA E KARACHI

KARACHI, 16 — Depois de algumas horas de interrupção, recomeçaram os voos entre Goa e Karachi, tendo hoje chegado aqui, de manhã, um avião com 22 mulheres e crianças.

Interrogadas pelos jornalistas, as refugiadas declararam que a calma em Goa é absoluta, verificando-se apenas tiroteio esporádico nas regiões de fronteira, entre patrulhas portuguesas e terroristas provenientes da União Indiana.

Um membro importante da comunidade portuguesa em Karachi afirmou, hoje, á United Press que círculos ligados á Embaixada portuguesa nesta cidade lhe haviam afirmado haver «grandes esperanças» de que o ataque armado a Goa não se concretize. — (ANI).

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA sr. Costa Pereira.

UMA NOTA DE PORTUGAL FOI ENTREGUE ao Governo indiano pelo embaixador brasileiro

NOVA DELHI, 16. — O embaixador do Brasil em Nova Delhi entregou no ministério dos Negócios Estrangeiros, uma nota do Governo português acerca do problema de Goa.

O informador oficial indiano disse que a resposta do seu Governo foi entregue ao embaixador do Brasil. Quanto ao texto da nota portuguesa, o informador apenas disse: «A nota não se refere aos dois protestos indianos enviados anteriormente e não tem espírito conciliatório». Informações anteriores indicavam que o Governo português sugeria o envio de observadores internacionais para a fronteira de Goa com a India. Apesar do laconismo do informador indiano, parece poder deduzir-se que o Governo indiano entende que tal proposta «não é conciliatória». O informador disse ainda que o Governo indiano enviou ao Governo português, por intermédio do embaixador da R. A. U., uma terceira nota cujo texto se ignora.

(O ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal informou que só recebeu uma nota de protesto da União Indiana).—(F.P.).

O ITAMARATY ESCLARECE A POSIÇÃO DO EMBAIXADOR BRASILEIRO EM NOVA DELHI

RIO DE JANEIRO, 16 — O embaixador do Brasil na União Indiana, Mário Guimarães, está apenas autorizado a servir de intermediário entre Portugal e o Governo de Nova Delhi, pois estão ao cuidado da representação diplomática brasileira os interesses portugueses naquele país — afirmou uma fonte autorizada do Ministério das Relações Exteriores, que explicou não haver qualquer «sentido de mediação» nas intervenções daquele diplomata sobre o problema de Goa.

O informador acrescentou que, a menos que os Governos de Portugal ou da União Indiana solicitem os bons ofícios do Brasil, a posição do Governo acerca do problema de Goa é a que já foi oficialmente definida. — (A. N. I.).

Tancredo Neves diz:

- **«A política anticolonialista do Brasil não será desmentida...»**
- **«...mas não podemos esquecer que os portugueses e nós pertencemos à mesma comunidade de língua, de raça e de pensamento».**

BRASILIA, 16 — Numa conferência de Imprensa, ontem á noite, na sua residência, nesta cidade, Tancredo Neves, o chefe do Governo brasileiro, afirmou, nomeadamente a propósito de Goa:

«A política anticolonialista do Brasil não será desmentida, mas não podemos esquecer que os portugueses e nós pertencemos á mesma comunidade de língua, de raça e de pensamento».

A POSIÇÃO DO BRASIL NÃO SE ALTEROU QUANTO A CUBA

Referindo-se ao regime cubano, Tancredo Neves disse: «O facto de Fidel Castro ter declarado que sempre foi marxista, em nada altera a posição do Brasil. Cada povo tem direito a escolher o seu regime. Prosseguiremos os nossos esforços para levar Cuba a regressar á comunidade americana».

Evocando o problema de Berlim, o chefe do Governo asseverou: «Como no caso de Cuba, defendemos a aplicação estrita do princípio da autodeterminação dos povos».

Sobre o futuro do regime parlamentar no Brasil, Tancredo Neves declarou-se optimista quanto ás probabilidades de consolidar o sistema. «As nossas dificuldades» — prosseguiu — «são principalmente de ordem económica, enquanto a depreciação do cruzeiro é devida a factores psicológicos, que devemos poder dominar». A propósito do projecto de lei, recentemente votado pela Camara, sobre a regulamentação dos investimentos estrangeiros, «que foi precisamente uma das causas da fuga dos capitais diante da moeda», Tancredo Neves indicou que uma comissão parlamentar vai estudar novamente a questão quando da reabertura parlamentar, em 1962. — (F. P.).

HAVAS

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO

SINGEVERGA

O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

Agentes para Portugal, Ilhas e Ultramar

GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS., LDA.

324 — Rua do Bonjardim ——— Telef. 21888 ——— PORTO

JANTAR CONCERTO do NATAL e REVEILLON

FARIDOL

Largo do Intendente, 57
Marque a sua mesa pelo telefone 735376

ESCRITAS

Montamos, pomos em dia e damos seguimento a escritas de grande e pequeno volume.

CONTAL — Administração Geral e Contabilidade, Lda.

Rua António Patrício, 7, Cave, Esq.º, Lisboa — Telefone 776161

Agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua de S. Luiz, 12 a 18 — Telefones 22602/27202/34585 e 34656
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telef. 727643

CAMPANHA S. SILVESTRE

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

FOGÁS ESQUENTADORES LDA

ESTA MEMORÁVEL CAMPANHA TEM POR FIM VENDER TODO O MATERIAL EXISTENTE REFERENTE AO ANO 1961

ESQUENTADORES completos c/ chuveiro	1.300$00
FOGÕES c/ forno e 2 bicos	650$00
FOGÕES c/ forno e 3 bicos	1.300$00
FOGAREIROS de 1 bico	69$00
FRIGORÍFICOS desde	1.750$00
FERROS ELÉCTRICOS automáticos	220$00

O CLIENTE NÃO PAGARÁ OS CONTRATOS DE GÁS SE OS EFECTUAR NA FOGÁS E AINDA OFERECEMOS MAIS 13 KG DE GÁS

Nesta Campanha estão incluídos

«FRIGORÍFICOS WESTINGHOUSE»

Escritório, Armazém e Exposição

AV. 5 DE OUTUBRO, 84 — Telef. 764081 - 762821 — LISBOA - 1

TÉCNICOS E ARMAZENISTAS DE APARELHOS A GÁS

NSU PRINZ 4

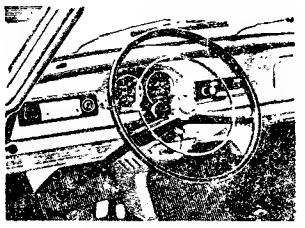
Amplo espaço interior para 5 passageiros

Conforto e segurança como em nenhum outro carro da sua classe

435 Kgs. de carga admissível, a maior em carros da sua categoria

Porta bagagem gigante

Motor a 4 tempos arrefecido por ar
Consumo 5,7 l/100 Kms.



o primeiro compacto europeu !

NSU-PRINZ

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 24 HORAS

Representantes exclusivos: — SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.
STAND NSU — Av. António A. Aguiar, 25-C — LISBOA — Telef. 73 33 10

P-G

CHOVE?! FAZ SOL?!

Não interessa! Passe um dia no Ribatejo plenamente vivido com alegria e óptima disposição por 125$00, e com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia): 8 e 30, partida; Santarém: 9 e 23, chegada.

Santarém: 17 e 40, partida; Lisboa (Santa Apolónia): 18 e 44, chegada.

Neste preço está incluído o transporte por caminho de ferro e visita á cidade de Santarém e arredores em autocarro, almoço regional servido no Pavilhão do Abidis Hotel, durante o qual serão exibidas danças regionais ribatejanas e o seu característico «Fandango», e uma «prova de vinhos», oferecida pelo lavrador numa adega do Ribatejo.

Compre o seu bilhete nos seguintes locais:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A; Rua dos Anjos, 77-A; E. G. T., Rua do Arsenal, 124, 1.º; e Agências de Viagens autorizadas.

Peça folheto descritivo.

CIMI R-7/61

CAFÉ... e energia

Como elemento indispensável
na alimentação diária
o chocolate representa
uma fonte de **calorias e energia**
para **adultos** e **crianças**

O saboroso chocolate CAFÉ
Da nova série de fabrico da "RAJÁ"
É ainda recheado com **café de S. Tomé**
E um **poderoso activador cerebral**

chocolate Rajá

indispensável na alimentação!

ENCONTRO COM O ASSASSINO

ENCONTRO

por WILLIAM P. McGIVERN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Estela Moran, uma beleza estilo Hollywood, procura o detective particular O'Neill, pedindo-lhe a sua protecção. Diz-se ameaçada de morte. O detective promete ajudá-la e os dois dirigem-se para o hotel, onde se hospedava a bonita Estela. Esta conta a sua história. O detective do hotel, amigo de O'Neill, fica de guarda ao quarto da rapariga e é assassinado pouco depois daquele ter saído. Estela diz ter reconhecido o criminoso. O'Neill retoma o posto do detective do hotel assassinado. E' atraído ao interior do quarto. Batem-lhe. Estela desaparesse e ele fica inconsciente.

O'Neill lança-se na pista do provável assassino e depara com mais um crime, que tem a aparência de um suicídio. Volta a não perceber nada e regressa ao hotel de Estela, onde espera encontrar a solução do caso.

CAPÍTULO VI

— Bem, vamos supor por momentos que é assim. Como foi que o conheceu? Não me parece o seu tipo ..

A rapariga continuava a fitá-lo bem nos olhos.

— O meu verdadeiro nome é Betty Nelson. Nasci numa pequena cidade do Michigan. Só há coisa de três meses me encontro em Chicago. Queria ser bailarina, e o agente, que me ajuda, sugeriu que eu escolhesse outro nome. Certa noite, num restaurante, conheci o Eddie. Começámos

27

a conversar e ele ofereceu-se para me ajudar na carreira. Tem-no feito. Tem sido maravilhoso para mim. Talvez seja difícil de acreditar, mas nunca me tocou. O que quer dizer muito mais do que poderei dizer de certos jovens muito correctos que tenho conhecido.

O'Neill sorriu.

— Cuidado com os bons rapazes — disse. Bem sabia como ilusória pode ser a conduta de certos tipos do pior estofo, que se revelam muito gentis com mães e filhas, porque elas lhe lembram as irmãs. Aparentemente, Eddie representara o papel de Galahad em benefício de Betty Nelson, e O'Neill compreendia que ela se manteria leal a Shapiro, por muito mal que lhe falassem dele. Mas tinha de experimentar. — Oiça uma coisa. Shapiro está metido num sarilho. Pode ser que se livre, mas não faça qualquer disparate. Se ele vier aqui, não o deixe entrar. Nem sequer abra a porta.

A rapariga esboçou um breve sorriso.

— Pensa, realmente, que eu lhe viraria as costas quando, mais do que nunca, ele precisa de auxílio?

— Creio que não — O detective levantou-se e apagou o cigarro — Posso servir-me do telefone?

A rapariga estendeu a mão na direcção do aparelho e O'Neill ligou para o inspector Logan.

— Fala O'Neill — disse. — Há novidade?

— Quê? Você não está na cama? Já sabe que descobrimos Shapiro.

— Onde está ele agora? — perguntou O'Neill. Ergueu o olhar e deparou com a rapariga observando-o com ansiedade. Ela levou a mão á garganta, mas depois deixou-a descair novamente ao longo do corpo.

— Está muito bem no local onde o encontrámos — respondeu Logan — Não há perigo de nos fugir. Foi morto.

— Quem o matou?

— Parece-me suicídio, mas ainda não temos a certeza. Teremos de aguardar o resultado da autópsia.

— Alguma pista da rapariga?

28

— Não. Provàvelmente, faz no rio a estas horas. Creio...

O'Neill escutou o que o outro lhe dizia. Quando Logan acabou, O'Neill disse:

— Volto ao quarto da rapariga no Metropolitan, para dar uma vista de olhos. Se houver mais alguma novidade, telefone-me para lá, *okay?*

Desligou e começou á procura de outro cigarro A rapariga avançou um passo na sua direcção e depois parou.

— Apanharam o Eddie, não é verdade?

— Sim — disse O'Neill. Encontrou, por fim, o cigarro e acendeu-o. — Encontraram-no num hotel da East Side. Dá á impressão de se ter suicidado. — poisou-lhe a mão sobre o ombro e apertou-o com ternura. — Não se deixe abater.

A rapariga retinha as lágrimas com visível esforço.

— Importa-se de me deixar agora só? — perguntou por fim.

— Pois claro. — Começou a encaminhar-se para a porta, mas a rapariga chamou-o.

— Um momento — disse ela. Eddie deixou aqui uma pasta. A Polícia, certamente, vai querer ve-la, de forma que o melhor será o senhor levá-la consigo.

Entrou no quarto e voltou, segurando uma pasta de cabedal castanho.

— Tome

O'Neill pôs a pasta debaixo do braço, fez-lhe um aceno de despedida e saiu. Na rua, tomou um «táxi» e deu a direcção do Metropolitan. Durante o trajecto, abriu a pasta.

Estava cheia de maços de notas. Adivinhou ser o dinheiro escondido por Bernie Arhoff. O raciocínio a que se dedicou, durante o resto da viagem, não o conduziu a qualquer conclusão lógica.

Havia um polícia uniformizado á porta da «suite» de Estela Moran Além dele, o corredor estava deserto.

Os dois homens conheciam-se dos tempos em que O'Neill trabalhara num dos seus primeiros casos

29

— Quer ir tomar uma chávena de café?—perguntou o detective. — Demorar-me-ei aqui até que você volte.

O guarda abriu a porta para O'Neill entrar e disse:

— Obrigado. Bem preciso. Estive de serviço toda a manhã... e estou cheio de sono.

— Então, tome duas chávenas.

— E' o que vou fazer — disse o outro, rindo-se.

O'Neill acendeu a luz e fechou a porta. Penetrou na sala olhando em volta. Os copos de que ele e a rapariga se tinham servido continuavam sobre a mesinha, á frente do sofá Passou ao quarto de banho e bebeu um copo de água, que lhe soube extraordinàriamente bem. A sua imagem no espelho estava medonha. Tinha uma cor cadaverica e a ligadura dava-lhe ares de um faquir faminto.

Passou um golpe de vista pelo quarto de banho. Os «nylons» tinham desaparecido do toalheiro, mas, fora disso, tudo continuava na mesma.

Foi em passos vagarosos que se dirigiu ao quarto de cama, tentando descobrir qualquer coisa. O cortinado continuava a ser agitado pela brisa que entrava pela janela estilhaçada. Afastou-o e olhou para a escada de salvação. Viu fragmentos de vidro a brilhar no patamar de ferro como olhos de gato á noite.

Relanceou um olhar á alcatifa do quarto e reparou que estava limpa de vidros. Ajoelhou-se e examinou a alcatifa mais de perto. Chegou mesmo a correr a mão pelo tecido fofo do tapete. Mas não havia vidros ali. Tinham caído todos na escada de salvação.

Tirou o chapéu e, ao coçar a cabeça, lembrou-se da ligadura. Atirou o chapéu para cima da cama, a seguir fez o mesmo á pasta de cabedal e sentou-se.

Adivinhava agora toda a história. Sabia quem assassinara Sam Spencer e quem o atacara naquele quarto, horas antes. Sabia também que matara Eddie Shapiro

Ainda não descobrira porquê, mas isso não o preocupava. Também acabaria por descobrir esse mistério.

30

A solução do caso não lhe trazia qualquer conforto Tinha dores de cabeça e cãimbras no estômago.

Levantou-se e dirigia-se para o telefone, na sala de estar, quando um ruído o deteve: o som de uma chave a ser introduzida na fechadura da porta da «suite». O som da chave a girar e a porta a abrir-se mansamente, seguindo-se, depois, um andar furtivo. Depois um silêncio absoluto e a porta voltou a fechar-se.

O'Neill sabia quem se encontrava na saleta Sabia que a pessoa que se aproximava silenciosamente era o assassino de Sam Spencer e de Eddie Shapiro. E adivinhava que essa mesma pessoa o seguira á «suite» para o matar também.

(Continua)

Confecções

PARA HOMENZINHOS

SOBRETUDOS, IMPERMEAVEIS. CASACOS, CALÇAS...

CASA EDUARDO FERREIRA

(SECÇÃO JUVENIL)

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

MARLO

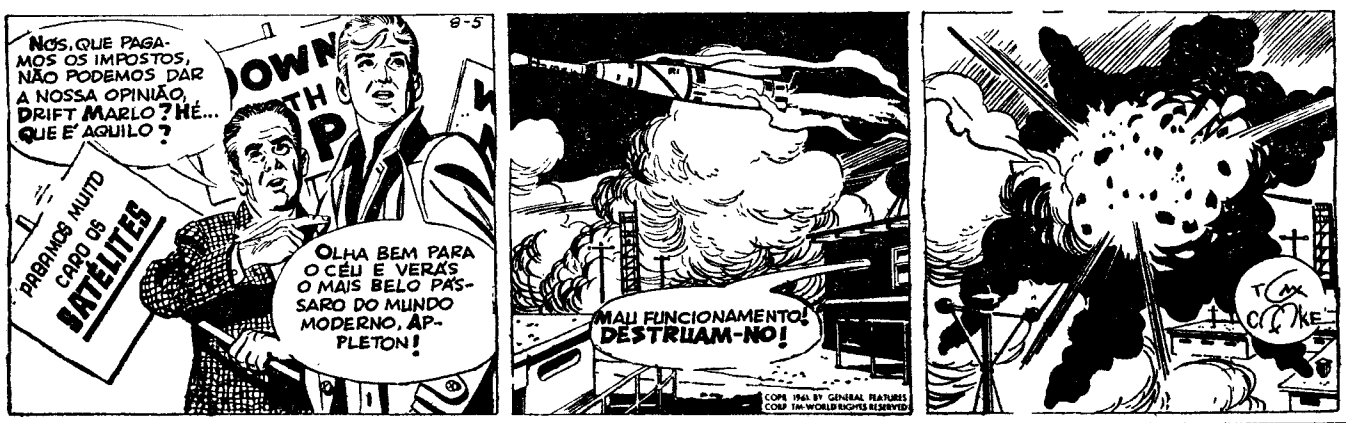
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

60



Moradia em Carcavelos

Aluga-se ao ano, 14 divisões, incluindo 2 casas de banho, águas quentes frias; tem garage, poço, frasqueiras e pequeno jardim, Conceição, 16 e 16-A Estação. Informa pelo Estação de C. Ferro

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Na Póvoa de Santa Iria o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

CHÁ DE HAMBURGO

ALEMÃO GENUÍNO

Estimulante digestivo. Perturbações do fígado, da vesícula e urinárias

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Cortinados — Colchas

PROJECTA E EXECUTA:

A. VINCENT, LDA.

R. Ivens, 56, 2.º, E. - Tel. 321972

O PORTO pelo telefone

«Noix de Coco», no S. João

PORTO, 16. — As pessoas que ontem enchiam completamente o primeiro teatro portuense, há bastantes anos a funcionar como cinema, tiveram com certeza a sensação de estar em Paris num dos seus teatros de comédia, pois outro não era o ambiente que rodeou a representação da comédia de Marcel Achard «Noix de Coco».

Reagindo perfeita e oportunamente á comicidade, o publico aplaudiu com entusiasmo todo o notável conjunto que representou a primeira peça do II Festival do Teatro Parisiense.

Parabens á empresa do S. João que assim mantém as tradições daquela casa onde no passado actuaram os maiores valores da arte de representar, ópera e orquestras de grande fama mundial.

O Natal dos Sapadores Bombeiros

A exemplo do que há muito se faz em Lisboa, no quartel da Esperança, e que apenas foi iniciado o ano passado, nesta cidade, pelo actual comandante da corporação tenente-coronel Alexandre Magalhães, vão os briosos sapadores bombeiros realizar amanhã a festa de Natal para seu filhos e famílias. Será representada por elementos da corporação uma revista em dois actos e será montada uma enorme árvore de Natal na qual se encontrarão brinquedos e doces para as 170 crianças, filhos dos elementos da corporação.

Homenagem a um médico

No restaurante do aeroporto de Pedras Rubras foi hoje prestada homenagem ao dr. Aires Gomes de Oliva Teles, com um almoço que lhe foi oferecido pelos associados do Aero-Clube do Porto, do qual aquele conhecido clínico tem sido o médico oficial. Apesar de ter em grande parte abandonado a sua actividade profissional aquele dedicado clínico continuará ali a sua actuação.

Festa na Mobil Oil

A delegação do Porto da Mobil Oil Portuguesa realiza hoje e amanhã, tal como nos anos anteriores, a sua festa de Natal dedicada ao pessoal. Hoje, á noite, num hotel do Porto, reunem-se num jantar de confraternização todos quantos trabalham naquela empresa. Amanhã, efectua-se a festa dedicada ás crianças filhas dos empregados de todas as cateaorias. Eerá apresentado um espectáculo de variedades, seguido de distribuição de prendas. Antecede esta festa um almoço oferecido aos representantes da Imprensa.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Uma mulher sem freio» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paixões violentas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O mistério do navio abandonado» e «O homem das terras bravas» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «A herança selvagem» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Em busca do amanhã» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Anos de violência» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 21 e 30: «A vaca e o prisioneiro» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30 «A águia negra» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Toureiro improvisado» (12 anos)
ODEON-CINE — Ás 15, 17 e 30 e 21 e 30: «O sargento negro» (17 anos).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O carrasco da floresta» (6 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «A cidade do ouro» e «O vento não sabe ler» (17 anos).
CACEM — *Cinema S. João* — Ás 21: «Dente por dente» e «O príncipe lendário» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* Ás 21 e 30: «O preço da audácia» (17 anos)
SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «O filho de Sissi» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «No ultimo instante» e «Um roubo no hipódromo (17 anos)
ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Os canalhas» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — «O terror do Texas» e «Cada segundo conta» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).
SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

HOMENAGEM
AOS MAIS ANTIGOS
funcionários e operários das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

A exemplo dos anos anteriores e por iniciativa do respectivo conselho de administração foi hoje prestada significativa homenagem aos mais antigos empregados e operários das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

A festa decorreu durante um almoço efectuado no refeitório do pessoal, na Rua António Maria Cardoso e nela tomaram parte noventa e oito funcionários — alguns já na situação de reforma que completaram quarenta anos de serviço na referida companhia.

A festa decorreu muito animada e a ela presidiu o sr. conselheiro Afonso de Melo, como presidente do conselho de administração, ladeado pelos restantes membros da administração e componentes das direcções geral, comercial, administrativa e técnica com os respectivos directores e subdirectores.

Durante o almoço o sr. conselheiro Afonso de Melo, saudou os funcionários e destacou o significado da festa.

Prémios de Revelação
da Sociedade Portuguesa de Escritores

Termina em 31 de Dezembro o prazo de entrega, na secretaria da Sociedade Portuguesa de Escritores, dos originais para os Prémios de Revelação que serão atribuidos em 1962. Os concorrentes aos quatro prémios — Romance, novela ou colectanea de contos; Poesia; Ensaio; e Teatro — deverão apresentar três exemplares dactilografados dos seus trabalhos.

HIDRO ELÉCTRICA PORTUGUESA
S. A. R. L.

CAPITAL AUTORIZADO — 400.000.000$00

SEDE NO PORTO
Rua Dr. Alves da Veiga, 57 a 63

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua de S. Bento, 644 - 3.º

Concessionária do aproveitamento hidroeléctrico do Rio Távora, incluido no II Plano de Fomento e em execução.

AUMENTO DE CAPITAL DE 25.000 CONTOS

Por portaria de 28 de Março de 1961 publicada no «Diário do Governo» N.º 84 III Série de 8 de Abril de 1961 foi autorizado o aumento de capital de 125.000 para 150.000 contos.

As Instituições de Previdência subscreveram já, de acordo com o II Plano de Fomento, 12.000 contos deste aumento de capital, e os restantes 13.000 contos são agora oferecidos à Subscrição nas seguintes condições:

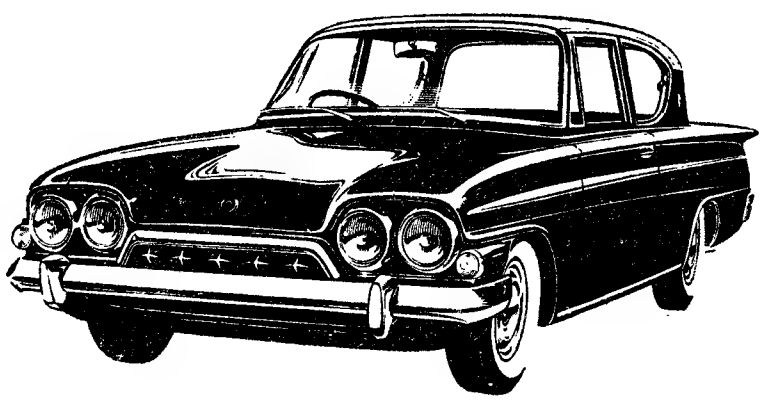
1 — **As acções são oferecidas à subscrição pública, com preferência para os antigos accionistas contra entrega do cupão oito.**
2 — **As acções de 100$00 cada, são oferecidas ao par, e os títulos, nominativos ou ao portador, serão de 10, 20, 100, 1.000, 5.000 e 10.000 acções.**
3 — **A liquidação da subscrição será efectuada do seguinte modo:**
50% **no acto da subscrição**
50% **com a troca dos documentos provisórios pelas cautelas definitivas, de 22 a 29 de Janeiro de 1962.**
4 — **A subscrição fica sujeita a rateio a estabelecer, na porporção das acções subscritas, respeitando-se, porém, os direitos dos antigos accionistas e as pequenas subscrições.**
5 — **A HIDRO ELÉCTRICA PORTUGUESA, S.A.R.L. garante o juro intercalar de 4% ao ano, nos termos do § 2.º do art.º 192.º do Código Comercial.**
6 — **A subscrição estará aberta de 18 a 23 de Dezembro de 1961 na Sede e Delegação da Empresa e nos seguintes estabelecimentos bancários.**

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E C. DE LISBOA
BANCO FERNANDES DE MAGALHÃES
BANCO FERREIRA ALVES & PINTO LEITE
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA - ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL
PINTO DE MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Lisboa, 12 de Dezembro de 1961.
A ADMINISTRAÇÃO

CONSUL 315 DE LUXE

TRAVÕES DE DISCO À FRENTE
CONFORTO E SEGURANÇA
MODELOS DE 2 E 4 PORTAS
CAIXA DE 4 VELOCIDADES
MOTOR SUPER QUADRADO
ALTO RENDIMENTO 132km/h
BAIXO CONSUMO 7,8l



J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS

Ford

VENDAS
Rua Alexandre Herculano 6-A
Telefs. 46147/59113

LISBOA

SERVIÇO
Rua Gomes Freire, 5-A-F
Telefs 43523/57947

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Jerry o primeiro turista do espaço» e «A montanha» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Prepara o teu testamento» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Irresistível forasteira» e «Dragões do deserto» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30 «Topaze» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).
CAXIAS *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 012074).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).
ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia — Monte Estoril — (Tel. 060085).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

+

CORONEL
Luís Emílio Ramires

FALECEU

Major Vasco Esteves Ramires sua mulher e filhos, tenente-coronel Luís Esteves Ramires sua mulher e filhas (ausentes), coronel Mário Revisioni Ramires e sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 10 horas, saindo da Igreja da Pena (á Calçada de Santana), para jazigo de família no cemitério da Figueira da Foz.

AGÊNCIA MAGNO

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 16 de Dezembro de 1931, sob o título «Os pinheiros que se destinam á Arvore de Natal já adornam as arcadas do Terreiro do Paço», publicava:

«Pois chegaram ontem a Lisboa e já se exibem hoje na Arcada do Terreiro do Paço os tradicionais pinheiros para a Arvore de Natal. Aquele recanto do Terreiro do Paço, do lado do Oriente, onde está o Martinho da Arcada, o antigo café da Neve — outra reminescência de Lisboa do romantismo — é justamente da grande praça o local mais tradicionalista.

A Arvore de Natal é hoje costumeira em todo o mundo cristão e de ano para ano sobe de prestígio este «brinquedo infantil» — como dizem os dicionaristas — pousio de mil foguetes e luminárias».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 18 horas: Noticiário; 18 e 10, Rádio Rural; 18 e 30, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Espectáculo «magazine» de teatro e cinema; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, O cravista Hubert Clavecin e conjunto; 21 e 50, Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22, 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45, Jornal sonoro; 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50, Noticiário; 23 e 58, Musica de dança; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 18 e 30, Reabertura — Transmissão do Cinema Tivoli, do 10.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», no qual colaboram a Orquestra Sinfónica da E. N. e o cravista Robert Veyron Lacroix: 1.ª parte: «Athalie» (1.ª audição), de Frank Martin; «Pequena Sinfonia Concertante» (1.ª audição), de Frank Martin. No intervalo: Noticiário regional. 2.ª parte: «Jeux», de Debussy; «Adagietto», de Mahler; «Travessuras de Till», de Strauss; 20 e 30, Trechos de óperas; 21, Noticiário; 21 e 15, Recital pelo oboista Georg Meerwein, com a colaboração do pianista Ernest Widner; 21 e 35, «Fantasia, op. 35», de Sporh, por Nicanor Zabaleta; 21 e 45, Os Grandes Momentos da História do Mundo — 1.º concerto sinfónico do Festival Salzburg deste ano em gravações cedidas pela Rádio Salzburg: «Concerto grosso a quatro», de Stoelzel; «Concerto para piano e orquestra, K. 595», de Mozart, e «Sinfonia n.º 3, op. 55 «Heróica», em si bemol maior», de Beethoven.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Brasil; 19 e 15, Conjuntos; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Motivos portugueses; 21 e 1, Imagens por musica; 21 e 15, Artista; 21 e 30, Banda da Marinha; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Revista da actualidade peninsular; 23, Asi es España; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17, Musica pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 19 e 1, Motivos portugueses; 19 e 35, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 45, Orquestras e vocalistas; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Trechos de zarzuelas; 23 e 30, Baile do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENACENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S .C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Cultura brasileira; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Chuva de estrelas; 1 e 50, Noticiário; 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa Juvenil, com Campeonato Mundial de Judo, Cartões de Boas-Festas (sorteio), episódio da série «Robin dos Bosques» e «Papel e Lápis»; 20 e 45: Teledesporto; 21 e 10: Toiros; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Wolssburg (Programa Guerin); 22 e 20: A Teia de Aranha — original de António Norton, com Cecília Guimarães e Rui de Carvalho (cenários de António Botelho); 22 e 35: «Natal do Soldado» — um programa da Cruz Vermelha Portuguesa para o grande sorteio Grundig, com a colaboração de Maria Amélia Canossa, Mara Abrantes, Deolinda Rodrigues, Carlos Ramos, Paula Valpaços, Liberto Conde e Fontes Rocha (guitarristas), Julio Gomes (violista) e Mário Simões e o seu conjunto; 23 e 30: Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 16 — Às 10 e 12 (3,63); 22 e 55 (3,50).
Dia 17 — Às 11 e 30 (3,67).
Dia 18 — Às 0 e 08 (3,64); 12 e 33 (3,78).

BAIXA-MAR

Dia 16 — Às 3 e 41 (1,55); 16 e 29 (1,37).
Dia 17 — Às 5 horas (1,46); 17 e 36 (1,27).
Dia 18 — Às 6 e 08 (1,31); 18 e 34 (1,15).

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (28180) ✲ **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (26847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 — «Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
ABC — Às 20 e 45 e ás 22 e 45 — «O trunfo é espadas».

CIRCO

COLISEU — O Grande Circo de Budapeste

CINEMAS

TIVOLI — «O sabor do medo».
S. LUIS — «O sócio secreto».
S. JORGE — «Os 7 magníficos».
IMPÉRIO — «Os 101 Dalmatas».
EDEN — «Bonecas de carne».
MONUMENTAL — «Luz sobre o assassino».
ALVALADE — «Amor á italiana».
POLITEAMA — «12 horas de angustia».
ODEON — «Os dois garotos».
CONDES — «Rocco e seus irmãos»
ROMA — «Você pode ser um assassino».
AVIS — «Idílio em Setembro»
CAPITÓLIO — «Karin de Bagdad».
OLIMPIA — «A guerra dos planetas».
ROYAL — «Austerlitz».
IDEAL — «Conta até cinco e morre».
ARCO-IRIS — «Não o levarás contigo».
JARDIM CINEMA — «A noite e a madrugada».
SALÃO LISBOA — «Território apache».
PROMOTORA — «Tarzan em Nova York».
RESTELO — «Amor é tudo na vida».
CAMPOLIDE — «Emílio e os detectives».
CINE MOSCAVIDE — «Os olhos da testemunha».
S. L. BENFICA — «Um estranho nos meus braços».

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Lutar até morrer» e «Aprendiz de Diabo» (12 anos); *Academia* — A's 21.15 — «Regresso do Inferno» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Escrava chinesa» e «Jerry, ama seca» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 20 e 45: «Tormenta ao Sol».

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21.15: «O revólver» e «Uma parisiense em Londres» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça 5 de Outubro (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhro Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Uma pele suave e deliciosamente fresca

... se fizer de dia e à noite um tratamento de beleza com **NIVEA**

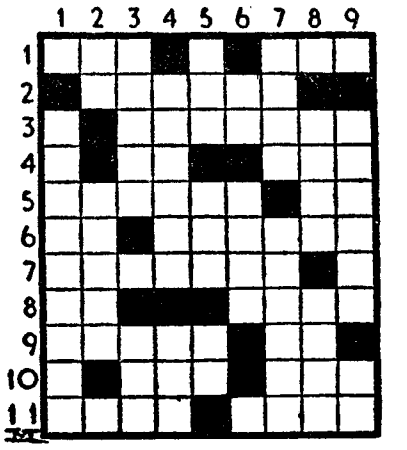
A pele sequiosa absorve àvidamente a humidade que o *Creme* **NIVEA** lhe restitui, tornando-se fina, sedosa e flexível.

Na demaquillage e para o cuidado da pele de todo o corpo o *-Leite de Beleza* **NIVEA**- graças à sua fluidez, por meio de uma leve massagem, penetra fàcilmente na epiderme onde desenvolve toda a sua acção nutritiva e humectante.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2523



HORIZONTAIS: 1 — Qualquer. Tem confiança. 2 — Estrela de primeira grandeza da constelação da Águia. 3 — Exundia. 4 — Pedra de moinho (inv.). Grande lago da Suíça. 5 — Orara. Imperfeita. 6 — Nota de musica. Toldar. 7 — Pacífica. 8 — Apenas. Armadura para a cabeça. 9 — Juro excessivo. Alternativa. 10 — Recusa. Executa. 11 — Erva-doce. Oportunidade.

VERTICAIS: 1 — Lindeza. 2 — Nociva. Espécie de enguia. 3—Verdugo. Aliei. 4 — Fruto alimentar e vitaminado produzido por uma planta solanácea. Batráquio aquático (pl.). 5 — Parelha. Desmorona-se. Preposição e artigo. 6 — Idem (abrev.). Apre! 7 — Suplício. Sem consistência. 8 — Montão. Da raça dos mus. 9—Filo. José (fam.).

Solução do problema n.º 2522

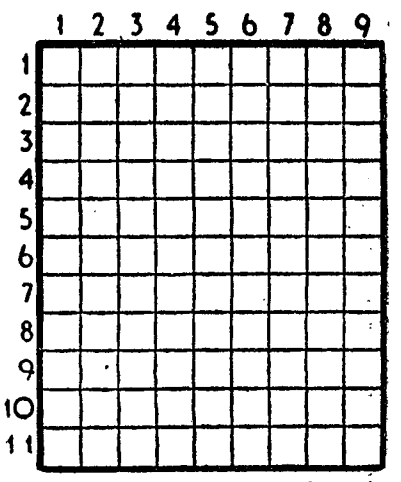
HORIZONTANS: 1 — MEDO. Faro. 2 — Era. Rer. 3 — LV. Céreos. 4 — Ia. Ezi. Há. 5 — Til. Aram. 6 — HA. Al. 7 — Capa. Avô. 8 — Pó. Ala. Ar. 9 — Oraras. Rã. 10 — Ato. Pai. 11 — Sura. PAIS.

VERTICAIS: 1 — Melito. POIS. 2 — Ervai. Cor. 3 — Dá. Lha. Aar. 4 — Ce. Aparta. 5 — REZA. Alão. 6 — Ferira. As. 7 — Are. Ala. Pã. 8 — Ohm. Varai. 9 — Ossa. Morais.

Provérbio: MEDO HÁ PAIS, POIS REZA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4568



HORIZONTAIS: 1 — Relato de sessão de corporação. Ultimo apelido do grande poeta autor de «A mulher de luto». 2 — Bebida do Peru feita de milho demolhado. Pronome demonstrativo. 3 — Folha de palmeira. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Chefe etíope. 5 — Pegadeiras. O fio de uma lamina. 6 — Letra grega. Artigo indefinido. 7 — Bigorna de ourives. Ver. 8 — Deus dos rebanhos. Escudeiro. Símbolo químico do érbio. 9 — Espécie de tatu. Rio de Moçambique. 10 — Região da América Meridional que foi descoberta por Fernão de Magalhães. 11 — Aspectos. Nome de homem.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Chiste. Sumo pontífice. 2 — Naipe das cartas de jogar. Cobrir. 3 — Intrigara. Preposição. 4 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Ganharas no jogo do solo. 5 — Ruim. 6 — Regra. Os que incorrem no 4.º pecado mortal. 7 — Adubo. Nome de mulher. 8 — Levam á sirga. Emendou a prova tipográfica. — 9 — Uota musical. Preposição. Verdadeiro.

Solução do problema n.º 4567

HORIZONTAIS: 1 — Pelotas. 2 — Meras. 3 — Ao. Vai. Ar. 4 — Lura. Sota. 5 — Ag. Dá. Em. 6 — Ave. 7 — Per. Orara. 8 — Alia. Rias. 9 — Lã. Rua. Me. 10 — Sente. 11 — Semeara.

VERTICAIS: 1 — Cala. Pala. 2 — Ouguela. 3 — Em. Ri. Sé. 4 — Levada. Arem. 5 — Ora. AVÔ. Une. 6 — Tais. Errata. 7 — Ás. Ai. Er. 8 — Atearam. 9 — Eram. Ases.

METADE DE ELISABETHVILLE

caiu em poder dos «capacetes azuis» que iniciaram a noite passada uma ofensiva e consta ter Tschombé fugido da cidade

LÉOPOLDVILLE, 16 — As forças das Nações Unidas desencadearam um ataque em larga escala contra a gendarmeria katanguesa, ontem á noite, continuando esta manhã, com êxito, as operações — anunciou um informador da O.N.U.

O informador esclareceu que continuam a chegar reforços a Elisabethville, de avião, elevando os efectivos dos «capacetes azuis» a mais de seis mil homens.

A O. N. U. parece estar de posse da metade norte da capital katanguesa.

Durante a noite o abastecimento de energia eléctrica foi interrompido e o hotel Leopoldo, cheio de civis, não tem água. De manhã não foi servido o pequeno almoço.

AS TROPAS DA O. N. U. OCUPARAM O CORREIO CENTRAL, O HOTEL LEOPOLDO E O TÚNEL FERROVIÁRIO

Os «capacetes azuis» batem-se actualmente no centro de Elisabethville e tomaram o Correio Central, o hotel Leopoldo e o tunel de caminho de ferro situado perto do centro da cidade.

O tunel é um ponto estratégico que «controla» as linhas do Norte e as estradas para o Quartel General das forças suecas e irlandesas.

OS KATANGUESES INSTALARAM UMA BATERIA DE MORTEIROS NO JARDIM DA RESIDÊNCIA DO CÔNSUL PORTUGUÊS

O hospital Queen Elizabeth comunicou pelo telefone que durante a noite sofreu grandes prejuízos devido á queda de granadas de morteiro.

Por outro lado, os katangueses instalaram uma bateria de morteiros no jardim da residência do cônsul de Portugal e dali abriram fogo.

Entretanto, o Governo katanguês anunciou que as forças da O. N. U. atacaram Kongolo, no Norte da Katanga, mas foram repelidos pela gendarmeria katanguesa.

Os dois principais hospitais da Katanga revelaram que nos ultimos dez dias contaram 28 mortos, entre os quais uma inglesa atingida por um estilhaço de granada.

UM CONVITE DA O. N. U. PARA QUE CESSE A LUTA

Na noite passada, o general Sean McKeown, comandante das forças da O N U. no Congo transmitiu pela Rádio um apelo ás tropas katanguesas para «cooperarem» a fim de se pôr termo á presente luta.

Quanto a Tschombé, consta que fugiu, com o seu pessoal, de Elisabethville para a cidade mineira de Kipushi, junto da fronteira com a Rodésia do Norte. — (A. N. I., F. P e R.).

AS RODÉSIAS ESTÃO DISPOSTAS A ACOLHER UM GOVERNO KATANGUÊS NO EXÍLIO

NDOLA (Rodésia do Norte), 16 — O Governo da Federação das Rodésias e da Niassalandia «estudaria» a hipótese de permitir que o presidente da Katanga, Moisés Tschombé, estabelecesse aqui um Governo katanguês no exílio, caso a Katanga caisse em poder das Nações Unidas — anunciou o primeiro-ministro da Federação, «sir» Roy Wellensky, numa conferência de Imprensa.

Desmentiu, por outro lado, que a Federação tivesse enviado armas á Katanga. — (A. N. I.).

A melhor notícia do ano: —O voo espacial de Gagarine

LONDRES, 16 — Os directores dos jornais europeus consideram o voo espacial de Yuri Gagarine a melhor notícia do ano, por larga margem de votos — revela um inquérito feito na Imprensa acerca dos grandes acontecimentos de 1961.

Na opinião dos directores europeus, as dez notícias mais sensacionais do ano, a ajuizar pelo resultado do inquérito, foram as seguintes:

1. — Gagarine; 2.° — A morte de Hammarskjoeld num desastre de aviação; 3.° — A explosão da superbomba nuclear russa de mais de 50 megatoneladas; 4.° — A construção da muralha divisória de Berlim; 5.° — O empossamento na chefia do Estado norte-americano de John Kennedy e o seu encontro com Kruchtchev em Viena; 6.° — O julgamento de Eichmann; 7.° — A campanha de destalinização lançada por Kruchtchev; 8.° — O movimento dos generais franceses na Argélia; 9.° — A crise no Congo; 10.° — A tentativa de invasão em Cuba. — (A. N. I.).

PASSOU POR MADRID

e conferenciou com Franco o secretário de Estado Rusk que regressa aos E. U. A.

MADRID, 16 — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, chegou esta manhã á capital espanhola onde permaneceu cerca de cinco horas antes de prosseguir viagem para os Estados Unidos.

Durante a sua permanência em Madrid, Rusk conferenciou com o general Franco sobre a reunião ministerial da N. A. T. O., em Paris.

No aeroporto de Barajas, Rusk era aguardado pelo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castiella, seguindo para o palácio do Pardo, próximo de Madrid. — (R.).

PARIS, 16 — Os dirigentes políticos ocidentais concluiram uma semana intensa de esforço de aproximação em Paris, deixando a Aliança Atlantica dividida quanto a vários problemas fundamentais, mas militarmente reforçada.

O resultado das conversações aliadas foi considerado por membros da conferência como antagónicos aos do passado — em que a Aliança sofria de fraqueza militar, mas demonstrava absoluta unidade política.

O desacordo nas fileiras aliadas, que os dirigentes da N. A. T. O. esperavam conseguir anular quando há uma semana chegaram a Paris, persiste. Tornou-se até talvez mais claro e mais nítido, particularmente no que respeita ás divergências anglo-americanas perante a França quanto ás negociações da estratégia Ocidente-Leste. — (A. N. I.).

TOMOU POSSE

o novo comandante militar de Angola

LUANDA, 16. — «Temos a certeza de que connosco está toda uma nação que nos apoia e que deposita em nós as suas esperanças, embora já todos que aqui estão saibam, em suas consciências, que bem merecem da Nação» — declarou ontem, ao chegar a Luanda, vindo de Lisboa, num avião da Força Aérea, o general Holbeche Fino, novo comandante militar de Angola, que era acompanhado por oficiais que com ele servirão: o tenente-coronel Bettencourt Rodrigues, que assumirá a chefia do Estado Maior, o tenente-coronel Pires Monteiro, que servirá no comando de operações, o major Tavares Costa e o capitão Craveiro Lopes.

Mais tarde realizou-se a cerimónia da posse, a que assistiram oficiais de terra, mar e ar, tendo o brigadeiro Moura Santos saudado o novo comandante militar, que agradeceu e recordou os que caíram em Angola no cumprimento do dever. — (A. N. I.).

Falhou a tentativa

para fazer admitir este ano na O. N. U. a China comunista

NOVA YORK, 16 — A. U. R. S. S. e a China Popular sofreram ontem na Assembleia Geral da O. N. U. uma derrota severa. Com efeito, uma resolução soviética que preconizava a admissão da China Comunista na organização internacional nem sequer obteve a maioria simples. Só 36 países aprovaram, 48 votaram contra e 20 abstiveram-se (entre estes Portugal).

No termo de um debate que se arrastou por muitos dias, a delegação norte-americana levou á aprovação pela Assembleia, por 61 votos contra 34 e 7 abstenções, uma resolução apoiada pela Austrália, a Colombia, a Itália e o Japão, dizendo que toda a proposta tendente a modificar a representação da China nas Nações Unidas era uma «questão importante», isto é segundo os estatutos da O. N. U., que exigia para a sua aprovação a maioria de dois terços

Como este texto teve a prioridade e foi aprovado, passou-se então á votação do texto da resolução soviética, que pedia «a expulsão imediata de todos os organismos da O. N. U. dos representantes da camarilha de Chang Kai Chek» e sua substituição pelos representantes do Governo de Pequim.

No final do escrutínio, o delegado soviético, Zorin, nem sequer tentou dissimular o seu descontentamento. Atribuiu nomeadamente a «continuação da camarilha de Chang Kai Chek a manobras e anunciou que não deixará de lutar para que os direitos legítimos da China Popular na O. N. U. lhe sejam restituídos na próxima sessão da Assembleia Geral.

Segundo os observadores, a vitória norte-americana deve-se em grande parte á falta de vigor de que a U. R. S. S. deu mostras na sua campanha a favor da candidatura de Pequim. O delegado soviético, notam, não usou desta vez das subtilezas de processos em que costuma ser exímio — (ANI e F. P.).

FOI DECRETADA

uma amnistia na China Popular

PEQUIM, 16 — O Governo da China Popular decidiu ontem fazer beneficiar de uma amnistia um certo numero de criminosos de guerra que participaram nas campanhas anticomunistas de Chang Kai Chek ou ocuparam cargos de responsabilidade no «império fantoche do Mandchuoko». — (F. P.).

SAPATARIA CONTENTE
APRESENTA AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES ITALIANAS PARA NATAL 1961
RUA DE SANTA JUSTA, 100

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

LOTARIA DO NATAL
12000 CONTOS
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ANTIQUÁRIOS, LDA.
LISBOA — PORTUGAL
Convida os Coleccionadores a visitar as suas novas exposições de peças raras da C.ª das Índias.
JoFeR
15-A, Rua António Maria Cardoso
Telef. 328611

RESTAURANTE MAIORAL
Magnífico ambiente, salas aquecidas
AMANHÃ, DOMINGO
CALDEIRADA À RIBATEJANA
CARIL DE LAGOSTA
CABRITO À MAIORAL
RUA PALHA BLANCO, 11 — Tel. 150 — VILA FRANCA DE XIRA

Diario de Lisbôa
magazine
NÚMERO 179

Sophia Loren tem medo

de parecer "muito mulher" ao lado de Perkins

O tipo de mulher-adolescente que o cinema criou e tanto interesse tem despertado em todas as camadas do publico, veio aumentar as preocupações do belo sexo, que já não receia, sómente, envelhecer, mas quer a todo o custo parecer sempre e cada vez mais jovem.

O desejo de conservar os traços dominantes exteriores da juventude tornou-se uma obsessão para algumas «estrelas» de cinema, para as quais a arte da caracterização não basta para afastar o fantasma da concorrência das mulheres-adolescentes género B. B. e seus sucedâneos.

Um caso bem significativo, e que mostra até que ponto mesmo as vedetas com real talento temem perder o ar juvenil, é o receio manifestado por Sophia Loren, de quem Hollywood a mostre *muito mulher* ao lado do jovem e tímido Tony Perkins, isto é, que a mocidade do grande triunfador de «Aimez-vous Brahms?» evidencie ter ela entrado na chamada idade madura.

A intriga, que corre na Imprensa mundial, tem o seu quê de pitoresco, que não chega, todavia, para esconder totalmente o lado dramático da história: o pânico da categorizada vedeta italiana perante a perspectiva de ser *arrumada* por parecer velha — este é o termo apropriado — ao contracenar com um actor cuja figura e modos ainda não atingiram a força e a confiança que caracterizam a masculinidade do homem feito.

A vedeta sabe que a tendência do publico é para esse tipo meio homem meio rapaz, que James Dean criou na sua passagem fugaz pela 7.ª Arte, onde, mesmo assim, deixou raízes, e teme que os espectadores nem dêem por ela, se se apresentar ao lado de um Perkins, homem-criança, frágil, hesitante e acanhado.

Sophia recorda-se de que já filmaram juntos «Le Désir sous les Ormes», que constituiu um revés e arruinou a sua carreira nos Estados Unidos, e como tem presente a maneira como Perkins esmagou os seus parceiros no filme «Aimez-vous Brahms?» — a partir daí a boa estrela de Ingrid começou a perder o fulgor — ficou com a convicção de que o actor americano traz infelicidade.

Mas a situação da vedeta tornou-se delicada: assinou um contrato com o realizador Anatole Litvak para filmar ao lado de Tony Perkins, que, entretanto, se deslocou para Paris a fim de principiar as filmagens. Se Sophia Loren se recusasse a cumprir o contrato, teria de pagar avultada indemnização. Diz-se que Carlo Ponti, marido da vedeta, apelou para o bom-senso da mulher...

O mais engraçado deste pequeno drama cinematográfico real, é que, por seu turno, Perkins — o ingénuo — também tem receio de que Sophia Loren o apague na tela. Com 28 anos, considera que não se manterá por muito tempo na forma física actual, e teme que esteja para breve o fim da sua carreira cinematográfica. O jovem actor defende-se rijamente da acção do tempo, sujeitando-se a hábitos de vida espartanos: não fuma, não bebe, aboliu o café e alimenta-se exclusivamente de leite, ovos, queijo, anchovas e cebolinhas.

Pobre rapaz! E não há-de Sophia Loren ter medo dele...

Sophia Loren e Perkins no filme que estão a rodar juntos

HÁ 15 MILHÕES DE LEPROSOS

EM TODO O MUNDO

A lepra é a mais velha doença do Mundo e parece até ter nascido com o homem, pois encontram-se os seus vestígios nos primeiros tempos históricos da Humanidade. Por isso, tem sido sempre considerada como uma doença maldita e aterradora.

Na Índia, desde o ano 600 A. C. que se conhece sob o nome de Kustha. Na mesma época, na Pérsia chamavam-lhe Pisaga, Heródoto diz-nos que o leproso não pode entrar nas cidades nem comunicar com as outras pessoas, pois a «Pisaga é a prova de que ele pecou contra o Sol». Ao doente era-lhe vedado possuir pombas brancas. No velho Egipto, o leproso devia assinalar a sua presença gritando: «Impuro, impuro!». Era o ostracismo completo...

Com o correr dos séculos, a condição do leproso foi-se modificando. No entanto, houve períodos da História em que o leproso era caçado nas aldeias, tirado da sua casa, encerrado em campos guardados e, muitas vezes, como na Idade Média, fechado nos cemitérios.

A lepra era considerada como muito contagiosa e absolutamente incurável. Hoje, é, ainda, uma das maiores epidemias que assolam o Mundo.

Um leproso para 200 habitantes

As estatísticas, muito aproximativas, estão, no entanto, aquem da realidade. Durante a ultima Jornada Mundial do Leproso, realizada este ano, foram apresentados alguns numeros aterradores.

Pode estimar-se em 15 milhões o numero de leprosos existentes em todo o Mundo, o que equivale a dizer que há um leproso em 200 habitantes e um para dois tuberculosos.

A Ásia constitui, actualmente, o foco mais importante da doença, calculando-se que 4 por cento da sua população sofre de lepra e nenhum dos seus países escapa a esta estatística.

A África conta entre 2 500 000 a 3 000 000 de doentes de lepra. Na Oceania, todas as ilhas estão contaminadas, salvo a Nova Zelandia. Também a América tem os seus leprosos, principalmente as Antilhas, Guianas, México e América do Sul.

A lepra é pouco contagiosa

A lepra era um «perigo» contra o qual se defendia, ferozmente, a sociedade, e o doente um excomungado social, um maldito e banido do convívio dos homens.

Actualmente, os leprólogos estão de acordo ao afirmar que a lepra é pouco contagiosa e pode ser eficazmente tratada e curada em muitos casos. A esta conclusão chegaram os congressos de Tóquio, Roma, Belo Horizonte e Brazzaville, sob a égide da Organização Mundial da Saude.

Sabe-se, também, que os filhos de leprosos vêm ao mundo sem essa doença. Demonstrou-se,

(Continua na página central)

OFENSIVA MUNDIAL

para salvar milhões de infelizes dos traficantes de estupefacientes

HÁ, pelo menos, uns dois milhões de pessoas de ambos os sexos transformadas em farrapos humanos pelo vício dos estupefacientes segundo as referências a casos conhecidos das polícias de vários países que mantêm colaborante actividade para a repressão do contrabando de narcóticos. Naquele numero não se inclui mais um milhão de viciados entregues á medicina de recuperação, e internados, na maior parte, em clínicas e hospitais. Não entram, por isso, nas estatísticas, uma vez que se encontram nesse regime transitório para serem restituídos á sociedade libertos do seu terrível drama.

Quando se fala em farrapos humanos, talvez o qualificativo degradante — visto que não define apenas destroços físicos, mas, também, lamentáveis e impressionantes aviltações morais—, talvez isso não dê, em toda a sua extensão, a tragédia desses infelizes que, nas alucinantes sofreguidões pela droga á qual se afeiçoaram na ilusória miragem da fuga ás realidades para um mundo de inefáveis abstracções e empolgantes fantasias, se rebaixam ás ultimas indignidades. Submetidos á tirania dos traficantes podem cometer inqualificáveis baixezas e até crimes monstruosos, para satisfação da imperiosa necessidade de se entorpecerem e continuarem nos subterraneos da vida onde se sepultam como seres esvaziados de sentimentos, desprovidos das nobres faculdades que elevam a espécie — e sem alma.

A repressão do vício e do criminoso tráfico que o alimenta tem, hoje, dois aspectos distintos: por um lado, a protecção desses infelizes, vítimas da sua fraqueza e de circunstancias anormais propícias ao resvalar no plano inclinado das existências sombrias, entregando-os aos cientistas que procuram subtraí-los ás garras do vício subjugador e ignominioso para reintegrá-los, como indivíduos conscientes e uteis, na dignificadora posição consoante a escala de valores do equilibrado conjunto social; por outro lado, a luta, preventiva e punitiva, contra o tráfico de estupefacientes, por todos os meios que possam impedir ou dificultar ao máximo a nefasta actividade dos seus torvos e sinistros agentes, exercendo-se a atenta e severa acção da polícia especializada em extensão mundial, pois se considera esse combate sem tréguas, ardiloso ou violento, o meio mais eficiente para limitar as consequências trágicas do infame comércio.

Tem apenas 19 anos esta esbelta vedeta do cinema italiano de nome Taina Beryll, filha de pai sueco e mãe polaca

As «Treze Etapas para a Morte»

Constitui tal problema uma séria preocupação para os governantes de todos os países, com maior ou menor acuidade, conforme a percentagem de viciados e principalmente a importancia da organização clandestina que impulsiona a perigosa actividade dos traficantes. Poderosa e tentacular, com ampla e complexa ramificação internacional, os seus principais redutos situam-se nos grandes centros cosmopolitas da Europa e da América, mas em especial nas cidades-viveiros e nos portos turbulentos do Extremo Oriente.

Segundo a estatística policial os crimes cometidos sob a influência dos estupefacientes no Japão, durante o ano passado, atingiram o numero de 1986, o que dá uma percentagem de 0,002 para uma população de 96 milhões de pessoas. As drogas entram naquele país por intermédio de traficantes industriados em largo treino na prática de artes e subtilezas cada vez mais imaginativos e complicados, que lhes permitem iludir toda a vigilancia e escapar muitas vezes aos perseguidores, não menos astutos, mas limitados a acção legal. Aqueles são sempre, na maioria, estrangeiros, recrutados entre a fauna internacional do crime.

O contrabando faz-se, na maior parte por mar e por via aérea através de uma complexa rede de cumplicidades, discretas e insuspeitas, que se estende por toda a parte e orienta e protege o nefando comércio, desde a origem mais longínqua até aos locais convencionados para a recepção.

As drogas são escondidas, refinegada, no próprio sítio do desembarque, sob os mais estranhos disfarces que a inventiva diabólica dos contrabandistas pode conceber — quantas vezes ao alcance dos olhares perspicazes dos vigilantes aduaneiros e policiais. Dali mesmo se faz a distribuição para as grandes cidades, por intrincados processos cujos segredos são apenas do conhecimento dos vendedores ilícitos e dos seus misteriosos clientes. Das cidades se fomenta a penetração nas zonas de consumo, em treze etapas sucessivas, chamadas as **Treze Etapas para a Morte.**

Por meios cada vez mais complicados e astuciosos, que desafiam a sagacidade de hábeis e experientes **detectives**, entram no Japão grandes quantidades de drogas morfina em maiores proporções, seguindo-se a heroína e o ópio e também a cocaína, a marijuana e outros alcalóides já hoje preferidos dos viciados.

O comércio ilegal segue pelo seguinte itinerário, que é possível reconstituir através das confissões arrancadas nos interrogatórios a alguns dos traficantes que, de quando em quando, caem na mão dos seus encarniçados perseguidores: da península da Coreia até aos portos setentrionais das ilhas nipónicas de Kyu-Shu, e dali para os centros de recepção nos distritos de Sain e Niigata. Solitária e remota, a parte norte do litoral japonês, por isso pouco policiada, serve para as manobras dos contrabandistas, conhecedores, aliás, dos pontos de acesso mais difíceis de fiscalizar Do Mar da China, apesar da apertada vigilancia alfandegária e da guarda costeira numa larga extensão, vai para o Nipon o maior volume desse contrabando, fomentado pelo aumento da navegação e das carreiras aéreas.

As polícias que colaboram na repressão sabem tudo isto, mas não podem evitar o tráfico de estupefacientes, nem impedir por completo as suas trágicas consequências.

Repressão mundial do tráfico criminoso

Ligados aos centros de produção, ocultam-se no Sudoeste da Ásia e no Médio Oriente as fontes abastecedoras dos perigosos entorpecentes, cuja localização precisa é suspeitada pelos agentes da organização repressiva internacional. Por sua parte, a fiscalização policial japonesa concentra todos os esforços e actividades investigadoras sobre as rotas de aprovisionamente para a descoberta e apreensão do contrabando de demolidores opiantes, ao mesmo tempo que desenvolve vibrantes e emotivas campanhas contra o tráfico criminoso, documentando os horrores da viciação nos narcóticos, a par da detenção dos viciados para o seu internamento nos estabelecimentos hospitalares de cura e reabilitação.

Como a organização clandestina impulsionadora do comércio ilegal de estupefacientes se espalhou por todo o Mundo, impôs-se, para combatê-la a necessidade da cooperação internacional, que se vem ampliando e tornando-se mais eficaz á medida que se aplicam novos métodos de vigilancia e novas técnicas policiais.

Desde a primeira Conferência Internacional sobre Narcóticos, que o presidente dos Estados Unidos da América do Norte, Theodore Roosevelt, inaugurou, no ano de 1906, em Xangai, vários países se juntaram na acção comum contra o tráfico das drogas perniciosas, e nove convénios foram estabelecidos após a assinatura do Tratado do Ópio, na Haia, em 1912. Complicados por sua natureza, tentou-se a unificação desses pactos, para torná-los num instrumento de simples e efectiva aplicação ao **contrôle** internacional dos estupefacientes. Isso levou o problema ao debate na reunião da IV Comissão sobre Narcóticos, efectuada em Lake Success (Nova York), em 1946. Arrastaram-se, desde então, as discussões, até que a Organização das Nações Unidas decidiu aprovar este ano o tratado unico, que foi assinado em Julho ultimo. Começou assim a verdadeira cooperação internacional para o **contrôle** dos estupefacientes e repressão do contrabando, com o objectivo comum, para além de quaisquer interesses, de evitar que milhões de indivíduos, arrastados pela ilusória miragem da fuga ás realidades da vida molestadora, se afundem na degradação do vício subjugador, tornando-se em miseros farrapos humanos, capazes de todas as baixezas e de todos os crimes, nas mãos dos infames e sinistros traficantes.

DO MIN GO À TARDE

FERNANDO NAMORA

Prémio LINS DO REGO

DO MIN GO À TARDE

LIVROS DO BRASIL

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

AS MEMÓRIAS DE TOMÁS ALCAIDE

Publicamos hoje o segundo e último excerto de «Memórias de Tomás Alcaide», que a editorial Publicações Europa-América vai brevemente dar á estampa e que, certamente, obterá grande êxito junto dos numerosos admiradores do famoso tenor português.

A história da ópera na Finlandia, está íntimamente ligada á do seu teatro nacional, fundado por Kaarlo Bergbom em 1872. Um ano depois era-lhe agregada a que então se chamou Ópera Finlandesa, que, porém, em 1879, foi forçada a suspender as suas actividades, depois de ter vivido períodos de êxito artístico e financeiro alternados com outros de dificuldades de toda a espécie, entre todas dominando a da carência de bons tenores. Nos anos que se seguiram, embora o interesse do publico pela ópera não tivesse esmorecido, os artistas finlandeses apenas conseguiram realizar algumas récitas esporádicas, tanto na capital como na província, merecendo especial referência as que, sob a direcção de Armas Järnefett, foram levadas a efeito no Teatro Nacional Wagner e *A Caçada do Rei Carlos*, no Teatro de Viipuri. Em 1911, um grupo de artistas reunidos fundou a Ópera Nacional, que em 1914 retomou a designação de Opera Finlandesa, dirigida por uma sociedade artística com um fundo social constituído por accionistas. O Governo finlandês ofereceu a esta sociedade o Teatro Aleksanterinkatu, em 1918, passando os artistas líricos finlandeses a ter finalmente o seu «lar» para a tão ardentemente sonhada Opera Nacional Finlandesa. O que eles têm conseguido fazer neste pequeno teatro, com lotação apenas para 686 espectadores, é simplesmente maravilhoso, e, se pensarmos que os preços mais caros, em 1930, oscilavam entre 25 e 50 marcos finlandeses (hoje 500 a 800 (1), podemos dizer, sem receio de exagerar, que toca as fronteiras do milagre.

A orquestra do teatro é a Orquestra da Cidade de Helsínquia. O coro é composto por trinta coristas de ambos os sexos e desde 1921 que o teatro tem o seu corpo de baile privativo. Os artistas líricos nacionais gozam, entre outras, das seguintes regalias: sete horas de trabalho diário como máximo; dois meses e meio de férias por ano, com o ordenado pago por inteiro; assistência médica gratuita; em caso de doença, no primeiro mês recebem o ordenado completo, até ao sétimo mês dois terços e o resto do tempo metade; têm direito a reforma; possuem no teatro uma cantina para ligeiras refeições. Os artistas estrangeiros que actuam na Opera Nacional Finlandesa descontam 10 por cento dos seus honorários em benefício da caixa de assistência dos artistas líricos finlandeses. De 1911 a 1948 foram postas em cena cerca de duzentas peças, entre óperas e operetas, todas cantadas em finlandês.

Recordo que, de tudo quanto me foi dado observar no teatro de ópera de Helsínquia, duas coisas houve que, mais que todas as outras, me impressionaram. A primeira foi saber que a temporada teatral durava o ano inteiro: a segunda — que bastante me escandalizou — foi o facto de ali porem em cena operetas. Achei esta miscelania de óperas e operetas, no teatro da Ópera Nacional Finlandesa, uma heresia abominável.

Certa vez que Eddy me obsequiou com um almoço íntimo, sem outros convivas, em sua casa, para saborearmos umas *gelinottes*, que a sua cozinheira preparava com um molho de creme digno de um festim no Olimpo, a conversa incidiu sobre este assunto, e eu, com aquela franqueza que me caracteriza, não pude deixar de lhe manifestar a minha desaprovação por aquilo que se me afigurava uma desrespeitosa promiscuidade: a mescla da opereta com a ópera.

Calmamente, sem dar mostras de enfado ou acrimónia, antes pelo contrário, exibindo o seu vago e enigmático sorriso, respondeu-me, com o ar paternal e benévolo de quem dá uma lição, pouco mais ou menos o seguinte:

— Só há duas maneiras de dar forma, de construir qualquer coisa que nos propomos realizar: ou fazê-la bem, ou fazê-la mal. Por outras palavras: ou executá-la a sério, com ponderação e inteligência, para que resulte eficiente, profunda e duradoura, ou então sem base, falha de capacidade e eficácia, resultando assim num logro, numa obra apenas de aparência.

«As questões da Arte, sempre íntimamente ligadas ás da Cultura, mais ainda do que quaisquer outras, não sofrem o meio termo, a mediocridade, as soluções defeituosas. Quando qualquer país se decide a enfrentar o problema da sua ópera nacional, é indispensável que, antes de tudo, crie as condições de profissionalismo de todo o elenco que o teatro lírico exige — maestros, cantores, coristas, bailarinas, musicos, cenógrafos, enfim, de todos os trabalhadores do espectáculo —, sem o que se cairá na pior escola do amadorismo e em mal orientada cultura. Nesta ordem de ideias, deve pôr-se de parte — por inadequado e até nocivo — o velho sistema de breves temporadas líricas em que se faz apelo a voluntariosos amadores, que jamais poderão tornar-se artistas dignos desse nome, uma vez que têm de se dividir por outra profissão que lhes garanta o sustento durante o resto do ano. Pode-se, pois, afirmar que não há, nem nunca haverá, teatro lírico nacional em qualquer país do Mundo se antes se não instituir o profissionalismo das suas partes componentes. Esta matéria, não só pela lógica cristalina em que se baseia como e principalmente pela força que lhe confere a experiência, velha de séculos, é incontroversa.

«Sólidamente estabelecido este princípio fundamental, logo surge um problema importantíssimo a resolver. E' o problema económico, ou seja, aquele que diz respeito á verba considerável que o teatro lírico absorve com o seu funcionamento, a qual atinge somas verdadeiramente astronómicas quando se trata de mantê-lo em plena actividade o ano inteiro. Deste modo, chegou-se á conclusão de que o teatro lírico, por mais perfeita e parcimoniosa que seja a sua administração, não dispensa o subsídio financeiro, quer de particulares, quer do Estado, que é, em ultima análise, a entidade que tem o indeclinável dever de solucionar e cuidar dos problemas da educação e da cultura. Ora como o Estado nem sempre pode, mal-grado a sua boa vontade, cobrir o enorme *deficit financeiro* que acarreta este sistema de exploração teatral, há, neste caso, que encontrar os meios de o reduzir a proporções razoáveis, de forma a permitir que a sua cobertura se torne exequível.

«Eu sei que o meu colega Gatti-Casazza, director do Teatro Metropolitano de Nova York (2), sustenta a opinnão de que um teatro lírico, tal como uma fábrica de sopas em pacotes, deve render dinheiro aos accionistas, e estou ao facto das discussões que durante horas tem com o seu colaborador e amigo, o maestro Artur Toscanini, o qual, por seu lado, afirma que, a não ser que os espectáculos atingam o mais alto nível artístico, o teatro lírico, embora com êxitos de bilheteira, é um fracasso e um desastre. Têm razão os dois, ou, melhor, cada um tem a «sua» razão. Mas isto passa-se na América do Norte, um país onde, em virtude das suas condições de vida verdadeiramente excepcionais, cada caso se reveste de aspectos singulares que não podem servir-nos de exemplo nem de base para discussões. Basta dizer-te que lá os teatros de ópera não são subvencionados pelo Governo (que nunca despendeu um *cent* com eles), mas por grupos de multimilionários, que mecénica e generosamente cobrem os seus *deficits*. Apesar disto, os Americanos estão a caminhar lentamente para uma espécie de nacionalização do seu teatro de ópera, e não me admiraria muito se, dentro de alguns anos, se verificasse uma autêntica invasão de bons cantores americanos nos teatros líricos europeus.

«Um outro aspecto deste importantíssimo problema, que em alguns casos se reveste de preocupante incógnita, é como despertar e manter vivo o interesse do grande publico pela temporada lírica durante o ano inteiro. E' claro que nas grandes metrópoles, como por exemplo em Paris e Berlim, quando a seu tempo trataram de criar os respectivos teatros de ópera, esta questão, seguramente, nem sequer veio ao acaso; mas nas outras cidades menos populosas, como proceder?

«E' essencial não perderes de vista — continuou Eddy — que estou falando da criação do teatro lírico nacional em geral, portanto, partindo do princípio de que o grande publico não está evidentemente ainda familiarizado com este género de espectáculo, acessível apenas a uma restrita classe privilegiada sob a forma de coisa mundana, que lhe é ministrada de tempos a tempos por companhias estrangeiras.

«A educação musical e artística de uma cidade, de uma nação, leva dezenas, para não dizer centenas, de anos a fazer, e não é de um dia para o outro que se cria e vulgariza entre as várias camadas sociais menos elevadas a necessidade espiritual de frequentar os espectáculos de teatro de ópera, de que apenas ouvem falar de quando em quando, mas como de uma coisa que lhes é negada (devido á exorbitancia dos preços), inacessível á sua sensibilidade, quase tabú.

«Se bem que cada nação tenha evoluído diferentemente e criado o próprio «clima» artístico e cultural, o facto é que todas aquelas que certo dia (umas mais cedo, outras mais tarde) decidiram criar o seu teatro lírico se encontraram diante destes mesmos problemas.

«Foi o que nos aconteceu aqui na Finlandia. Felizmente para nós, não tivemos senão de copiar e adaptar ao nosso meio e possibilidades aquilo que outros países, mais adiantados, haviam já realizado com êxito há muitos anos.

«As pessoas que sobre o problema da arte lírica têm um conceito superficial e grosseiro, ou os ortodoxos das antigas doutrinas, para quem o Mundo não gira á volta do Sol e o progresso não existe, no matagal cerrado das suas anacrónicas opiniões, terão de resignar-se á necessidade de rever e harmonizar o conjunto de ideias referentes ao teatro lírico num sentido mais realista e condizente com as condições dos tempos que correm e a psicologia e gostos do publico, que está sempre em contínua evolução mental e social. A humanidade, eternamente insatisfeita e em busca ansiosa do novo e do melhor, já não tolera hoje aquilo que ontem lhe agradava e cada vez lhe agradará menos, á medida que o tempo avançar, consequência dolorosa, mas necessária, do progresso humano. Este constante renovamento de tudo não podia deixar de fora o teatro lírico, que teve de procurar novos rumos e dar alguns passos em frente a fim de poder sobreviver. Não bastou, porém, passar a usar a luz eléctrica, em vez do gás ou das velas de sebo. A sua própria razão de ser e estrutura tiveram de ser ajustadas ás exigências e necessidades criadas por esta espantosa evolução da vida no nosso século.

«Assim, para garantir a sua existência, foi forçado a aceitar a colaboração da opereta, em meios onde isso se tornou condição imperiosa. E, coisa surpreendente, a prática veio mais tarde demonstrar, á saciedade, que afinal aquilo que, de começo, foi considerado um «matrimónio» desigual, se convertera com o tempo em simbiose fecunda.

«O primeiro resultado prático imediato foi conseguir-se que o teatro lírico funcionasse o ano inteiro graças ás récitas de opereta, que lhe trouxeram uma substancial massa de outros frequentadores. Pelo seu género ameno e alegre, a opereta começou por ser o chamariz e transformou-se depois na «ponte» que franqueou a passagem a novos amadores da opera. Deste modo, as preços dos lugares no teatro puderam adaptar-se ás possibilidades materiais de maior numero de pessoas, o que socialmente produziu salutar efeito sobre as classes menos abastadas, que deixaram de se considerar «párias» e de cuja cultura o Estado se não ocupara antes, passando a sentir a reconfortante e consoladora justiça de poderem beneficiar também do munificente subsídio que este concede ao teatro lírico. O aumento das receitas implicou na consequente redução do *deficit* a cobrir pelo Estado, tornando-o assim aceitável e compatível com as possibilidades do orçamento».

— Gostaria de saber — interpus — como é que vocês conseguem obter receitas razoáveis, dispondo apenas de 686 lugares no teatro, numero este a que é necessário deduzir os bilhetes para a claque e as entradas de favor.

— Desculpa, mas não percebo bem a tua pergunta.

— Sim, Eddy. Refiro-me á claque e a todos os altos e baixos funcionários, que, por se tratar de um teatro subvencionado pelo Estado, se julgam no direito de solicitar bilhetes de favor.

— Claque é coisa que não temos, nem nunca se mostrou necessária no nosso teatro. Quanto a bilhetes de graça, não damos, pela simples razão de que ninguém os pede. Os nossos ordenados — desde o do director ao mais humilde maquinista — são extremamente modestos, e os doze membros do conselho administrativo do teatro não recebem honorários. Toda a gente sabe isto. Se o Estado faz um sacrifício enorme para manter o teatro lírico nacional, é lógico e compreensível que todos nós nos sacrifiquemos também por ele.

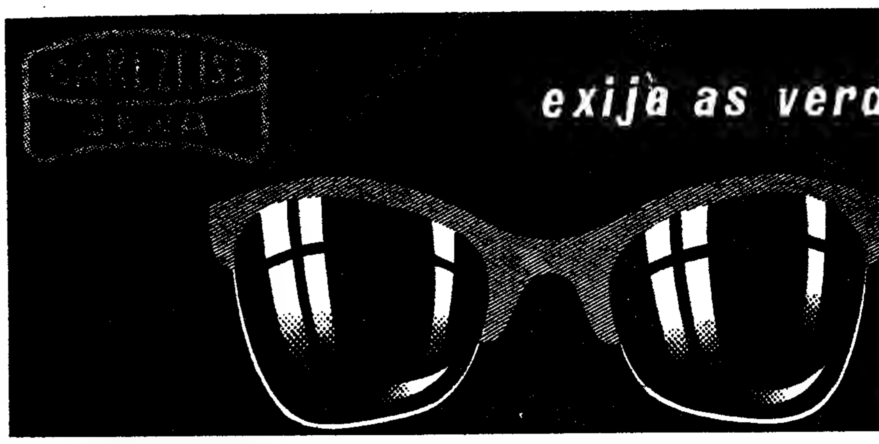
— Tudo o que acabas de me dizer — interrompi — é na verdade admirável e revela bem, na sua natural simplicidade, a elevada compreensão que vocês, finlandeses, têm dos deveres cívicos. Contudo, ainda não vejo bem claro como é possível, no mesmo teatro e sem desprestígio para ele, dar-se indistintamente ópera e opereta.

— Meu caro, ainda estás imbuído dos velhos preconceitos de outrora! Antes de mais nada, seria necessário acertarmos as nossas respectivas ideias sobre o que é uma opereta e o que a diferencia de certas óperas — das óperas cómicas e bufas, por exemplo —, mas isso levaria muito longe esta nossa amena e amigável discussão. O nome que damos ás coisas não tem grande importancia, aquilo que verdadeiramente interessa é a sua finalidade. Ora a nossa finalidade é educar indistintamente todas as camadas sociais e levar essa educação ate ao mais alto nível que pudermos. Se não temos a possibilidade material de sustentar dois teatros para ministrar a educação musical e artística ao nosso povo, que importa se o fazemos num só? Será por isso menos nobre e dignificante o nosso trabalho? Ou seria preferível não dar educação e cultura alguma só porque nos encontramos impossibilitados de manter, em teatros separados, a ópera e a opereta? Achas razoável que, perante idêntico dilema, alguém protestasse por no mesmo edifício funcionar um liceu e uma faculdade? Vamos, Tommy, considera um pouco e verás que estás fora da razão.

— Sim, de facto, o problema, tal como o expões, apresenta-se-me agora com toda a clareza, e não há duvida alguma de que és tu — e todos os países que corajosamente enveredaram por este caminho — quem está dentro da lógica e da razão.

Tomás Alcaide em «Lakmé», uma das óperas que o famoso tenor nunca cantou em Portugal

(1) A roda de 45$ a 72$.
(2) Exerceu este cargo de 1908 a 1935.



exija as verdadeiras e originais lentes ZEISS JENA

FABRICADAS EM IENA PELA Veb Carl Zeiss JENA

PUNKTAL
URO-PUNKTAL
UMBRAL

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: Centro Técnico Hospitalar, S. A. R. L.

PRESENTE SONHADO

UMA MÁQUINA DE LAVAR

Servis

SUPER-AUTOMÁTICA

O ÚLTIMO EXPOENTE DA FAMOSA LINHA DE MÁQUINAS SERVIS, PROVIDA DE TODOS OS MAIS RECENTES APERFEIÇOAMENTOS.

Servis A MÁQUINA QUE TRANSFORMA A LAVAGEM DE ROUPA NUM PRAZER!

MAIS DE 1 MILHÃO EM USO A INTEIRO CONTENTO DOS SEUS POSSUIDORES

DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. - AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO 45 LISBOA

À VENDA NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

De B até Y ?

Ali falta qualquer coisa — como na sua mão a caneta Pelikan P1. Porquê dispensa V.Exa. esta caneta, a sua elegância, a sua apresentação e a construção perfeita?

A caneta Pelikan P1 será do inteiro agrado de V.Exa. As suas características de escrita são excepcionais e — agradam ao bom gosto de V. Exa.

Para apontamentos rápidos use a categorizada esferográfica Pelikan. Esta valiosa esferográfica faz o conjunto ideal com a caneta Pelikan P1.

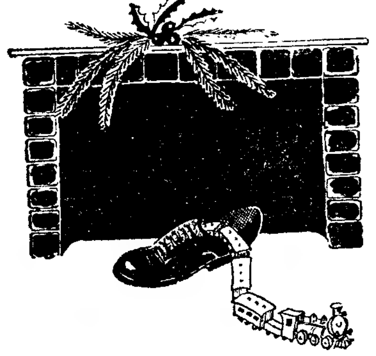
Escreva com Pelikan! V.Exa. ficará inteiramente satisfeito de A até Z

Pelikan

Günther Wagner
Hannover
Pelikan-Werke

A tinta estilográfica com o tom agradável AZUL-REAL fluida e lavável em tecidos.

As lembranças do Natal



dos tempos modernos devem distinguir-se pela sua utilidade e originalidade.

Adquira e ofereça aos parentes e amigos um presente marca C. P.

Algumas sugestões:

Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Paris, e volta, no «Sud-Express» ...	**2.256$00**
Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Madrid, e volta, no «Lusitânia Expresso» ...	**738$40**
Um bilhete quilométrico para 1.500 km, em 1.ª classe ...	**552$00**
Uma excursão a Santarém «Um dia no Ribatejo» ...	**125$00**

Excursão a Santarém

Um dia no Ribatejo

A C. P. anuncia que, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, realiza, no próximo domingo, dia 17 de Dezembro, uma excursão a Santarém e seus arredores com o seguinte horário.

LISBOA (Santa Apolónia), 8-30, partida. SANTARÉM 9-23 chegada.

SANTARÉM, 17-10, partida, LISBOA (Santa Apolónia) 18-44, chegada.

Visita á cidade de Santarém e arredores em autocarro

Preço: 125$00.

O almoço, genuinamente regional, será servido no Pavilhão do Abidis Hotel, durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o seu característico «Fandango».

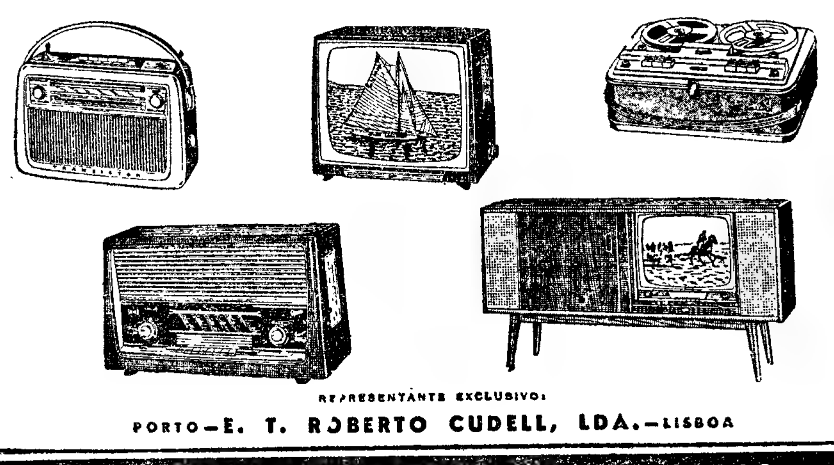
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANANASES
DA MAIS FINA QUALIDADE
GRANDE CAMPANHA DO NATAL
Desde **11$50** cada, para venda em pequenas caixas.
ANTÓNIO MORAIS — Mercado Abastecedor de Frutas — Cais do Sodré, das 7 às 11 horas.

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

Conceito de Técnica Avançada



REPRESENTANTE EXCLUSIVO: PORTO—E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.—LISBOA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Engordar na época dos «emagrecimentos»...

Quando toda a gente fala nos modernos tratamentos da obesidade, parece util, e sem qualquer espírito de contradição, ocupar-mo-nos um pouco do problema oposto: o dos magros que pretendem engordar. Se a obesidade apresenta numerosas e complexas facetas, a magreza não lhe fica atrás e tem de ser considerada com o devido realce, pois na maior parte dos casos é um grito de alarme do organismo.

A magreza mais conhecida é sem duvida consequência de insuficientes condições sociais e económicas: o indivíduo é magro porque não tem oportunidade de comer... Este ingente problema está a ser debatido em todo o Mundo por numerosos especialistas que procuram soluções adequadas urgentes, em especial porque o ritmo de crescimento da população do nosso globo é muito superior ao aumento das disponibilidades alimentares ou á sua melhor distribuição.

Temos depois os magros devido a agressões sofridas pelo organismo: uma doença, uma intervenção cirurgica, um esgotamento físico ou intelectual. O emagrecimento pode ser muitas vezes o primeiro sinal de aparecimento de uma tuberculose, de um cancro, de uma diabetes e, como sintoma de alarme, nunca deve ser descurado.

Há também as magrezas constitucionais em que o indivíduo, apesar de uma alimentação normal (ou até superior á média), não consegue engordar. A magreza constitucional parece mais rara do que a obesidade do mesmo tipo, embora ambas possam ser hereditárias, pois se conhecem famílias de obesos, e famílias de magros por subalimentação em em que há uma «receita» alimentar insuficiente (quer por fome, doença ou dieta), os magros constitucionais têm uma «receita» normal e umas «despesas» exageradas. Por outras palavras, para realizarem o mesmo trabalho que um homem normal, estes magros gastam muito mais energia. Como ingerem o mesmo que um homem normal, compreende-se que o *balanço* penda para o lado do emagrecimento.

Os cientistas chamam *preço calórico*, ao que custa em calorias, o ganhar 1 quilo de peso. Para aumentar 1 quilo, o *preço calórico*, no magro constitucional, é 2 ou 3 vezes maior que o preço calórico num indivíduo normal. Isto explica a dificuldade que estes magros experimentam para engordar. Com efeito, precisam, não de comer um *pouco mais* do que o normal, mas *muito mais*. Como não se pode engordar um homem como se engorda um porco, esbarramos com o problema da capacidade de ingestão. Uma alimentação superior a 3500 calorias, para uma actividade ligeira, pode provocar perturbações digestivas (vómitos, diarreias) e sintomas de sobrecarga do fígado. Por isso, a dietética da magreza constitucional é pouco ambiciosa e consiste em elevar progressivamente a ração calórica global.

Um especialista francês, o dr. Lefresne, propõe diversos meios a fim de se alcançar esse objectivo. O primeiro consiste em fazer um pequeno almoço á inglesa, com carne, peixe ou ovos, compotas, leite, pão e cereais. Em geral, os homens preferem este regime, em que mantêm as 3 refeições diárias, com especial relevo para o pequeno almoço. Os adolescentes e as mulheres parecem mais favoráveis á alimentação distribuída por 4 refeições, com um pequeno almoço copioso, mas não tanto como no caso dos homens, e uma merenda abundante.

O regime aumenta depois progressivamente: as quantidades de carne moderadamente (200 gramas por dia no máximo), as gorduras (azeite, manteiga) com cuidado por causa da sobrecarga hepática e diminuem proporcionalmente as batatas, as massas, o arroz, os feculentos pra não saturar o apetite.

A experiência mostra, no entanto, que a solução ideal consiste no *enriquecimento dos alimentos*, o que, aliás, não exclui o primeiro método citado (pequeno almoço e merenda copiosos) que o completa perfeitamente. O *enriquecimento* consiste em adicionar a certos pratos (compatíveis) leite, açucar, manteiga, queijo, em quantidades moderadas, sempre que possível, imperceptíveis ao gosto e á vista. Em suma, é necessário que o magro receba, sob uma forma concentrada, um total calórico importante. Para bons resultados convém que se proceda lenta e progressivamente, evitando a saturação, a falta de apetite e até a repulsa, tantas vezes nefastas consequências de «curas de engorda» precipitadas.

Um dos alimentos base para enriquecimento das refeições é, sem duvida o leite magro, não açucarado, que fornece 360 calorias por 100 gramas e contem aproximadamente 35 % de proteínas. Pode misturar-se com a água, com o leite completo, o café, o chá, os caldos, o esparregado, os molhos, os doces, os cremes. Tal enriquecimento permite fornecer um numero apreciável de calorias num pequeno volume.

«A dietética da magreza», diz o dr. Lefresne, apesar dos esforços constantes, é por vezes desanimadora. O repouso, a redução das preocupações e da actividade são de facto mais eficazes do que os *aumentos alimentares* difíceis de realizar».

Por outro lado não se deve rotular desleixadamente um emagrecimento de «magreza constitucional», sem ouvir a opinião do médico que poderá descobrir e tratar a verdadeira causa da perda de peso.

O OPOSTO DA HIPERTENSÃO

Assim como a hipertensão designa um aumento da tensão arterial, o termo *hipotensão* aplica-se á sua baixa. Diversas doenças podem provocar hipotensão, mas há casos em que esta surge, sem ser consequência de outras afecções. Para um médico russo estes casos, chamados de *hipotensão arterial primária*, têm aumentado desde 1945, verificando-se actualmente em 2,5 a 12,5 % de todos os adultos. Os principais sintomas, além da tensão arterial baixa, são as dores de cabeça, as vertigens, aumento da fadiga física e mental, fraqueza geral, irritabilidade e esgotamento «nervoso».

Partindo da constatação de que na arteriosclerose, uma substancia do sangue, a *lecitina*, está diminuída e outra substancia também do sangue, o *colesterol*, está quase sempre aumentado, o dr. Rafalovic, de Moscovo, determinou a percentagem de colesterol e de lecitina no sangue de 90 indivíduos que sofriam de hipotensão arterial, verificando que na grande maioria a lecitina estava aumentada. Será pois esta substancia que provoca a baixa da tensão arterial? O dr. Rafalovic vai tentar responder a esta pergunta, mas serena desde já muitos doentes afirmando que os indivíduos com hipotensão arterial e aumento da *lecitina* do sangue poucas probabilidades têm de vir a sofrer de arteriosclerose!

UMA VITÓRIA DA B. C. G.

Um médico de Hong-Kong, o dr. A. S. Moode, publicou há pouco um estudo sobre a sua experiência de 9 anos com o B. C. G.

Em 1951, em Hong-Kong, uma de cada cinco mortes era devida á tuberculose e 40 % dos óbitos verificavam-se em crianças com menos de 5 anos de idade. Ao mesmo tempo 2 % da população adulta tinha tuberculose activa. Para resolver este problema, dispunha-se apenas de 2 grandes clínicas particulares e de 500 camas hospitalares. Resolveu-se centralizar o programa de rastreio nas clínicas particulares, utilizar o hospital para os casos com boas possibilidades de recuperação e praticar a vacinação pelo B. C. G. em grande escala, sobretudo nas crianças após o nascimento. Em 1960 71 % das crianças recém-nascidas eram vacinadas deste modo e, ao mesmo tempo perto de 25 000 indivíduos tomavam medicamentos contra a tuberculose. Em 9 anos, a tuberculose passou da primeira causa de morte para a terceira e a mortalidade nas crianças, abaixo de 5 anos, de 40 % para 20 %. O dr. Moode conclui afirmando que estes progressos nítidos se devem sobretudo á vacinação pelo B. C. G.

Novo tratamento da esquisofrenia

Tudo leva a crer que esta forma de demência se deve a uma alteração química do sangue e, por isso, nos ultimos anos, dezenas de investigadores contribuiram para a criação de uma nova ciência médica a Psicoquímica, *mostrando que muitos dos fenómenos psíquicos ocorridos no nosso cérebro são, tal como os fenómenos físicos, regulados por reacções químicas. Esta concepção revolucionária permite encarar grande numero de doenças mentais como «erros químicos» do organismo e, por conseguinte, tratá-las por meio de medicamentos que corrijam essas anomalias.*

Uma das doenças que, até há pouco tempo, pareciam ser uma misteriosa perturbação mental, sem explicações «palpáveis», é a esquisofrenia. *Na verdade, durante muitos anos trataram-se os sintomas dos esquisofrénicos sem curar de saber o que provocava a doença, pois seria quase sacrilégio explicar uma afecção do espírito por uma simples reacção química.*

Ora as coisas mudaram e tudo leva a crer que a Psicoquímica *e a sua parente, a* Psicofarmcologia, *vão conhecer grandes triunfos nos anos vindouros. Partindo do princípio que, por exemplo, a esquisofrenia se deve á falta de determinadas substancias do sangue que «protegem» contra as doenças mentais, certos investigadores suspeitaram de que uma dessas substancias seria talvez a* ceruloplasmina *que existe no sangue dos indivíduos normais. Assim, dosearam a ceruloplasmina no sangue dos esquisofrénicos e verificaram que se encontrava ausente ou muito diminuída.*

O segundo passo importante acaba de ser dado por uma equipa de médicos suecos, chefiada pelo dr. Martens. 28 esquisofrénicos na fase aguda, subaguda ou crónica da doença, foram tratados com injecções de ceruloplasmina, *a tal substancia cuja falta parece provocar-lhes a doença. As experiências, efectuadas com toda a probidade científica, mostraram que os benefícios foram nítidos, em especial nos casos agudos. Não se trata da cura da doença, mas apenas de melhoras consideráveis, o que já é de apreciar.*

Xadrez para todos

O homem que temia o xadrez

por Fernando Calapez

Conhecemos um individuo chamado Godofredo que alimentava um medo mórbido do xadrez. Concordamos que o xadrez pode levar muita gente a pensar que o homem, afinal, tinha carradas de razão. Mas devemos esclarecer que o xadrez a que nos referimos não é aquele em que estão a pensar. Não, senhor! Não é á cadeia: é ao jogo chamado xadrez, o tal jogo-rei que por muitos é falado e, infelizmente, por poucos conhecido.

Acontecia frequentemente ao sr. Godofredo ficar longo tempo sentado no «café» e, por casualidade, ao lado de uma mesa onde se jogava o xadrez. Com um ar muito formalizado, contemplava os contendores e os mirones entendidos, deitando-lhes olhares de beatifico respeito.

Não era caso para menos. Estava em presença de pessoas com um coeficiente de inteligência muito acima do normal; portanto, indivíduos superiores, que ele, na sua condição de homem dotado com a comum dose de massa cinzenta, não deveria importunar com a mais ligeira pergunta sobre o porquê daquelas esquisitas manobras que se desenrolavam no tabuleiro de quadrados pretos e brancos. Aquelas peças de madeira a andar de um lado para o outro, á esquerda, á direita, vai atrás, segue á frente, rapa uma, põe a outra, avança agora, logo recua, era na verdade um intrincado inigma que o nosso homem se sentia incapaz de alguma vez vir a decifrar.

Para mais, alguns amigos lhe diziam, nas cavaqueiras em que de tudo se falava, que aquilo era jogo só para pessoas «com muita cabeça». Riam-se depois, á sucapa, da sua atrapalhação, ao senti-lo atingido.

Pode ser espantoso, mas, na verdade, o sr. Godofredo acicatado pelas piadas, e contra a opinião daquela sucia, encheu-se de coragem, atirou fora os complexos que o inibiam e muito secretamente inscreveu-se como sócio num dos vários grupos que existem na nossa cidade, pois sabia que era ali que «aquilo» se jogava «á grande».

Certa noite, encaminhou os seus passos para o tal grupo e, embora ainda com alguma timidez, de mistura com um ar de muito respeitosa consideração pelos jogadores presentes, interpelou um cavalheiro que, com expressão concentrada de conhecedor, observava as evoluções das peças num dos tabuleiros.

O tal cavalheiro, que, por sinal, possuia as características correntes do jogador de xadrez — simplicidade e desportivismo — mirou-o com simpatia e, sem dizer palavra, fez um gesto a indicar-lhe uma cadeira. Sentou-se também o amável cavalheiro em frente do inesperado «adversário» e, com clareza e paciência, foi explicando aquilo que o sr. Godofredo considerara tão transcendente.

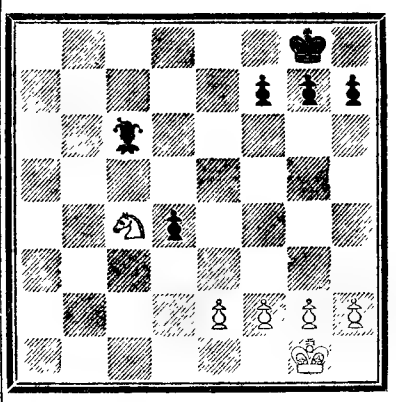
O sr. Godofredo achou tudo tão simples e claro, que voltou para aproveitar outras lições que os demais xadrezistas lhe proporcionaram no seu grupo.

O sr. Godofredo sabe que nunca virá a ser um campeão internacional na modalidade, mas sempre que a vida profissional lhe deixa uma folgança, lá vai ele a caminho do seu grupo, contente como uma criança a quem deram um pacote de bombons depois dos trabalhos escolares, antegozando o prazer sempre renovado de uma partida bem disputada num ambiente de fraternal amizade e sã camaradagem.

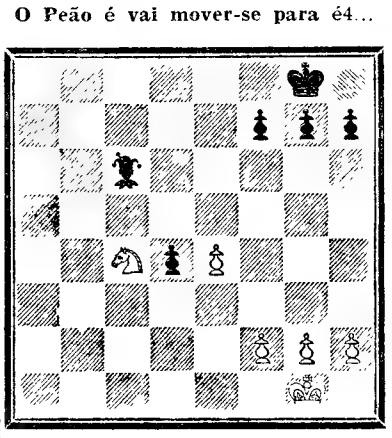
O sr. Godofredo tornou-se mesmo um bom propagandista do xadrez, sendo vulgar ouvi-lo dizer: o xadrez está para o cérebro como a ginástica está para o físico.

Não esgotámos ainda as surpresas no que se refere aos Peões. Sabemos que, a partir da casa inicial, isto é, ao executar o primeiro movimento, cada Peão pode optar por avançar apenas uma casa, ou duas de uma só vez. No segundo caso, o Peão expõe-se a ser *tomado na passagem*, na jogada de resposta do adversário, por um Peão inimigo que esteja a atacar a casa intermediária, ou de passagem, passando este ultimo Peão — o captor a ocupar esta casa.

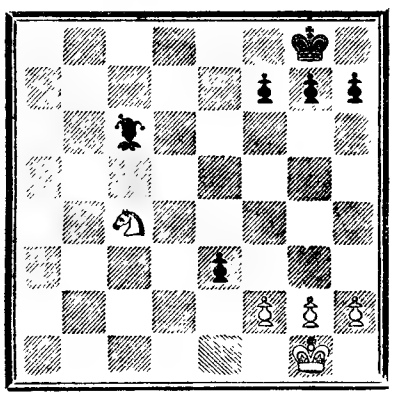
Exemplifiquemos:



O Peão é vai mover-se para é4...



...e passa pela casa intermediária é3, que está atacada pelo Peão d4



O Peão d tomou o Peão é e colocou-se na casa de passagem

Note-se que só o Peão pode tomar outro Peão na passagem e que tem de executar-se esta jogada imediatamente a seguir ao movimento do Peão que avança as duas casas de uma vez.

Não é obrigatório, como se calcula fácilmente *tomar na passagem*

MÓVEIS

GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias

Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos)

Na MALAPOSTA Mogofores. «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do Pavilhão Cristal.

O flagelo da lepra

(Continuação da 1.ª pagina)

igualmente, que o convívio com o leproso é menos susceptível de contágio do que com um tuberculoso. Não há, portanto, razão para condenar sem discriminação o doente ao isolamento absoluto e, menos ainda, de o eliminar, definitivamente, da sociedade. Assim, a O. M. S. opõe-se á segregação do leproso, devendo, pelo contrário, ser tratado como qualquer outro doente.

Enfim, os congressos de médicos e especialistas proclamaram que a lepra é uma doença *perfeitamente curável*, graças a medicamentos de aplicação fácil e de pouco custo: as sulfonas. O caso de doentes que não se curam não quer dizer que o mal seja incurável. Isto acontece com outras doenças hoje consideradas de cura fácil.

A Sociedade deve-lhes uma compensação

Assim, o doente atingido pelo bacilo de Hansen não deve, hoje em dia, ser condenado á «perpetuidade da lepra».

Nesse sentido, a O. N. U. acaba de elaborar uma carta dos leprosos susceptível de ser adoptada por todos os países civilizados. Pode resumir-se nos dois pontos seguintes:

1 — Os leprosos são homens como os outros, sujeitos ás leis comuns e igualmente protegidos por elas;

2 — Ninguém tem o direito de atentar contra a sua liberdade, ou de a restringir, de qualquer maneira, sempre que ele seja portador de uma forma de lepra não contagiosa ou quando na posse de um certificado médico atestando que, ao fim de tratamento adequado, desapareceu todo o risco de contágio.

O leproso é um doente como os outros e deve ser considerado, como nas demais doenças, atingido temporáriamente por uma afecção contagiosa. Entretanto, a Sociedade deve-lhe uma justa compensação.

88 países estudam estes princípios estabelecidos internacionalmente, no sentido da reabilitação social do leproso, que, ao fim de mais de 2000 anos de trevas, vê a sua libertação inscrita na História humana como uma vitória comparável á da libertação dos escravos.

Nancy Sinatra conquistou Tommy Sands e não está disposta a largá-lo...

A filha de Frank Sinatra não largou o marido...

um actor que o «rock» lançou

«Como cantor, sei que não tenho uma voz extraordinária, mas procuro pôr o maior sentimento possível no que canto. Quanto ao «rock», é um estilo completamente contrário á minha maneira de ser. E' certo que o cantei no início, mas não recomeçarei. Como actor, tenho a esperança de poder um dia desempenhar um papel que lembre os de James Dean».

Estas palavras de Tommy Sands dão uma ideia da luta pelo êxito na América. Luta terrível, em que todos os meios são bons, desde que conduzam á fama e á fortuna.

O caso de Tommy Sands é típico, pois, apesar de ter conquistado a popularidade com o «rock», imitando Elvis Presley, ele foi, desde criança, encaminhado para a carreira de actor. Aos treze anos já representava peças. Mas como era filho de um pianista, aprendeu solfejo; e com sua mãe, conçonetista de variedades, aprendeu a tirar o máximo partido da sua voz grave, que conquistou milhões de admiradores.

E, assim, o jovem actor de dezasseis anos, que tanto tempo actuou na Broadway como intérprete da peça «Open House», teve de esperar três anos pela oportunidade de substituir o efeminado Elvis Presley na Televisão, para se tornar uma figura conhecida.

Tommy Sands tornou-se rápidamente um ídolo. Em todas as grandes cidades da América existem clubes com o seu nome, constituindo milhão e meio de furiosos que esgotam os seus discos. A sua gravação-«record», «Teenage Crush», atingiu, o ano passado, um milhão de exemplares vendidos.

Mas seria atraves do êxito de cançonetista que Tommy Sands entraria, em 1957, para o cinema: «The Singing Idol», «Mardi Gras», «Sing, boy, sing», etc.

Foi, então, que Tommy Sands casou com a filha de Frank Sinatra, Nancy. O jovem cançonetista e actor teve, porém, mais dificuldades em convencer o pai a ser seu sogro, do que a filha a tornar-se sua mulher...

Foi, de resto, Frank Sinatra quem descobriu o cançonetista no «Sand's» de Las Vegas. Entusiasmou-se e transmitiu a sua admiração á filha. Mas quando Nancy se enamorou, Frank Sinatra não aceitou bem a ideia de ter um genro tão jovem.

Quando casaram, Nancy e Tommy Sands instalaram-se num apartamento de Beverley-Hills. Andam sempre juntos e a filha de Sinatra não larga o marido. Mesmo quando Tommy Sands teve de ir ás praias da Normandia, rodar os exteriores do filme «O dia mais comprido», que está a ser produzido por Darryl Zanuck, Nancy acompanhou-o dedicadamente, filmando com uma máquina de 16 milímetros, algumas cenas.

Tommy, por sua vez, parece encantado com esta «guarda á vista». E', entretanto, muito cedo para afirmar que Nancy Sinatra e Tommy Sands constituem um «casal modelo» de Hollywood. Práticamente, eles vivem, ainda, em plena lua-de-mel.

PANORAMA INTERNA

O CONFLITO SIN

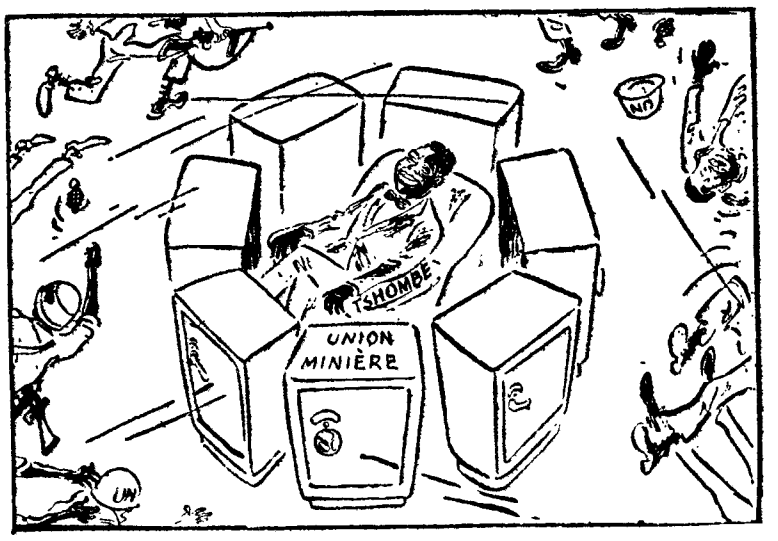
Ao mesmo tempo que a questão de Goa se agravava, outro problema envolvendo a União Indiana tornava-se mais agudo — o diferendo de fronteiras com a China Popular.

A simultaneidade das duas crises faz com que haja quem as relacione, atribuindo ao Governo indiano a intenção de usar o caso de Goa para desviar as atenções do que se passa nas fronteiras com a China, de carácter muito mais sério para a União Indiana. Contudo, segundo outras opiniões, o agravamento da questão da India Portuguesa deve-se antes á proximidade de eleições, proximidade essa levando Nehru, por necessidade de política interna, a procurar pôr fim, de qualquer maneira, á existência dos enclaves portugueses.

Haja ou não relação entre o caso de Goa e o das fronteiras sino-indianas, no restam duvidas de que o segundo se reveste de maior importancia para a União Indiana. Por outro lado, o conflito entre este país e a China está a tornar-se um dos grandes problemas internacionais, tanto mais que as duas nações dominam o continente asiático (se pusermos de lado a U. R. S. S.) e figuram na lista das futuras grandes potências. Sendo a China o primeiro país em população e a India o segundo, o choque dos dois colossos não pode deixar de ter repercussões.

Antes de mais, por que se degladiam estes países? Pertencendo ambos ao grupo das nações subdesenvolvidas — portanto, vendo-se a braços com gravíssimos problemas económicos, basicamente idênticos — poderiam tirar partido da coexistência em completa harmonia e da cooperação. Em vez disso, empenham-se numa disputa em que tão depressa se fala em negociações como em guerra. A gravidade da questão é perfeitamente patente quando a China ameaça

O problema katanguês



(Desenho de Behrendt, no «Algemeen Handelsblad»)

o romance das + ilhas encantadas

de

JAIME CORTESÃO

«...imaginai, ao ler esta história, que a escutais de algum velho marinheiro português, como aqueles que há cinco ou seis séculos, pelas noites de inverno, ao pé do lume, as contavam aos netos...».

UMA EDIÇÃO LUXUOSA, NO FORMATO 25×34,5 DE TIRAGEM LIMITADA, NUMERADA E COM A CHANCELA DO AUTOR.

PREÇO 200$00

arcàdia editora **Arcádia**, limitada — Lisboa

Alegria para dezenas de anos

A nova

MONT BLANC

Como prenda tem sempre o mesmo valor e recorda agradavelmente a pessoa que a ofereceu.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE.

...IACIONAL

...SINO-INDIANO

...pro-
...o di-
...n as
...caso
...eiras
...iana.
...o da
...ximi-
...na, a
...laves
...eiras
...e de
...nflito
...roble-
...con-
...n na
...país
...s não
...endo
...do-se
...nente
...pleta
...sputa
...a gra-
...neaça

a União Indiana com o envio de tropas para além da Linha Mc Mahon, reconhecida como fronteira, embora provisóriamente.

O facto de, até agora, das duas partes a mais agressiva ter sido a chinesa e a particularidade do problema de fronteiras só ter surgido depois da invasão do Tibet pelas tropas chinesas ajuda-nos a encontrar a razão do conflito. Tudo parece indicar que este é provocado pela China, que pretende:

— A rectificação das fronteiras, que datam do período em que a India era governada pela Grã-Bretanha e a China era um país fraco, incapaz de resistir á imposição por uma grande potência de um traçado fronteiriço desfavorável.

— Consolidar o seu domínio sobre o Tibet, domínio contra o qual se ergue uma resistência alimentada pelos exilados tibetanos instalados na India, nomeadamente junto da fronteira.

O prolongamento do conflito, com a presente gravidade, poderá, contudo, levar a União Indiana:

— A armar-se intensivamente.

— A aceitar a aproximação que os Estados Unidos da América propõem entre os dois países e, mesmo, a abandonar o neutralismo para alinhar com o Ocidente.

No fundo, talvez seja isto que se deseje em Pequim, pois o armamento intensivo iria prejudicar o desenvolvimento da economia da União Indiana e o alinhamento com o Ocidente, reforçando a posição dos partidários das soluções capitalistas para os problemas do subdesenvolvimento, mas exacerbando as esquerdas, precipitaria naquela país o choque entre as duas facções, antes da consolidação económica — altura mais favorável para uma revolução comunista, como se tem verificado.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Roménia e Romaico

Abramos agora uma carta que nos dirigiu o Senhor Lobélio (?) Mendes Costa, de Lisboa. Pergunta-nos este nosso amável correspondente se o idioma oficial da Roménia não é o *romeno*, pois já tem ouvido chamar-lhe *romaico*.

Não, *romeno* é uma coisa e *romaico* outra. O primeiro é realmente, a língua falada naquele país latino (melhor: a denominação corrente do seu idioma oficial), país latino cujo nome se tira do de *Roma*, tal como *romaico*, mas esta designação aplica-se *exclusivamente* ao grego moderno, embora isso, á primeira vista possa parecer um tanto estranho.

Vejamos, então, qual a razão do emprego desse vocábulo com tal significado.

A presença dele nos Balcãs a acompanhar o da *Roménia* (como se verifica com facilidade também derivado de *Roma*) atesta que chegou até ali a unidade do Império *Romano*, a unidade que tornou possível a manutenção do adjectivo *romano* mesmo em relação a populações daquelas zonas orientais, quando as áreas respectivas passaram a fazer parte do chamado Império Romano do Oriente, apesar do fortíssimo influxo grego que os tempos e os homens naturalmente impunham nesses territórios. Uma coisa é outra explicam que os Bizantinos, apesar do desuso cada vez maior entre eles do Latim (se chegou a ter alguma importancia), guardassem para si o nome de *Romaico* e que a sua linguagem, o grego medieval, se denominasse *Romaikos*, a mesma palavra com que por lá também antes se designava o Latim, a língua oficial do Império unificado.

Estas formas explicam a manutenção na Europa oriental de denominações como *Romania*, a designação vernácula na Roménia da sua própria nação, e *romaico*, sinónimo de «grego moderno», porque este idioma se usa em território que foi *romano*, a substituir o latim que, afinal por ali e como se verifica, teria sido língua oficial durante algum tempo, mas nunca se tornou idioma vulgar, porque este papel estava entregue ao grego, repita-se.

Já vimos qual a acepção verdadeira de *romaico* e também qual a razão desse nome.

Vejamos agora o que há a respeito do topónimo *Roménia*.

Cremos tratar-se de um derivado do adjectivo *romeno*. O país dos *Romenos* seria naturalmente a *Roménia*.

Quanto a esse adjectivo, tudo nos leva a crer que estamos na presença de mais um galicismo: será, portanto, e como acreditamos (salvo melhor explicação) um descendente do francês *roumain* no feminino *roumaine* (pronunciado *romene*).

Notar que no Brasil se usa outra forma para designar o mais oriental dos países de língua latina: *Romênia*, certamente importação e adaptação do que os Romenos dão á sua nação.

Tecto e Teto

Sim, realmente é vulgar encontrarmos a segunda destas formas em livros publicados no Brasil porque isso lhes impõe a grafia lá actualmente em uso, mas o Senhor Armando da Silva Pereira também poderá encontrar o mesmo caso (ou melhor, o mesmo descuido) em textos escritos, impressos e publicados aqui, em Portugal.

Não devemos, porém, nem hesitar na grafia da palavra *tecto* (do latim *tectu*), nem confundi-la com *teto*.

Sobre este ultimo vocábulo convém recordar que ele pode significar uma de duas coisas, conforme a sua sílaba tónica for aberta ou fechada: no primeiro caso (pronunciada, portanto, *têto*) é «mamilo»; no outro (quando se ler *této*) é «idioma indígena de Timor».

Como achega bibliográfica sobre o assunto, esclareça-se que ele aparece tratado no mais seguro dos tira-teimas sobre a actual ortografia oficial portuguesa: o *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa*, publicado pela Academia das Ciências de Lisboa.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Ortopedia Moderna

PRÓTESE ORTOPÉDICA

Pernas e braços artificiais — Ultimos modelos — Cintas medicinais elásticas e ortopédicas — **Joelheiras**, pés e meias elásticas de algodão ou «nylon» — **Fundas** para hérnias — **Palmilhas** por molde para pé chato — **Muletas e bengalas** — E todos os aparelhos de prótese e ortopedia conforme receita médica.

Cadeiras e carros para doentes

A PRIMEIRA CASA DA ESPECIALIDADE

Travessa da Glória, n.º 28
(junto á Avenida da Liberdade)
LISBOA
Telefone 3 16 10

U THANT

FIGURA DA SEMANA

U THANT

Após 46 dias de negociações que se seguiram á morte de Dag Hammarskjoeld, a Assembleia Geral da O. N. U. adoptou, por unanimidade, a resolução do Conselho de Segurança, nomeando U Thant secretário-geral interino da Organização.

U Thant, de nacionalidade birmanesa, tem 52 anos, era professor de história e foi chefe dos serviços de Imprensa do Governo do seu país. Como conselheiro do primeiro-ministro, U Nu, acompanhou-o á conferência de Bandung, em 1957, tendo, no mesmo ano, sido escolhido para presidir á delegação birmanesa a O. N. U., tarefa que desempenhou até á sua eleição para secretário-geral.

A maioria dos delegados ás Nações Unidas admira a simpatia e a impecável correcção de U Thant. São conhecidas a sua independência de espírito e as atitudes vigorosas que costuma assumir sempre que as circunstancias o exigem: foi notória a posição enérgica e convicta que tomou contra a U. R. S. S. no caso da Hungria e contra os Estados Unidos na invasão de Cuba.

A escolha unanime de U Thant para suceder a Hammarskjoeld não foram também, concerteza, indiferentes as características que vinculam o seu país — «não comprometido», afro-asiático e subdesenvolvido.

Um mês depois da eleição de U Thant para secretário-geral da O. N. U. começou, de novo, a luta na Katanga entre os «capacetes azuis» e o Exército de Tschombé. Se bem que nunca tenha alimentado qualquer espécie de ilusões sobre as dificuldades inerentes á sua espinhosa missão, U Thant tem deparado, nos ultimos dias, com poderosos obstáculos para encaminhar, com a isenção e a integridade que lhe são conhecidas, os graves problemas ligados á luta que se trava na província cessionista do Congo.

O Conselho de Segurança, no passado dia 26, adoptou uma resolução afro-asiática, por nove votos e sem oposição, concedendo a U Thant todos os poderes para liquidar a cessação katanguesa, nomeadamente pelo «emprego da força». Usando da palavra, nessa ocasião, o secretário-geral declarou que trabalharia «com determinação e vigor» para realizar as cláusulas estipuladas na resolução. Já depois da luta iniciada U Thant foi peremptório ao afirmar que apesar de disposto a desempenhar-se convenientemente da tarefa que o Conselho de Segurança lhe confiara, os ultimos acontecimentos haviam sido precipitados pelos incidentes e provocações constantes do exército katanguês ás forças da O. N. U.

Com o desenrolar da luta armada os problemas têm-se avolumado: não cessam as pressões dos altos interesses económicos que se identificam com o regime de Moisés Tschombé, crescem as acusações que visam o prestigio de U Thant e da O. N. U., complica-se a situação financeira da Organização para fazer face ás operações que se processam no Congo. No entanto, o secretário-geral interino tem-se ufirmado decidido a prosseguir com prudência, mas também com energia, a obra da integração da Katanga na unidade política da antiga colónia belga.

Na Póvoa de Santa Iria o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

Notícias ainda não publicadas

- **O general Lauris Norstad, comandante-chefe da N. A. T. O., é o autor de um plano para a instalação de um novo sistema electromagnético secreto, que guiará os aviões através dos corredores de Berlim. A realização deste plano, segundo esperam os especialistas, permitirá acabar com os protestos e os incidentes frequentes entre o Ocidente e o Leste a propósito do tráfego aéreo na antiga capital alemã.**
- Não obstante a decepçao que a atitude possa causar nos meios ocidentais, a Grã-Bretanha votará a favor da entrada da China continental na Nações Unidas. O Governo britanico, que não pretende participar na saída da Formosa do Conselho de Segurança, julga não haver outra alternativa para a sua posição, pois há mais de dez anos que Londres reconheceu o regime le Pequim.
- **A demissão, recente, do professor Eugénio Sanger de director do Instituto de Investigações sobre Propulsão a Jacto, de Stuttgart, na Alemanha Ocidental, parece estar relacionada com os esforços e trabalhos realizados no Egipto para a construção de projécteis dirigidos. A demissão teria sido motivada pela oposição das autoridades de Bonn a actividade do professor Sanger como conselheiro do Egipto em matéria de projécteis teleguiados.**
- O conselheiro do presidente Kennedy para os problemas da N. A. T. O., Dean Acheson, declarou, recentemente, perante um grupo da comissão económica mista do Congresso: «Os Estados Unidos não têm outro caminho senão encetar as negociações para a associação com o Mercado Comum Europeu».
- **Ao mesmo tempo que o presidente Artur Frondizi, da Argentina, acompanhado de 28 conselheiros, entre os quais comerciantes, industriais e banqueiros, efectua uma importante visita pelo Canadá, Japão, Filipinas e Grécia, onde tenta obter condições para o desenvolvimento de relações comerciais com benefícios mútuos aceitáveis, que não conseguiu nos Estados Unidos, o ministro da Economia argentino, dr. Alemann, percorre as capitais dos países do Mercado Comum, onde tem deixado excelente impressão pelo conhecimento profundo dos problemas peculiares ao mundo ocidental.**
- Embora sujeitos ao veto da França, o presidente Kennedy e o primeiro-ministro Macmillan parecem dispostos a descortinar, corajosamente, o caminho das negociações a propósito de Berlim e a abrir um largo debate com a U. R. S. S. sobre as relações Leste-Ocidente, constituindo estes dois problemas os principais pontos das próximas conversações dos dois estadistas nas Bermudas. Macmillan falando há dias na Camara dos Comuns sobre Berlim e as relações entre os dois blocos, afirmava: «E' preciso encetar as negociações. Estas poderão ser difíceis e longas, mas, talvez, mais fáceis do que aquilo que nós pensamos».
- **Ao contrário da intensa actividade, no domínio das relações externas, desenvolvida pelos Estados africanos, com o objectivo de aumentar o seu prestígio, nomeadamente através de faustosas representações diplomáticas, á custa, algumas vezes, de esforços incomportáveis dos seus orçamentos, Julius Nyerere, primeiro-ministro do Tanganica, cuja independência foi proclamada no passado dia 10, projecta estabelecer sòmente duas representações do seu país no estrangeiro: em Londres e na Organização das Nações Unidas.**

NOVIDADE!

«QUE FENÓMENOS NOS DESTINA O MUNDO DE HOJE? A GUERRA, A PREPARAÇÃO DUMA NOVA GUERRA.»

Tal é o tema do extraordinário romance de NORMAN MAILER

PRAIAS DA BARBARIA

UMA O[illegible] PODEROSA QUE JAMAIS PODERÁ ESQUECER-SE

Na colecção O LIVRO DE BOLSO **é apresentado**

JOHN UPDIKE

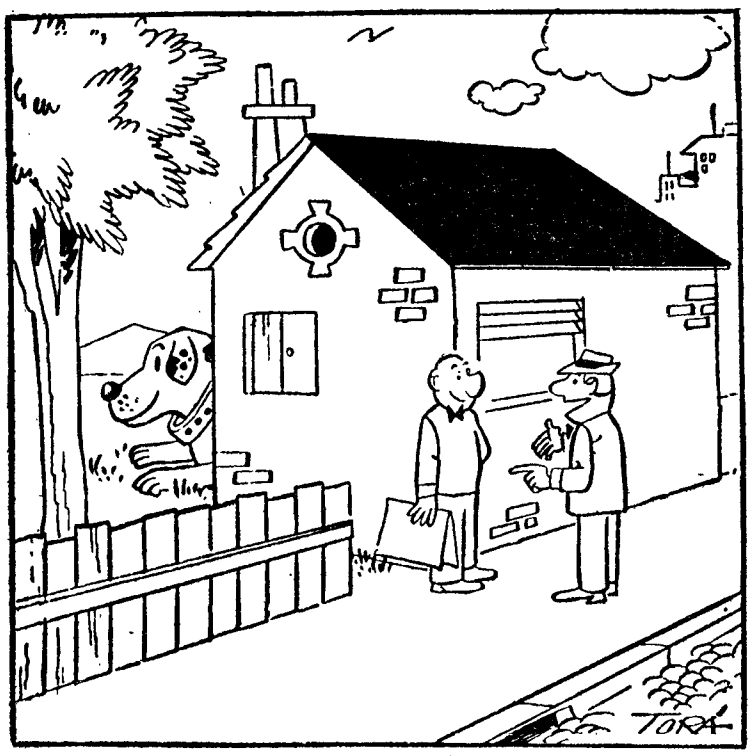
A MAIOR REVELAÇÃO DA LITERATURA AMERICANA, NOS ÚLTIMOS TEMPOS, AUTOR DE

A FEIRA

Na colecção ANTOLOGIAS UNIVERSAIS **foi finalmente distribuído a importante antologia**

AS NOVELAS DE CAMILO

PORTUGALIA EDITORA



— Então, sempre deu resultado o fortificante que indiquei para o teu cão.

— Se fizessemos metade daquilo mandavam-nos logo para a cama.

GINÁSTICA DE MILIONÁRIO

O PRIMEIRO DIA DE AULAS

REVOADA DE GRAÇAS

LAR, DOCE LAR

Mãe e filha lavam os pratos na cozinha. O pai e o filho folheiam revistas na casa de estar.

Inesperadamente sente-se o ruido de pratos partidos seguido de um longo silêncio.

— Foi a mamã, disse o rapaz.

— Como sabes isso? — pergunte o pai.

— Não vê que a mamã não diz nada...

TODOS AO MESMO

Eram dois bandos de malfeitores que casualmente entraram quase ao mesmo tempo no banco e se dirigiram á caixa de pistolas aperradas, um pela direita e outro pela esquerda. Era um assalto evidentemente, mas o caixa que era um excelente funcionário, muito cumpridor e justo, interveio imediatamente.

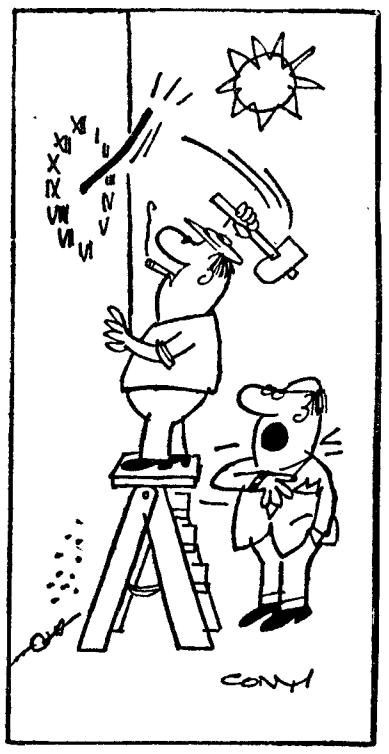
— Imparcialmente, imparcialmente, temos que reconhecer que estes senhores da direita foram os primeiros a chegar.

SENSO PRÁTICO

Numa frigidissima manhã de Inverno o comissário do povo, Protopof, encontra numa rua de Moscovo o companheiro Tiprocof, alto funcionário, e observa com surpresa que o amigo passeia com dois barretes de pelo, um enterrado na cabeça e outro na mão.

— Você está doido, companheiro, para andar com dois barretes?

— Nada disso, companheiro, o barrete que tenho na cabeça é para me abrigar do frio e o que trago na mão é para cumprimentar.



— Assim fica adiantado cinco minutos.

Deslizes ou asneiras

Do «Correio da Europa»:

«O cortejo funebre partirá da casa do extinto para ser sepultado no cemitério».

Do «Pais Desportivo»:

Quando uma equipa apresenta á partida oito corredores e destes oito não chegam á meta entre os primeiros quatro, é que há cinco que ficaram pelo caminho.

Do «Tempo»:

A condessa disse também que o marido estava doente e que se casaria com o barão quando morresse.

Da «Nação»:

A casa do dr. Jesuíno Capelo foi alegrada pelo nascimento duma linda e robusta menina. O pai telegrafou imediatamente ao sogro: «Nasceu uma menina muito forte e inteligente».

Do «Secolo d'Itália»:

...e Andrade Marreca com ambas as pernas fracturadas pelo veículo que foi internado no hospital.

Do «Jornal da Tarde»:

...e a mulher do Honofre trinta e cinco anos, mas ainda fresca e graciosa. pai de cinco filhos...

De «El Momento»:

«Entre os feridos contam-se o dr. Macário Salvaterra que trazia na carteira vários titulos de aforro, duas irmãs e um parente da sua esposa».

Do «Mensageiro de Itália»:

«O choque era inevitável; não obstante a brusca travagem a motociclieta foi arrastada até o precipício, devido ao asfalto molhado se ter atravessado no meio do caminho».

CENA DE TRIBUNAL

Juiz — Porque motivo matou você sua mulher?

Réu — Porque a amava.

Juiz — E porque a deitou depois ao rio?

Réu — Porque a amava.

Juiz — Agora, em face da sua confissão, condeno-o a 20 anos de cadeia.

Réu — (Com ar resignado): Eu já o esperava; quando se ama tem-se sempre vinte anos.

ANTEPASSADOS

O dono da casa, que é o que se pode chamar um verdadeiro fidalgo, explicava ao senhor que o fora visitar, mostrando-lhe um grande quadro a óleo que se exibia na parede do escritório:

— Este é o meu 13.º avô, marquês de Vila Verde de Barreiros.

— Bem sei, já tive o gosto de lhe ser apresentado no ano passado, num antiquário da Rua da Escola Politécnica.

TROVOADA

Troveja fortemente e aquele casal de velhos ginjas acorda sobressaltado.

—Os relampagos fazem-me medo, chega-te para cá, Sinfrónio.

— Os trovões não me deixam ouvir nada. O que foi que disseste, querida?

ANEDOTAS

SECRETÁRIA PARTICULARÍSSIMA

*** Respondendo a um anuncio:**

— De modo que a menina aspira então a ocupar o lugar de estenodactilógrafa que está vago. Conhece bem estenografia?

— Pouco, mas como também não sei escrever á máquina acho que não me faz falta nenhuma.

DESASTRES

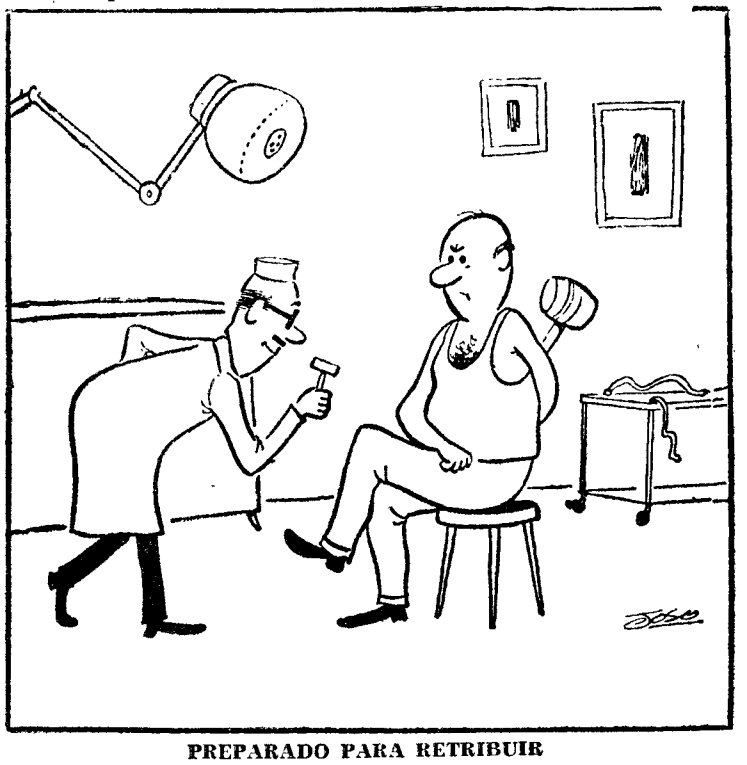
** No Banco do Hospital o ferido dá as primeiras informações:*

— Não, no choque não me aconteceu nada. As feridas fizeram-mas depois quando me traziam para o hospital. Isso é que foi um choque...

PÃO DE LÓ ENVENENADO

*** Aquela senhora guardava religiosamente uma fatia de pão de ló do seu casamento há 60 anos.**

— Lendo as noticias alarmantes dos jornais, correu a dá-la ao marido.



PREPARADO PARA RETRIBUIR

PIERRE ROUSSEAU

A CIÊNCIA DO SÉCULO XX

As grandes descobertas científicas e as grandes maravilhas da técnica

Um volume encadernado, com 280 páginas de texto, 153 ilustrações em extratextos impressos em rotogravura, no formato de 18,5×23,5,

220$00

PELA PRIMEIRA VEZ UMA EDIÇÃO DE LUXO DE UMA OBRA DE GRANDE INTERESSE CIENTÍFICO E TÉCNICO

O livro que pode criar uma mentalidade nova na Juventude portuguesa. O mais belo presente de Natal para os estudantes

À VENDA, PELO SISTEMA DE PAGAMENTOS SUAVES, NAS MELHORES LIVRARIAS DO PAÍS

Peça ao seu **Livreiro**, ou ao **Editor**, documentação sobre esta obra

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA C. S. XX

Rua das Flores, 45 — Telef. 30826 — LISBOA - 2

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

Edições

LIVROS DO BRASIL

DEUS LHE PAGUE — Joracy Camargo

Ao serviço dos mais nobres e elevados pensamentos sociais, esta peça de teatro é uma lição de humanidade e de esperança. 18$00 — Colecção «Livros do Brasil».

CAMINHOS CRUZADOS — Erico Veríssimo

Talvez a mais discutida obra de Veríssimo, que obteve o prémio «Graça Aranha». 30$00 — Col. «Livros do Brasil».

P U R E Z A — José Lins do Rego

Um livro que, mantendo o claro-escuro tão característico das obras deste inesquecível escritor brasileiro, deixa no leitor uma impressão forte e inapagável. 30$00 — Colecção «Livros do Brasil».

HOMENS E BICHOS — Axel Munthe

Posterior ao «Livro de San Michele», torna-se indispensável a sua leitura para os que não esqueceram o universo de bondade que envolve essa obra inigualável. 20$00 — Colecção «Dois Mundos».

FELICIDADE — Katherine Mansfield

Um estilo que segue a esteira de um Tchkov, onde ressalta uma personalidade inconfundível. 12$50 — Colecção «Miniatura».

A ESCOLA DE MULHERES — André Gide

Uma obra de serena e clássica beleza. 12$50 — Col. «Miniatura».

O BAIRRO — Vasco Pratolini

Um dos maiores nomes da literatura italiana numa história impressionante de realismo. 12$50 — Col. «Miniatura».

OUTRAS TERRAS OUTRAS GENTES — Truman Capote

Um grande escritor da literatura norte-americana foi revelado através deste romance prodigioso. 12$50 — Colecção «Miniatura».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A Mosquinha Serigaitinha

Muito leve e destemida,
a Mosquinha
Serigaitinha
sabia gozar a vida.
Muito gorda e bem tratada,
só comia
açucar e marcelada.
Para o tecto é que fugia,
cheia de manha,
e lá poisava
muito lampeira,
longe da Senhora Aranha
que, matreira,
há já muito a esperitava.

Num voo audacioso
elegante e gracioso
voava
e cantarolava:
— «Ze-e-e-e,
ze-e-e-e...
cá a mim ninguém me apanha?»

E lá tornava a poisar
só para arreliar
a Senhora Aranha.

Sabia-se defender
de certa droga amarela
com que vira, na janela,
mais de uma mosca morrer.

A um perfume maligno
de um aparelho de lata
dizia com ar ladino:
— «Toca a fugir, que isto mata!
Julgam-se os homens, enfim,
uns sabichões
com as suas invenções
que não me iludem a mim!»

Uma vez viu a criada
desdobrar, muito apressada,
uma fita de papel
amarela, pegajosa
e disse logo a gulosa:
— «Vou provar aquele mel!»

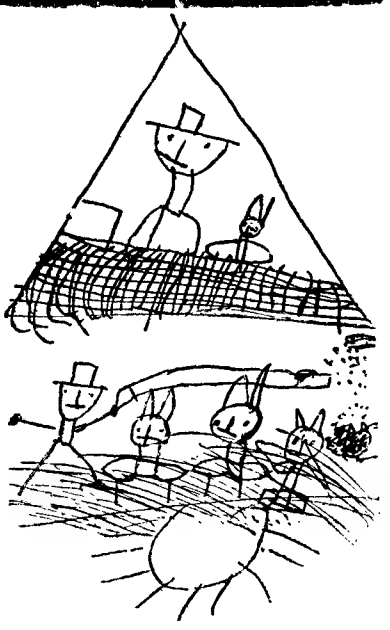
Mal deu costa a criada
foi a Mosquinha
Serigaitinha
muito esperta e lambareira
poisar n orico papel
cheio de mel!

Olho atrás e olho á frente,
não aparecesse alguém
de repente,
comeu e comeu-lhe bem;
quando por fim se fartou
de tão bela refeição
foi para levantar voo,
reparou
horrorizada
que estava toda pegada
e não tinha salvação!
Zumbia desesperada:
«— Ze-e-e-e,
ze-e-e-e»,
mas não servia de nada
pois muito tarde é que viu
o logro em que caiu.

Serve isto para mostrar
que a própria gabarolice
nem sempre pode evitar
que se faça uma tolice.

E agora que isto sabes,
toma tento:
— Não te julgues um portento
e nunca, nunca te gabes!

LÍDIA CORREIA SERRAS PEREIRA



A HISTÓRIA DO COELHINHO

O coelhinho estava em casa Depois foi passear. Depois encontrou outro coelhinho que tinha outro coelhinho ao pé que tinha filhinhos. Foi para casa. Depois foi almoçar. Depois, á tarde, foi roer uma cenoura. E depois o caçador foi com eles para a floresta pastar e caçar. E depois foram para casa jantar. E depois foram-se deitar.

História e desenho de
Carlos Lopes Pedroso
(5 anos e 4 meses)

O GALO E O PINTO

Diz o Pinto:
— Qui-qui-ri-qui! Fazei-me um bolo.
Responde o Galo:
— Có-có-ró-có! Não tenho sal.
— Qui-qui-ri-qui! Mandai-o buscar.
— Có-có-ró-có! Não tenho por quem.
— Qui-qui-ri-qui! Mandai o Manuel.
— Có-có-ró-có! O Manuel está manco.
— Qui-qui-ri-qui! Quem o mancou?
— Có-có-ró-có! Foi uma pedra.
— Qui-qui-ri-qui! Que é dela, a pedra?
— Có-có-ró-có! Caiu á água.
— Qui-qui-ri-qui! Que é dela, a água?
— Có-có-ró-có! Bebeu-a o boi.
— Qui-qui-ri-qui! Que é dele, o boi?
— Có-có-ró-có! Anda a lavrar o milho.
— Qui-qui-ri-qui! Que é dele, o milho?
— Có-có-ró-có! Comeu-o a galinha.
— Qui-qui-ri-qui! Que é dela, a galinha?
— Có-có-ró-có! Está a pôr ovos.
— Qui-qui-ri-qui! Que é deles, os ovos?
— Có-có-ró-có! Comeram-nos os frades.
— Qui-qui-ri-qui! Que é deles, os frades?
— Có-có-ró-có! Estão a dizer missa.
— Qui-qui-ri-qui! Que é dela, a missa?
— Có-có-ró-có! Está no missal.
— Qui-qui-ri-qui! Que é dele, o missal?
— Có-có-ró-có! Está na igreja.
— Qui-qui-ri-qui! Que é dela, a igreja?
— Có-có-ró-có! Está na cidade!

Oiçam lá esta...

A mãe do Julio, depois de se levantar da mesa, voltou á casa de jantar, e pergunta ao filho:
— O menino bebeu o copo de vinho do Porto que estava aqui em cima da mesa?
— Não fui eu, mãezinha.
— Então quem foi?
— Foi um biscoito que o bebeu todo!
— Ah! Sim?... E onde está esse biscoito?
— O biscoito?... O biscoito... Para o castigar, comi-o eu!

*

Numa visita a uma escola, o senhor inspector pergunta a um dos alunos:
— Quais foram os grandes homens que nasceram nesta terra?
— Nenhum, senhor inspector.
— Nenhum? Ora pensa lá bem. Eu sei, pelo menos, de dois homens notáveis que nasceram aqui.
— Está com certeza enganado, senhor inspector. Aqui só nascem meninos.

SE EU FOSSE FADA...

SE eu fosse fada não queria ser rica nem ser pobre.

Queria que tudo que eu quisesse fazer me viesse ás minhas mãos.

Quando me pedissem qualquer coisa que não tivessem visto, eu lha mostrasse.

Quando alguém fosse a qualquer lado e lhe tivessem metido medo, eu fazer com que ela perdesse o medo.

MARIA JULIA (10 anos)

*

SE eu tivesse uma varinha de condão o que é que eu lhe pedia? Ora! Muitas guloseimas, uma boneca, enfim muitas coisas! Mas também lhe pedia saude para o pai, para a mãe, para os manos e também para as criadas e para toda a gente. E não pedia mais. Isto já era uma fortuna.

MARIA VALENTINA (8 anos)

*

SE eu possuisse uma varinha de condão transformava todos os espinhos, da vida e da natureza, em flores aromáticas e encantadoras. Faria com que todos os animaizinhos falassem como as pessoas e havia de adormecer com um gatinho a contar-me histórias.

MARIA DO ROSARIO

Coisas novas na Ciência e na Técnica

EXPERIÊNCIAS, feitas pelos investigadores da Universidade da Califórnia demonstraram que a aplicação dos raios X ás vinhas proporciona o aumento da produção e a melhoria de qualidade dos vinhos. Esses ensaios, sob a direcção do dr. Harold P. Olm, do Departamento de Viticultura dos Estados Unidos, deram origem a uma nova espécie de cepa que produz a casta de uvas mais apurada.

■

Está na fase de apuramento, na Grã-Bretanha, um sistema revolucionário de utilização das bactérias na metalurgia. Consiste a nova técnica na oxidação de metais e metalóides, tais como ferro, enxofre e azoto, o que permite a obtenção, fácil e económica, de enxofre a partir do gesso ou das pirites, e de ácido sulfúrico á base do enxofre. O carvão necessário para a formação da estrutura celular das bactérias é extraído do anidrido carbónico da atmosfera.

■

O engenheiro alemão H. Doevenspeck descobriu novo sistema para o fabrico de farinha de peixe que elimina por completo o cheiro desagradável. O peixe é tratado por meio de impulsos de alta tensão, em vez do método corrente da fervura, mantendo-se a preparação que se lhe segue com o emprego da força centrífuga, pela qual se separam as partes sólidas (para farinha), as oleosas (para conservas) e as aquosas. A farinha assim produzida torna-se mais digestível e mais rica em propriedades quando aplicada á alimentação dos animais.

■

Vai ser montado na Jordania um complexo industrial para a extracção, por aperfeiçoados processos técnicos, de enxofre na zona próxima do Mar Morto, cujos jazigos foram classificados de excepcional importancia e de alto teor.

■

Uma fábrica de Manchester está a produzir uma pasta especial de plástico que protege eficazmente contra a corrosão madeira, metais e tecidos, tornando-os mais resistentes. Aplica-se essa pasta, denominada «Permalink», á superfície, secando-se ao calor. Não altera a flexibilidade do tecido nem as propriedades da madeira, e a duração do seu efeito é calculada em vinte anos.

■

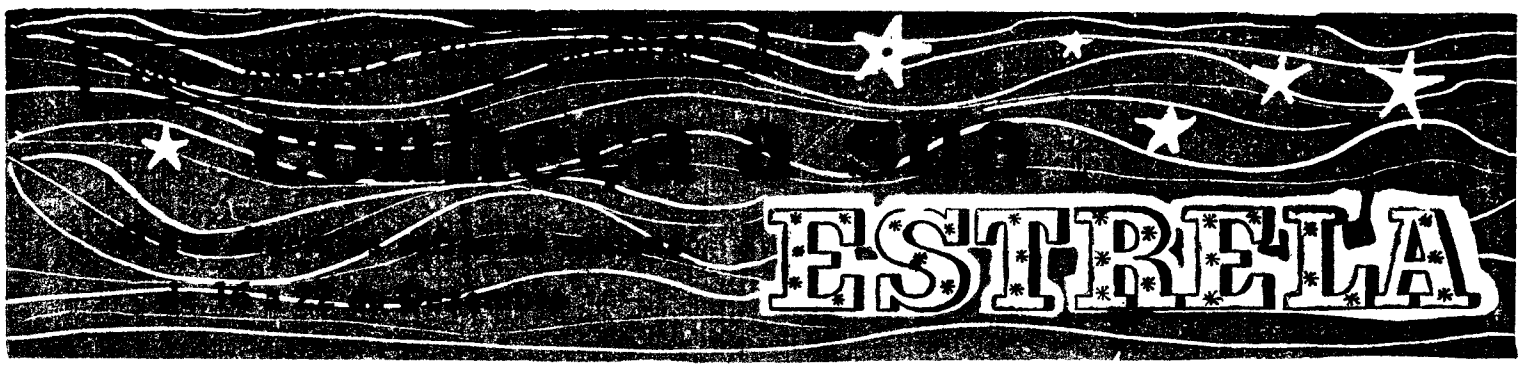
Os técnicos dos laboratórios italianos «Montecatini» descobriram a passibilidade de se obterem novos tipos de borracha sintética com características especiais que permitem o seu emprego, simplificado e vantajoso, em variadas aplicações.

■

Está a ser fornecida, gratuitamente, a título experimental, nos Estados Unidos da América do Norte, pela Companhia de Telefones Bell, uma laringe artificial electrónica, que funciona por meio de pilhas e emite o tipo de voz masculina ou feminina, consoante o modelo escolhido. Encostando-se á garganta, o aparelho transmite-lhe á cavidade interna vibrações que se articulam em palavras. O funcionamento e o volume do som são regulados por meio de um interruptor manejavel com o dedo polegar.

■

A industria austríaca da especialidade começou a empregar um método inteiramente novo para reforço, pelo processo fotoquímico, do efeito dos bordados, os quais se impregnam de uma substancia sensível á luz. Essa substancia é impressionada obliquamente; e, voltado para a claridade, o rasto do bordado aparece com uma tonalidade escura, produzindo-se assim tais efeitos.



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Os aspectos de Marte, que governa este signo, na casa IX, podem causar-lhe alguns impedimentos vindos de longe. Incidentes passageiros em viagens a fazer relativas a negócios. Vida sentimental: ás grandes qualidades morais têm de corresponder altruismo e não violência. Seja contemporizador na vida conjugal. Saude: receios exagerados. Combata as excitações nervosas. Dia desfavorável: 18.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A passagem da Lua nos dias 18 e 19 em oposição a Neptuno dar-lhe-á um influxo visionário em excesso. Precisa valer-se do sentido realista e não ir mais além das forças e recursos que possui. A ambição pode ser exagerada neste período, apesar de Jupiter proteger a posição social. Vida sentimental: pouca harmonia conjugal. Traição de associados; separação; campanha violenta de inimigos a combater. Saude boa; resistência apreciável. Dias desfavoráveis: 18 e 22.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A passagem da Lua nos dias 20 e 21 neste signo em oposição a vários planetas dar-lhe-á uma falta de disciplina nos actos e projectos, que precisa dominar. O desejo de uma independência exagerada pode levá-lo a uma rebeldia precipitada, atirá-lo pama uma aventura. Vida sentimental: desacordos, rixas violentas, escandalos conjugais. Evite a violência, os litígios, um rompimento possível. Saude: doenças nervosas a tratar. Dia desfavorável: 18.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A passagem de Mercurio no signo oposto trar-lhe-á rivalidades na concorrência comercial. Operações importantes em deslocação ou viagens, contratos e transacções. Vida sentimental: possibilidade de união obrigatória, casamento precoce, risco de separação; aborrecimentos de amor. Saude: doença dos órgãos femininos; partos difíceis; risco de operação neste período. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Jupiter na casa VII augura associações felizes, melhoria financeira comercial, promessas de boa posição e popularidade. Contudo, terá de refrear a cupidez. Vida sentimental: grande nervosismo nos impulsos íntimos; vontade enfraquecida; amores medíocres. Saude: indolência espiritual e física, apatia a combater. Horizontes limitados. Precisa reagir e lutar; terá êxito nos esforços que fizer. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Apesar das forças contraditórias dos influxos astrais, é possível que possa vencer os desacordos, a dispersão de património, os mal-entendidos com o meio ambiente. Evite as discussões, a violência, a dilapidação do património. Pode ter a consciência do seu valor sem complexos de inferioridade e servir-se da inteligência excepcional neste período. Vida publica honrosa. Siga a intuição. Vida sentimental: grandes amizades; amores tardios. Saude boa. Triunfo sobre os inimigos. Dia desfavorável: 18.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

As especulações podem ser proveitosas com o apoio de pessoas influentes. Correspondência com notícias imprevistas provocando algumas mudanças nas actividades intelectuais. Grande energia mental que deve aproveitar. Atenção aos acidentes em viagens. Vida sentimental; ligações e amizades felizes. Perigo de sedução para o sexo feminino, uniões ilegais, sensualidade exacerbada. Tendência para os prazeres. Gravidez favorável. Saude: desarranjos das funções gástricas e plexos cardíacos. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Terá de corrigir a tendência para a arrogancia, a altivez exagerada, a fanfarronice. Apesar da facilidade de ganhos, a prodigalidade poderá ser desastrosa e dará reclamações e queixas em matéria de interesses, a que corresponde falta de escrupulos. Perigo de perdas ao jogo. Vida sentimental: sexualidade desordenada, seguida de indiferença e de sentimentos interesseiros. Saude: instabilidade; regressão de reumatismos; dores nevrálgicas. Dias desfavoráveis: 20 e 21.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

A influência de Jupiter na casa III augura bom entendimento com terceiros nos empreendimentos sociais. Convém ser metódico e moderado. Domine a impulsividade por vezes agressiva nas actividades profissionais. Seja menos egoista no apoio prestado a outrem. Vida sentimental: complicações devidas a mudanças de sentimentos, á inconstancia, á sede irresistível de novas sensações. Violência sexual prejudicial ao casamento. Saude: aberrações com repercussão no sistema nervoso. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

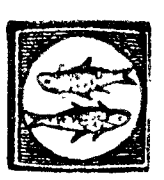
Se tiver a perseverança necessária nos empreendimentos, nas iniciativas, os projectos podem ser realizados. A memória, a actividade intelectual e o engenho favorecem-no. Vida sentimental: numerosas relações e projectos de casamento. Amores secretos recalcados. Risco de escandalo passional. Saude: enfraquecimento. Hostilidade de superiores. Traições femininas. Mau humor atrabiliário. Dias desfavoráveis: 17 e 21.

Com Jupiter no

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Jupiter na casa ascendente é provável que tenha acréscimo de benefícios, elevação e consideração social. Êxito político, filosófico ou religioso. Bom raciocínio, compreensão rápida. Benefícios de uma actividade constante. Vida sentimental: superficialidade nas afeições; amores mais intelectuais que sentimentais, secretos e passageiros. Saude: fraqueza da bexiga, do estômago e de intestinos. Depressões nervosas. Tristeza. Dias desfavoráveis: 17 e 19.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



Precisa de combater a tendência para se deixar ir na corrente e entregar ao acaso o dia de amanhã. As pessoas têm de aprender pela experiência e usar o livre arbítrio que Deus lhes deu. O desleixo acarreta a perda da fortuna e traz a mediocridade. Combata os inimigos e rivais, procure reagir. Vida sentimental: desesperos negativos, falta de confiança em si e nos outros; inconsciência passiva; «spleen» rancoroso. Saude: repercussões do estado de alma. Faça por viajar. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

SIBYLLA

A miopia, doença psíquica?

Se disséssemos que um miope vê mal porque tem pouca força de vontade, julgar-nos- iam «transtornados» ou malevolentes. No entanto, tudo leva a crer que o psiquismo tem alguma coisa a ver com esta doença dos olhos, perfeitamente física, devida a uma anomalia da «focagem» das imagens. Um homem tão miope, que a sua visão atingia 1/10 da acuidade normal, conseguiu, durante certo tempo, ter uma visão de 20/20, graças a um tratamento psicológico. O método utilizado foi o da hipnose profunda, auxiliada pela sugestão indirecta. As experiências efectuadas em 14 pessoas, com miopia, foram todas coroadas de êxito mais ou menos total.

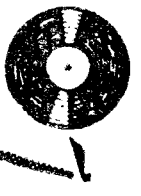
disco da semana

O VASSOUREIRO

Zézinho e sua música dançante
Walter Wanderley e seu conjunto

★ O VASSOUREIRO
★ CHA CHA CHA DO PASSARINHO
★ BATE PALMAS
★ TELECO TÉCO

Uma gravação que mantém um êxito constante. Um disco presente em todas as discotecas da gente moça. Quatro criações que reunem o agrado de todos os bons apreciadores da música moderna ligeira.



Um disco PARLOPHONE

Editado pelos Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

JARDINAGEM

Flores naturais e flores artificiais

Até há pouco tempo, as flores naturais sofriam apenas a concorrência de flores artificiais que nem de longe se confundiam com as autênticas. Ou eram de pano — as mais requintadas e mais caras — ou de papel — que a luz solar e as moscas depressa descoloriam e tornavam nojentas.

As primeiras embelezavam os vestidos das senhoras, ás quais emprestavam muita distinção. Algumas delas atingiam altos preços no mercado — eram verdadeiras obras de arte.

As segundas eram utilizadas pelas pessoas de modestos recursos financeiros, que as empregavam em ornamentações ingénuas. Tinham, todavia, o seu valor, considerada a circunstancia de que constituiam, a maior parte das vezes, uma manifestação de arte caseira, espontanea e natural.

Nem umas nem outras, porém, pretenderam jamais imitar as flores naturais. Embora estilizadas, eram, por assim dizer, uma forma de render culto á beleza das flores autênticas.

Modernamente, as coisas modificaram-se profundamente. Surgiu a Idade do Plástico e, com ela, a fúria da imitação de flores, com o propósito de substituir as espécies naturais, por cópias perfeitíssimas, com a ideia preconcebida de estabelecer a confusão entre as artificiais e as verdadeiras. Alguns industriais fabricam-nas perfumadas...

E tão perfeitas são as imitações, que hoje não há ninguém que possa afirmar não ter ainda caído no logro de tomar por naturais flores produzidas á máquina.

Flores produzidas á máquina!...

Podem alguns argumentar que as flores naturais, ao fim e ao cabo, nunca se confundirão com as fabricadas. Mas nem por isso deixa de ser um atentado á Natureza a fabricação mecanica, em massa, de rosas, cravos, goivos, jarros, avencas, hortênsias e tantas outras maravilhosas flores, nas formas, nas cores e quase com os aromas com que nascem naturalmente.

Vivemos num mundo já demasiadamente artificial, e não podemos deixar passar sem o nosso veemente protesto a leviandade dos que pretendem nos habituemos também ao embuste que representa a substituição das flores viçosas, comunicativas, por imitações frias, monótonas, repetidas e inexpressivas.

Também a floricultura tem de ser defendida contra a ofensiva materialista que, sob a capa de inocência, flagela a Humanidade. E como a floricultura, a nossa sensibilidade, que corre o risco de desaparecer de todo, se não a preservarmos cuidadosamente, ardorosamente, do assalto da produção em massa.

Onde a máquina substitui a Natureza, acontece ás vezes não se perderem apenas valores essenciais inestimáveis: também o homem perde qualidades e se inferioriza ao ponto de não saber distinguir o que é real e belo, do transitório e impróprio.

E as flores, tal como os sentimentos, só são admiráveis quando naturais e puras.

Jamais esqueceremos o desgosto manifestado por uma senhora inglesa que, ao entrar numa pensão de Vila Real de Santo António, ficou maravilhada ao dar com os olhos num açafate cheio de flores e, aproximando-se delas, verificou, horrorizada, que eram de plástico.

Nesse momento, sentimos que a mistificação era vexatória para a sensibilidade de quem ainda preza os valores do espírito.

As flores de plástico lembram corpos belos de mulher... que a Morte arrefeceu.

MAIS ISTO
E MAIS AQUILO...

Segundo diz o jornal madrileno «Pueblo», o nascimento do bebé Jones decorreu sem complicações, graças a uma intervenção cirurgica a que foi necessário submeter a princesa Margarida. Quando a condessa de Snowdon notou os primeiros sintomas do parto, mandou chamar os médicos. Depois de um rápido exame, o dr. Peel manifestou a opinião de que se tornava imprescindível a prática de uma cesareana. Margarida anuiu, pois não queria sofrer. Dez minutos depois, o anestesista aplicava-lhe o éter. E tudo correu com muita felicidade. O bebé Jones veio ao Mundo sem perigo para a sua simpática mamã e com dois quilos e seiscentos gramas de peso. Tal é a surpreendente notícia do periódico espanhol, que aparece pela primeira vez e assim adquire foros de sensacional, pois nem a Imprensa britanica lhe fez a mais discreta referência.

● *O Museu Klingspore, em Offenbac sobre o Meno, na Alemanha, organizou, pela sexta vez, a sua maravilhosa exposição alusiva ao Natal, que estará patente até Março próximo e inclui uma das mais belas e sugestivas colecções de livros infantis, editados em diversos países de todas as partes do Mundo.*

● **A Sagrada Congregação do Conselho do Vaticano, respondendo á consulta de um técnico da TV sobre se devia assistir a uma segunda missa dominical, depois de haver transmitido outra anteriormente, determinou que a primeira é suficente desobrigação, se o referido técnico, trabalhando dentro ou fora do templo, teve a intenção de cumprir o preceito devoto e espiritualmente se uniu ao ofício do celebrante. A validez da missa televisada não conta para os espectadores.**

● *Foi criada, recentemente, em Barcelona, uma* escola de manequins. *Condições físicas indispensáveis para a admissão das raparigas-modelos, além de formosas e sedutoras: estatura mínima, 1,70 m; peso, entre 55 a 60 quilos; medidas, do busto, 0,85 m; da cinta, 0,60 e das ancas, 0,85. Ganham três mil pesetas por mês e têm direito a um vestido por cada estação.*

● **A Brigada de Defesa dos Animais vai lançar em toda a França uma vibrante campanha contra a matança dos pássaros, visando especialmente os que os abatem para vendê-los a restaurantes e boteguins. O movimento, com gerais, entusiásticos e unanimes aplausos, é colocado sob a égide de Benedetti, prefeito do Sena, e impulsionado pelo «slogan»: — «Na terra que embalou a Liberdade, é um crime matar as aves, criadas por Deus como símbolo da Liberdade!»**

● *Aumenta a produção do vinho de laranja, bebida predilecta dos sul-africanos do Natal. A sua preparação é um segredo do citrivinicultor Rottscher, que o herdou de seu pai, um eclesiástico de origem alemã, radicado na Africa do Sul em 1862. De tipo meio seco, transparente e doirado, exige dois anos de maturação para adquirir as qualidade e o «bouquet» dos melhores vinhos. O rev. Rottscher utilizava-o quando celebrava missa.*

● **Um velho de oitenta e seis anos entrou num banco de Pittsfield, no Massachusetts — E. U., e, aproximando-se do «caixa», disse-lhe: — «Venho roubar. Entregue-me mil dólares, ou já se sabe o que lhe acontece!» Uma vez com o dinheiro nas mãos, sentou-se tranquilamente num sofá próximo, a contá-lo e a metê-lo nos bolsos. Preso e conduzido a uma esquadra, ali se justificou deste modo: — «Durante sessenta e dois anos estive nas prisões, e agora julgo-me no direito de voltar. E' uma espécie de reforma. Além disso, tenho verificado que as novas celas são muito acolhedoras»...**

● *O Instituto da Opinião Publica, de Madrid, organizou um inquérito que lhe permitisse responder a esta pergunta: — Gostam os espanhóis que suas mulheres trabalhem fora de casa? A resposta foi simples, veemente e absoluta: — Não! Por seu lado, setenta por cento das mulheres afirmam que preferem dedicar-se inteiramente ás tarefas do lar.*

● **Ao defender perante o tribunal do Cairo um constituinte acusado de espionagem, o advogado Mohamed Kamal Abdul Kheir apresentou este argumento, considerando-o de efeito decisivo: — «Ser inteligente torna-se qualidade indispensável a um bom espião. Ora, o réu é conhecido pela sua estupidez. Logo, não pode ser culpado, nem condenado!»**

GRAFOLOGIA

Voltamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejam fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

NÃO — É raro encontrar-se um rapaz de 20 anos apenas, com tanta força de vontade e desejo ardente de vir a ser alguém. O pior é que me dá a impressão que para triunfar não olha a meios. É indiscutívelmente inteligente, esperto, de raciocínio rápido, mas dum egoismo feroz. É ávido de aprender; o seu cérebro trabalha demasiadamente podendo levá-lo por vezes a um excesso de actividade que o pode prejudicar bastante. É muito reservado e excessivamente teimoso. Actualmente deve estar enamorado mas não é pessoa que com o seu feitio se dedique sériamente. É muito desconfiado e por vezes mau amigo sentindo com certeza que muitos deles já se têm afastado para evitar conflitos que se tornam sempre desagradáveis.

SAUDADE — A sua letra revela desanimo, depressão moral, e, para completar o «belo quadro», está cheia de complexos. Creia que não há motivos para tal. Deve tratar-se de uma desilusão amorosa e o melhor conselho que lhe posso dar é que reaja e que não faça uma tragédia de um caso tão banal. É inteligente, tem grande vivacidade, temperamento artístico e óptima formação moral. O seu abatimento é devido ao seu orgulho desmedido: não chora o amor perdido mas sim que as pessoas amigas venham a saber que foi abandonada, quando afinal não é bem assim. Esse rapaz deve ser inferior a si de todos os pontos de vista, o seu sérebro deve ser oco comparado com o seu espírito culto e dinamico. Quem perdeu a partida foi ele e não você.

Falta a estas rosas — de plástico — a vivacidade que caracteriza as flores naturais. A' primeira vista, todavia, quem não as confundirá com rosas autênticas?

PONHA À PROVA
a sua capacidade de optimismo

1. — Desgosta-o dizer, «deixarei isto para amanhã»?

2. — Um pequeno fracasso causa-lhe depressão e força-o a duvidar da sua capacidade?

3. — Considera o que lhe resta de vida como um longo calvário.

4. — Embora não tenha uma situação previlegiada, considera-a como assim relativamente a outras mais humildes e de parcas perspectivas?

5. — Vive amedrontado com o receio de contrair uma grave enfermidade?

6. — Prefere a saude ao dinheiro?

7. — Tem sempre á flor dos lábios uma palavra amável para todos?

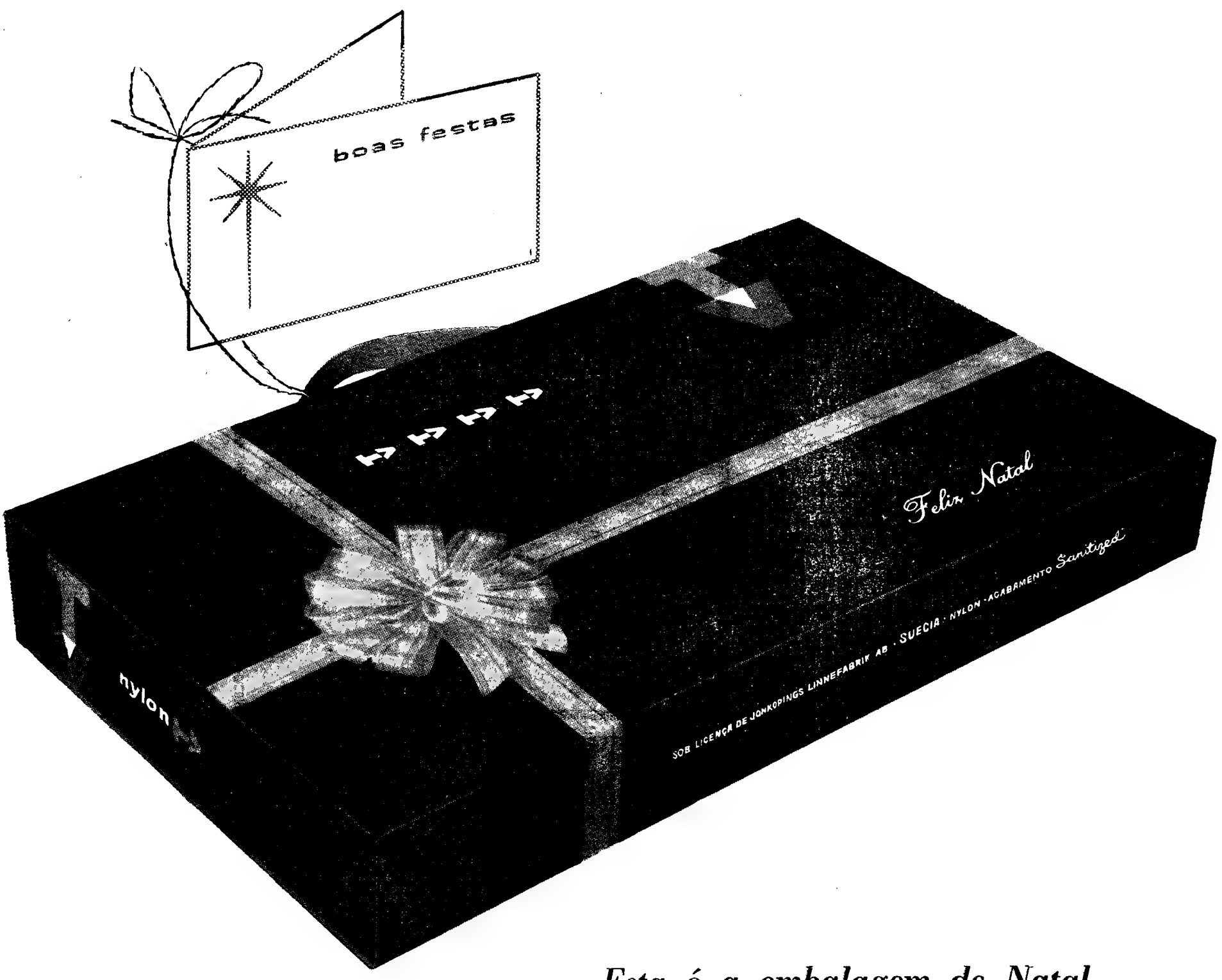
8. — Tem por costume trautear a canção da moda?

9. — Quando alvo de uma piada, acha-a desagradável?

10. — Toma as pequenas contrariedades por coisas sem importancia?

VALORIZAÇÃO DA PROVA — Conte um ponto por cada «sim» dado ás perguntas 1, 4, 7, 8 e 10; e valorize com outro ponto cada «não» dado ás perguntas 2, 3, 5, 6 e 9. **Dez pontos:** um grande optimista. **Sete a nove pontos:** optimista, mas com o sentido das responsabilidades. **Quatro a seis pontos:** preocupações exageradas. **Um a três pontos:** visão negra da vida, embora seja possível a correcção. **Zero pontos:** por que razão o leitor respondeu a um exame de optimismo, sendo triste e pessimista como uma catedral deserta?

camisa **T V** presente no seu Natal



acabamento Sanitized®

Esta é a embalagem de Natal criada para si!
Ofereça uma camisa T V nesta embalagem especial e dará um presente elegante, prático e atraente.

T V o presente que todo o homem prefere

ENTRE AMIGOS...

MARIA MANUELA TORRES DE CASTRO — Os dois poemas que me mandou não me habilitam a dar-lhe uma opinião bem fundamentada. Quer-me parecer que tem qualidades. Há que desenvolvê-las, agora. O poema escrito em francês não me parece que lucre alguma coisa em virtude exclusivamente desse facto. E' uma ilusão pensar que numa língua que não seja a nossa uma composição literária ganhe uma nova magia, um novo encanto. Como é erro supor que se é poeta pelo facto de não utilizar a linguagem corrente, de todos os dias.

Aguardamos novas produções com muito interesse.

ARTUR MONTEIRO — E' evidente que a sua produção «O meu primeiro dinheiro» acusa defeitos de composição muito acentuados. Mas também é certo que descreve com muita facilidade e que há um sentido humano na sua maneira de encarar os infelizes, os desgraçados, as crianças que, aos seis anos, lutam já por ganhar o pão de cada dia.

Um conselho, Artur Monteiro: não tenha a preocupação de «imaginar» histórias. Debruce-se para a realidade humana, como os pintores se debruçam para o real; estude-a. E depois, sim, escreva o que vê. Sabe a falso tudo o que não é escrito com o nosso sangue... Ainda que com muito boas intenções.

Escreva-nos mais, escreva sempre. Dar-lhe-ei sempre aberta e francamente a minha opinião.

LUÍS FILIPE CASTANHEIRA LOPES — As palavras que dirigi ao amigo Artur Monteiro posso dizê-las a você, quase integralmente.

Não há duvida de que o Luís Filipe constrói bem. Consegue, por vezes, imprimir realidade, movimento, verdade ás cenas que imagina.

Evidentemente que eu não minimizo o valor da imaginação na criação literária. Um artista sem imaginação, aí está um absurdo! Simplesmente, a imaginação alimenta-se da realidade, alimenta-se da nossa experiência; se lhe faltarmos com esse alimento — estaremos cometendo algo que se parece um pouco com uma fraude...

Publicaremos a sua narrativa «A noite sobre o charco».

Medite nas palavras acima; depois, escreva; depois, mande-me as suas produções.

JOAQUIM GIL ANTUNES FERREIRA — A composição em prosa que nos mandou peca pela inverosimilhança e pela atmosfera pessimista que a envolve. São bem claras, no entanto, as suas qualidades literárias, a raiz poética, a boa organização da história, a clareza da linguagem e a habilidade em criar interesse, ou, como é moda dizer-se, «suspense». Quer enviar-nos as suas ultimas produções?

A NOITE SOBRE O CHARCO

(Continuação da página anterior)

cos. Este avançou e recuou precipitadamente. Junto da pequena guarita que se avistava dali, tinha surgido um homem. A borracha do capote brilhava, e sobre o ombro, esgalgava-se contra a chuva uma forma de madeira e ferro.

Dominguez resmungou. O carabineiro olhou para o ar e esfregou os olhos. Depois andou até um pouco adiante e voltou para trás. Afastou-se. Os dois homens esperaram. Depois, ao mesmo tempo, empreenderam uma corrida veloz. Os corações pulsavam aceleradamente. Marcos, com o embrulho fortemente apertado, só pensava no outro lado. A' sua frente surgiu a cerca de arame farpado. Era baixa. Parou. Tomou balanço e saltou. O chão tinha lama espessa e escorregadia. Os pés escorregaram e lutaram por manter o equilíbrio do corpo. A lama voou. Marcos caiu e levantou-se logo, coberto de lodo castanho. Apanhou o embrulho. Tinha uma dor no joelho. Dominguez olhou para ele, deteve-se e olhou para o lado da guarita da sentinela. Deu um brado forte e rouco de surpresa e começou a correr velozmente. Marcos também olhou. O carabineiro tinha-os descoberto e corria na direcção deles, a espingarda virada de cano para diante e a capa luzindo com a chuva. Marcos correu e escorregou. O soldado estava perigosamente perto e berrou qualquer coisa. Marcos não se deteve ou não ouviu. Gritou também. Já não viu Dominguez. Conseguiu firmar-se e recomeçou a correr.

— Alto! Eh! Alto!

Marcos continuou a correr. Contornou uma poça de água espessa e não largou o embrulho. O carabineiro virou o cano da espingarda para o ar e disparou um tiro. O ruído da detonação quase que se podia confundir com um trovão. Marcos não sentiu dor alguma e sorriu estupidamente. Pensou na família. Deitou o pacote fora. O embrulho saltou nas pedras e ficou imóvel, batido pela chuva. O soldado berrou novamente. Soou outro tiro. Marcos sentiu que um ferro em brasa lhe atravessava o peito. Via tudo a andar á roda. O sangue misturava-se com a água que ensopava o fato, formando uma aguarela vermelha. Marcos soube que ia morrer. O carabineiro aproximou-se a correr. Marcos não o odiou. Num ultimo esforço baldado, arrastou-se. As pedras rasgaram-lhe a carne que restava inutil.

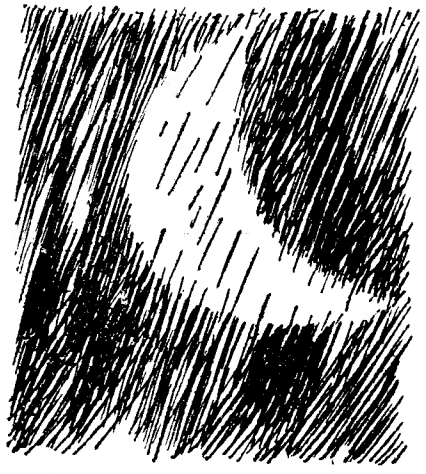
LUÍS FILIPE C. LOPES
(14 anos)

Diario de Lisbôa
N.º 241
16
JUVENIL
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UM JOVEM AO ACASO

P. — *Como se chama?*
R. — Ana Bárbara.
P. — *Qual a sua idade?*
R. — 20 anos.
P. — *Estuda?*
R. — Estou no 2.º ano de Filosofia.
P. — *Pratica alguma arte?*
R. — Sim, a dança clássica.
P. — *Que pensa da vida?*
R. — Acho-a apesar de tudo magnifica.
P. — *Qual a posição que a mulher deve ocupar na sociedade?*
R. — A posição que deve ocupar todo o ser humano responsável; a posição de um indivíduo consciente dos seus direitos e deveres.
P. — *Quais as qualidades que mais aprecia,*
R. — A bondade, a tolerancia, a capacidade de amar, o sentido do humor.
P. — *Quais os defeitos que mais abomina?*
R. — Os opostos ás qualidades que indiquei na pergunta anterior.
P. — *Aponte alguns nomes que considere «grandes».*
R. — Democrito, Galileu, Darwin, Beethoven, Dostoievsky, Till Entenspiegel, Charlot.
P. — *Que procura na Arte?*
R. — Primeiro que tudo a Arte e só depois algo mais.
P. — *Aponte três das mais belas palavras da língua portuguesa.*
R. — Juventude, amor, entusiasmo.
P. — *Qual o animal de que mais gosta? Porquê?*
R. — O pássaro, pelo que tem de dançante, de beleza, graça, harmonia e cor; pelo que nos sugere de subtileza, requinte e liberdade.
P. — *Que posição deve tomar um jovem no problema da paz e da guerra?*
R. — De tomar uma posição de interesse crítico e apaixonado, não apenas receptivo, mas traduzido em alguma forma de actividade.
P. — *Que mais aprecia no povo português?*
R. — A sua intrínseca humanidade.
P. — *Se tivesse direito á satisfação de um desejo, que pediria?*
R. — A escolha dependeria do momento.
P. — *Vê televisão? Em caso afirmativo: gosta? Não? Porquê?*
R. — Vejo televisão muito raramente, porque acho os programas em geral francamente detestáveis.
P. — *Como se deve vestir uma rapariga da sua idade?*
R. — Com imaginação, apuro, ousadia e sobretudo bom gosto.
P. — *Concorda com os limites de idade impostos para a frequência dos cinemas?*
R. — Não, porque se pode ser prejudicial ver certos filmes, pode ser muitíssimo mais prejudicial não ver outros que abririam novas perspectivas á inteligência, cultura e sensibilidade.
P. — *Qual a sua opinião acerca das viagens interplanetárias?*
R. — Acho-as tão próximas, que me parecem ter já um pouco de «nostalgia das coisas acabadas».

«O pássaro é o animal de que mais gosto, pelo que tem de dançante, de beleza, graça, harmonia e cor; pelo que nos sugere de subtileza, requinte e liberdade».



FIM DE TARDE...

A tarde cai de mansinho sobre nós. A chuva cai ininterruptamente sobre o asfalto. A água corre pelas bermas, lentamente, muito lentamente.

Os carros passam, chiando no asfalto. As luzes, aqui e além, começam a acender-se. As pessoas correm, empurram-se, aglomeram-se. Um rumor de vozes espalha-se no ar. O ar cheira a vidas insatisfeitas, a desejos mal contidos, a bafo quente. Um ardina, na rua, apregoa alto. Há pessoas que riem. Pares que passam. A chuva cai. As pessoas não a sentem. E caminham, caminham. Os carros passam. As luzes acendem-se. Azul, verde, encarnado, negro. Do chão eleva-se um cheiro a óleo, a barro, a vidas destroçadas. As pessoas pisam o óleo, o barro, a vida.

O ardina apregoa mais alto. Os homens olham-no. As mulheres apreciam-no. Ele é belo. As mulheres desejam-no. Ele ri-se e apregoa, grita alto. A chuva continua a cair. Um automóvel passou há pouco em louca correria. O movimento cessou. Calaram-se os risos, os choros. As luzes apagaram-se. O carro passou. As luzes tornaram a acender

— clic-clac —

A Lua desponta de mansinho. Com a sua cara redonda ri-se, ri-se perdidamente.

Os sons pairam no ar. As cores amalgamam-se. As sombras alongam-se na rua. As pessoas passam.

(Continua na 3.ª página)

NOTICIA IMPORTANTE: PÁGINA 3

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Vem a nossa casa um amigo de meu irmão que é um excelente rapaz. Parece-me que ele tem uma grande simpatia por mim, mas é bastante acanhado e nada me diz. Pela minha parte, gosto dele e não o quero perder. Sinto-me capaz de o fazer feliz. Quando estou muitos dias sem o ver tenho saudades e ele ocupa-me constantemente o pensamento. Até no meu emprego estou, por vezes, distraída porque penso nele. Mas não posso ser eu a declarar-me! É doloroso estar nesta incerteza e eu quero ter uma certeza. Por favor, Tião, diz-me o que hei-de fazer. — E. A.

SOLUÇÃO

A tua carta está cheia de contradições. Começas por dizer que nunca amaste, para logo a seguir dizeres que estás apaixonada pelo amigo do teu irmão. Afirmas que não devias escrever-me porque receias que eu «troce» do que me dizes e imediatamente declaras que me achas incapaz disso.

Parece-me importante que tomes consciência das tuas contradições, procurando analisar os teus sentimentos e juízos, para seres mais constante nuns e noutros. Já não és uma criança, na tua idade já se sabe o que se quer e porquê. Essa instabilidade pode vir a prejudicar-te pela vida fora. Por isso chamo para ela a tua atenção.

Quanto ao teu amor por esse rapaz, é tudo que há de mais natural, e não vejo motivo para não alimentares o teu sonho, se na verdade ele possui as excelentes qualidades e tem por ti a viva simpatia que dizes. Mas deves continuar a ser discreta, como creio que tens sido até aqui. Claro que, convivendo com ele, tens muitas maneiras de lhe fazer compreender que te não é indiferente, sem que lho digas declaradamente e sem abandonares a atitude comedida e senhoril que só pode valorizar-te.

Quando pensas que esse rapaz é bastante acanhado, talvez te enganes a seu respeito. É muito possível que ele esteja simplesmente a observar-te e a observar-se a si mesmo; e não se trate de timidez mas de prudência e bom-senso.

Se assim for, uma pequenina leviandade da tua parte pode afastá-lo em vez de atraí-lo. Por isso te aconselho com o maior empenho que te comportes de maneira discreta, como uma senhora que já és e não como criança inconsequente. Mas é necessário que esse comportamento correcto e atilado corresponda a uma determinação íntima, sincera, firme, consciente; e não seja apenas uma aparência; pois neste caso, além de não ter valor algum, só te diminui moralmente.

Pensa em tudo o que te digo, aprende a esperar, e escreve sempre que queiras.

*

M. J. C. — Tenho muita pena, mas não posso ajudar-te a resolver esse problema, pois a índole deste correio é completamente diferente. Parece-me que a pessoa a que te referes, é a mais indicada para te ajudar, e não compreendo a tua hesitação. Portanto o meu conselho é que a procures e lhe contes lealmente o que se passa.

TIÃO

A planta pequenina

NO SEIO D'UMA SEMENTE
PROFUNDAMENTE ENTERRADA,
UMA PLANTA PEQUENINA
DORME MUITO REPOUSADA.

«DESPERTA», DIZ O BRILHO DO SOL,
«E APARECE À LUZ»;
«DESPERTA», DIZ A VOZ
DA GOTINHA D'ÁGUA QUE RELUZ.

A PLANTA PEQUENINA OUVIU
E ERGUEU-SE PARA VER
QUÃO MARAVILHOSO
O MUNDO CÁ FORA PODIA SER.

FERNANDO SOUSA MARQUES (15 anos)

A NOITE SOBRE O CHARCO

Caminhavam havia já algum tempo fora da povoação. A chuva caía com furia e ensopava a terra ou salpicava na rocha. A noite estava escura e assustadoramente povoada de vultos escuros tornados pedra. O vento silvava ao ouvido dos dois homens e bricava-lhes com as capas encharcadas.

O trovão vibrou na tensão do momento e o replampago espremeu fulgores de fugaz duração. Um dos caminhantes estremeceu e ajeitou melhor o embrulho debaixo do braço. Ao longe, um ruido marulhante fazia-se ouvir para além do silvo da ventania.

O mais alto dos dois homens falou, os dentes cerrados e o corpo encolhido dentro do frio.

— O que foi que disseste há bocado?

O outro não respondeu. Deixou escapar um resmungo por entre os lábios molhados e apressou o passo. O que falara não insistiu. Uma ave lançou o seu grito agudo.

Marcos puxou o embrulho para cima e flexionou os dedos rigidos. Agora que o companheiro não insistira na pergunta, sentia vontade de responder. Que tinha ele dito há pouco? Que ia deixar a «actividade»? Sim, fora isso. Que ia deixar de trabalhar naquilo. Naquela porcaria do contrabando. Naquela porcaria de que ele se alimentava havia anos

A chuva abrandou um pouco, mas continuou a ensopar tudo. Marcos já passara por inumeros perigos e sempre escapara deles.

Os passos soavam como trovões. Não passavam de um leve chapinhar lamacento, mas a Marcos pareciam extraordinàriamente ampliados. Naquela noite, o homem como que pressentia alguma coisa de mal. Virou-se para Dominguez. Fitou-lhe os grandes bigodes caídos e as gotas de chuva que deslizavam do cabelo. Dominguez era filho de pai espanhol e de mãe portuguesa. Também ele encontrava o sustentáculo da vida nas caminhadas noctunas, a coberto do silêncio e da sombra das pedras.

Os dois companheiros olharam-se. Nenhum queria desviar a vista, mas o ouvido percebeu um ruido anormal. Os dois homens reagiram instintivamente e baixaram-se, virando a cara para o vento que cravava os pingos gelados na pele humida. Não era nada. Apenas um bicho qualquer. Um coelho, talvez. Um coelho na chuva? O que interessava?...

Marcos voltou a caminhar ao lado de Dominguez e pensou. A mulher devia estar á sua espera. Com medo, talvez. Medo de que ele... Engoliu em seco e chupou gotas de água que lhe souberam estranhamente.

Revoltou-se contra o pensamento péssimista e achou-se a pensar no mesmo. Sorriu sem ter vontade e sem saber porquê. Apalpou o embrulho. Os dedos escorregaram pelo oleado humido.

Dominguez tocou-lhe no braço. Passou a mão encharcada pelos lábios gotejantes e não conseguiu enxugar nada.

— E' aqui! Agora anda com cuidado, hã?!...

Eram recomendações desnecessárias, ditas só pelo prazer de dizer qualquer coisa. Mesmo assim, Marcos assentiu com a cabeça. Olhou para todos os lados, receoso, e curvou-se um pouco. A' sua frente, um maciço de pedras cinzentas fazia pouco da chuva e do vento.

Caminharam lentamente, apertando os pacotes contra o corpo e os maxilares um contra o outro. Na escuridão molhada soou um trovão que se alongou em vibrações minguantes. Os dois homens aproveitaram o eco para correr até ás rochas. Pararam, arquejantes.

Marcos olhou para o companheiro e sorriu cansadamente. O outro arrepiou-se e puxou o braço do amigo. Contornaram a rocha. Marcos espreitou. Cuspiu.

A uns vinte metros estava uma cerca de arame. Marcos perscrutou a escuridão. Não viu ninguém. Virou-se para Dominguez e abanou a cabeça. O outro espreitou também. Sorriu. Tocou o braço de Mar-

(Continua na página seguinte)

CONCURSO A NOSSA TERRA

Qual a provincia portuguesa a que se refere a gravura que hoje publicamos?

REGINA

Para o Concurso «A Nossa Terra» oferece a **Fábrica de Chocolates Regina** três caixas dos seus incomparáveis bombons. Isto, só por si, seria o bastante para dar «classe» ao nosso concurso...

Companheiros mais pequenos do «Juvenil»: os prémios **Regina** esperam os vossos postais...

A GRAVURA DE HOJE

Ceifa o ceifeiro
o trigo amigo
que há-de, trigueiro,
dar o grão-trigo ..

A mão segura
corta que corta.
(A fome escura
já bate á porta ..)

O sol abrasa.
Imensidão.
A foice é asa
que rasa o chão.

Évora, Beja
— campo de trigo —
Bendito seja
seja o teu nome
celeiro antigo
forte e leal
que mata a fome
a Portugal!

Resultados do Concurso «A Nossa Terra», cidade: TOMAR

1.º — Prémio: Uma bela caixa de bombons «Regina»
João Luís Soares Caramelo.

2.º — Prémio Regina
Maria Lizette Soares Ferreira Barros.

3.º — Prémio Regina
Maria Teresa M. Fernandes

PEÇO A PALAVRA!

«As secções que mais tenho apreciado são «Peço a palavra» e «Um jovem ao acaso». Gosto de saber o que pensam e o que sentem os jovens como eu. Nunca enviei colaboração alguma pois não me sinto ainda á altura de o fazer. Um dia será. Masmo sem ser directamente, as críticas que saem sobre os trabalhos dos outros têm-me sido muito benéficas. Espero que depois os meus trabalhos também mereçam o mesmo interesse...».

ARTUR DO CARMO

«Permito-me dizer o seguinte: na colaboração do «Juvenil nota-se um grande desnível entre os trabalhos em prosa e em verso. Estes são de longe, melhores. Seria interessante procurar as razões deste facto! Não me cabe a mim fazê-lo, mas dar uma sugestão: na poesia manda o sentimento; na prosa, o pensamento. E talvez seja mais fácil sentir do que pensar...

JOSÉ CLEMENTE

«... a prosa do «Juvenil» não tem grande alcance... Já não há prosadores em Portugal?».

ROSÁRIO

«A ideia do Regulamento foi muito boa. Assim, já sabemos o que devemos fazer. No entanto, não concordo com a inclusão do Regulamento da matéria que consta do n.º 10. Quero dizer, concordo com ela, mas não como Regulamento. Isso poderá ser uma indicação de ordem particular. Confesso-me atingido nos primeiros parágrafos do Regulamento. Só agora é que vejo a complicação que a minha colaboração devia ser para o companheiro...».

J. M. N. ALVES

«Acho o «Juvenil» com muito interesse. Leio-o da primeira á ultima palavra. E há uma coisa que me impressiona: os rapazes e as raparigas não mostram alegria de viver, confiança no futuro! As suas produções são tristes, pessimistas, trágicas — ás vezes funebres! Acha isto bem?

MARIA F. PAIS GONÇALVES

«Uma das rubricas que leio com mais interesse é «Um jovem ao acaso». Concordo com o questionário mas, na minha opinião, acrescentava mais os seguintes:

— Que profissão gostaria de exercer?

— Qual o género de leitura que prefere?

— Que mais admira nos seus pais?

— Decerto tem um amigo. Quais as suas qualidades que lhe permitem chamar-lhe «amigo».

Isto é uma opinião».

ALBERTO CASANOVA

Nota do companheiro-mor: Concordo com a sugestão do amigo Casanova. Os amigos que responderem ao questionário podem, se quiserem, responder também aquelas perguntas. Agradecia que mandassem fotografia a acompanhar as respostas ao questionário.

«Ao enviar os meus versos para o «Juvenil», não estava muito convicto que eles fossem publicados... Confesso que cheguei mesmo, mentalmente, a acusar-vos de parcialidade...

Agora que eles foram publicados...».

«Desde já quero também louvar a iniciativa do «Diário de Lisboa» de dar lugar aos jovens».

JOSÉ CARLOS VALENTE GANCHO

PAGINA 6

TALVEZ...

E a escuridão aconteceu...
— Talvez da noite lá fora,
talvez dos meus olhos
fechados!... —

MARIA DO ROSÁRIO VILA

A poesia do adolescente em Félix Dahn

Respondendo ao impulso de expressar-se a si mesmo integramente, o adolescente escreve, acolhendo-se, sobretudo, ás formas de expressão que lhe parecem não exigir tanto o estudo de uma técnica. Um desses meios é, sem duvida, e principalmente, a poesia, pois que não é necessário haver métrica, — e para que haja métrica é preciso haver técnica. De facto, pode haver na poesia um ritmo totalmente livre, sem métrica nem rima, e, nem por isso deixará de ser poesia o que se escrever, se for extraído da própria vida de quem escreve, se for algo que desperta na sua alma. Esta é, pois, a poesia do adolescente.

Um exemplo característico é a primeira composição poética do notável historiador e poeta alemão Félix Dahn (1834-1912), quando apenas tinha catorze anos:

As janelas abertas, as portas de par
[em par,
a Primavera chegou.
Chegou a princesa da alegria.
Sirvamo-la alegremente.
Não perguntei pelo dia nem pelo
[mês,
em duvidas medrosamente sumidos.
Quando o sol chegou e a felicidade,
chegou a Primavera.

Neste poema, Félix Dahn não só exprime «reflexões intelectuais sobre o calendário» (Eduardo Spranger), como evidencia o seu sentimento profundo da Natureza:

Quando o sol chegou e a felicidade,
chegou Primavera.

Aliás, ele escreveu, recordando os seus tempos de criança: «O mais estranho era uma profunda melancolia, uma nostálgica tristeza, que, sem poder entrar em jogo o temor de nenhum perigo, já de criança me surpreendia com frequência no jardim ao entardecer, principalmente na Primavera e no Verão, não no Outono, quando as folhas caem, a névoa e o temor do Inverno fazem fácilmente explicável tal sentimento. Não; isto me sobrevinha na tarde do mais formoso dia de Verão. Quando me tinha cansado de brincar e o velho Jacob tinha abandonado o jardim, depois de acabada a lida do dia, ocorria-me um impulso irresistível de escutar sem alento a solene calma da noite que vinha. Primeiro soavam os sinos de S. Luís. E então brotavam dos meus olhos ardentes e amargas lágrimas. Era a morte, era o fim de toda a vida, era a extinção, inevitável, de todo o belo, a morte eterna».

E' de algo que desperta na alma do adolescente que ele faz poesia. «Umas palavras próprias que me saltaram sem querer, sem procurá-las, do peito aos lábios» —, assim descreveu Félix Dahn o nascimento da sua primeira composição poética.

JOSÉ BALTAZAR FAVA RICA

INICIATIVAS DO JUVENIL

No ultimo sábado, reuniu-se no «Diário de Lisboa» um numeroso grupo de Amigos do «Juvenil» para deliberar sobre vários assuntos relacionados com o seu Suplemento. A convocação desses amigos não obedeceu a outro critério que não fosse a facilidade de execução. Futuramente, gostaremos de ver presente o maior numero possível de amigos e colaboradores do «Juvenil».

Nesta primeira reunião resolveu-se, por unanimidade, o seguinte:

1.º — Efectuar aos sábados, no «Diário de Lisboa, encontros dos amigos do «Juvenil» com os grandes nomes da Literatura, da Arte, da Ciência portugueses. O primeiro desses encontros efectuar-se-á provàvelmente no próximo sábado, dia 16. Oportunamente, e por in-

(Continua na 5.ª página)

FIM DE TARDE...

(Continuação da 1.ª página)

A Lua ri-se delas perdidamente.

A chuva não pára. Continua sempre. Eu á minha janela olho. Vejo a vida. As gotas da chuva molham-me a cara. Estendo as mãos para sentir nelas o seu frescor. As pessoas passam alheias ao meu drama. Ninguém me olha, ninguém me sorri. Eu vejo a vida nos outros. Vejo-a ali, na rua. Os carros a passar, as luzes a acender e a apagar, a chuva. Tudo isto, tudo é vida.

As lágrimas unem-se com a chuva. Eu peço clemência. Quero misturar-me com a vida. Quero sentir-me dentro dela. Quero correr, ser uma a mais dentro da multidão. A Lua agora ri-se mais. Ri-se perdidamente. Ri-se de mim. A chuva cai com mais força e molha-me. Eu sinto-a rir. Ouço o seu riso cruel. Os carros passam e os faróis incidem em mim e riem-se, riem-se muito.

Eu sofro. A multidão olha-me e ri-se. Ouço o seu murmurio horrível. Eu quero fugir e não posso. A minha vista fixa-se na imensidade das luzes. Elas fogem-me. Estendo as mãos, quero agarrar a vida. Ela ri-se cruel e foge. Eu peço, imploro, mas ela foge-me e continua para os outros.

Além, o comboio passou. O barulho ecoa nos meus ouvidos. Sinto-o dentro de mim. Transmite-me vida. Absorvo-a no ar e sinto-a vir até mim. Mas ai, de repente sinto-a fugir. É o fim.

Tento outra vez entrar na vida. As pessoas olham-me espantadas. Os carros continuam a passar na sua louca correria. Eu perco-me no meio da multidão. Vem até mim o cheiro de barro, de óleo, de vidas insatisfeitas. O ardina torna a apregoar. Eu olho-o. A sua cara é bela. Ele ri-se, as mulheres desejam-no. O seu desejo é vermelho. O carro negro passou.

Eu avanço, avanço sempre. A chuva torna a cair. As gotas caem no chão e eu sinto-as na minha alma. A água escoa-se nas valetas. A Lua brilha, brilha, brilha. As minhas lágrimas deslizam e confundem-se no chão. Eu olho a vida. Ela ri-se de mim. O seu riso é amarelo, verde, branco. As pessoas passam e não me olham. Eu quero a vida e elas têm-na consigo. Eu imploro e elas mostram a cara diabólica e riem, riem muito.

A multidão informe escoa-se. Eu fico sózinha. Os carros deixam de passar. A Lua, prata que ninguém tocou, é muda testemunha do meu drama.

As cores, os desejos, as vidas param. Eu fico silenciosa e só.

A vida foge. A angustia estrangula-me e não me deixa pensar. A vida foge de mim. A Lua, as pessoas, as cores fogem e riem, riem muito. Estou só. Só, sem vida e sem alento. Lá ao longe ouço o barulho dos carros, o grito das buzinas. O ardina apregoa também. As mulheres amam e riem. Os homens passam. As mulheres desejam-nos. Eles passam indiferentes. Os carros correm. O comboio negro passou adiante — Uh--Uh-Uh.

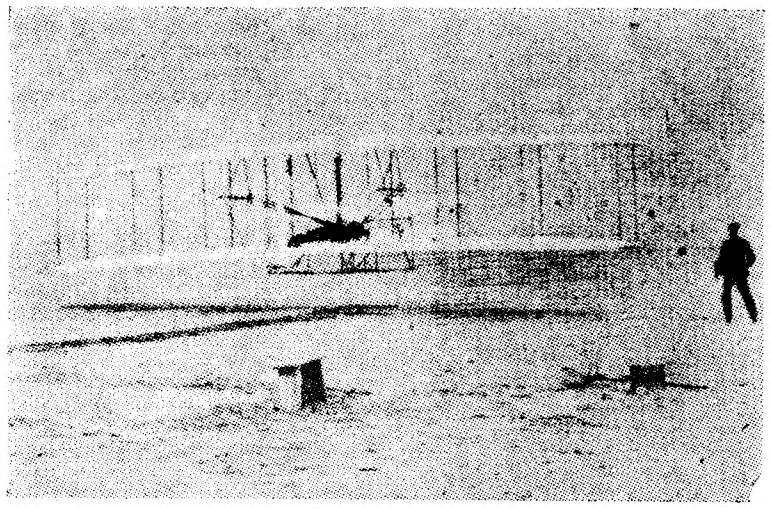
A vida continua. Só eu não a tenho. Ela não me quer. Sou matéria que ela destroçou e que a chuva converterá em lama, que correrá para a valeta. Morrerei lentamente, apodrecerei sim, mas a vida continua!

SARA IVONE PEREIRA RIBEIRO (16 anos)

PAGINA 3

CONCURSO

Comente esta fotografia



Desde sempre, voar tem sido um dos sonhos do homem e, ainda hoje, uma das suas mais estimulantes aventuras. Mas que distancia desde o feixe de varas metálicas e lonas dos primeiros «mais pesados que o ar» até aos engenhos que levaram Gagarine e Titov por ares nunca dantes navegados, num dos mais fantásticos empreendimentos do nosso século!... Que diria o padre Bartolomeu de Gusmão do alto da sua tímida «passarola» se porventura passassem á sua beira os sulcos poderosos dos «jactos» supersónicos, ou mesmo o besouro gigantesco de um helicóptero?... E no entanto os caminhos do ar fizeram-se a partir de experiências como a sua, tentativas umas grosseiras, outras quase ridículas, mas que, a pouco e pouco, foram dando ao homem o domínio do espaço.

REGULAMENTO:

1.º — Os comentários deverão ser breves e escritos só de um lado da folha.

2.º — Indicar nome, morada, idade e habilitações do concorrente.

3.º — Dar entrada no «Diário de Lisboa Juvenil»», Rua Luz Soriano, n.º 44, Lisboa, até á 4.ª feira seguinte á publicação da foto.

4.º — Entre todos os concorrentes serão sorteados livros. Ao concorrente cujo trabalho se distinguir pelo seu nivel literário e interesse humano será atribuido um prémio especial, também constituído por livros.

PREMIADOS

No Concurso Comente Esta Fotografia

«MOINHOS»

1 — Carlos Joaquim da Silva Cabral
2 — Emídio de Sousa
3 — Teresa da Silva Santana
Especial — Maria Vitória Rocha de Sousa

MOINHOS

Comentário de
Maria Vitória Rocha de Sousa

Quando vou pela estrada, eu sinto que o vento vive! Ele passeia contra mim, dança com o pó dos campos e as folhas das árvores, leva a viajar as nuvens, beija o rosto de virgens que despenteia, destroi lares porque é humano e mora além, no moinho, onde brincando nos dá pão.

Sento-me numa pedra e ele fala comigo, docemente. E em cada rodar das velas do moinho eu rodo no Mundo, vendo o que de belo e horrendo nele existe.

E eu respondo-lhe baixinho: «Continua, continua no teu cantar, no teu soluçar. Talvez os homens, um dia, parem na correria louca em que vivem e te olhem, sonhando, pensando...».

Colaboração

Regulamento dos colaboradores do «Juvenil»

1 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais; mas é indispensável que a letra seja bem legível. Isso poupará muito tempo e esforço á Redacção e Tipografia.

2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.

3 — Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.

4 — Os originais não devem ser demasiado extensos. O espaço é limitado Poupemo-lo! Só em casos muito excepcionais devem eles ultrapassar 600 palavras.

5 — Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder.

6 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

7 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.

8 — O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas tendências. Devem portanto, abster-se de ferir escusadamente alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas. A tolerancia é inseparável da cultura.

9 — Os colaboradores, Amigos, simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva em relação

a) — á orientação do Suplemento;

b) — á administração do espaço e á paginação;

c) — ao conteudo dos originais publicados.

Pelo contrário: devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem crítica não há progresso.

10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, para ele, e portanto para nós todos, em grave prejuizo e mutilação. Todos os que trabalham; todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte, todos podem pertencer á grande familia do «Juvenil».

GALERIA

DESENHO DE CECÍLIA

ESTA LISBOA...

COMUNHÃO

«Quentes e boas!».

As castanhas, ao fogo, vestem um celestial manto azul.

Pretendem realçar a sua pureza para que a nossa fome ganhe alguma coisa de sagrado.

«FAIR-PLAY»

Despedem-se da vida os limbos velhos.

A folha dourada do plátano descreve, com a maior elegancia, a sua ultima curva.

QUOTIDIANO

O velho desmaiado — de fome ou de doença...

Velho... Uma ruína... A baba, o bigode sujo do tabaco, os sapatos rotos...

E foi então que tu, mulher simples, mulher anónima, mulher antiburguesa, foi então que tu te aproximaste e levantaste o pobre e o encostaste ao seio e lhe limpaste a baba e lhe deste uma palavra familiar...

Para ti, mulher anónima, estas linhas sem cor que levariam um poema dentro delas se o Reino a todos fora dado.

JARDIM

Estoira, longe, uma pedreira.

Os pardais dispersam.

Os pombos abrem no ar um leque irisado.

Lástima! O medo nem com asas fica bem.

DOCUMENTO

«Eu, abaixo não assinado, declaro...»

Segue-me uma longa, feroz, quase inocente folha em brasa.

O MAIS LEVE

Os relâmpagos, os desabamentos, a chuva raivosa.

A mulher seguia pelo meio da rua, indiferente. A tempestado ás vezes é o mais leve.

O ENIGMA

A bola aos gomos corre, guia os passos do menino, fascina-o.

Fala, mas que linguagem?

Perdi a chave do enigma.

Onde estará? Como poderei alcançá-la?

Acerco-me das crianças furtivamente como um espião.

REFLEXÃO

...ah, os povos que recuperam o orgulho! Tudo está salvo.

MISÉRIA

«Senhor Gerente isto, senhor Gerente aquilo!».

E desdobrava um sorriso, como quem desdobra uma passadeira aos pés da visita de cerimónia.

CONCLUSÃO

O que é maravilhoso é nunca se ter renunciado á alegria!

BAIRRO DA GRAÇA

Na muralha espessa ainda se mantém aberto o óculo que denuncia a Barra. Redondo e cristalino como uma lágrima. Fundo como um suspiro.

Olho por ele, nada alcanço.

E' preciso ajustá-lo a um outro sonho.

FRAGATAS, SOL, PEIXE

A vida em festa já tem um nome: Cais do Sodré.

Só falta a vida estar em festa.

INICIATIVAS DO JUVENIL

(Continuação da 3.ª página)

termédio do «Diário de Lisboa», nos referiremos a este assunto.

2.º — Realizar *os Jogos Florais da Primavera (Conto e Poesia)* para comemorar o 5.º aniversário do «Juvenil». Brevemente publicaremos o Regulamento deste concurso e a lista de prémios.

Para os encontros com os grandes nomes portugueses, aos sábados, a Ex.ma Direcção do «Diário de Lisboa» pôs á disposição dos seus jovens leitores uma sala que eles decorarão a seu gosto.

Fizeram-se várias críticas oportunas e bem fundamentadas aos seguintes pontos, entre outros:

a) Ao cabeçalho do «Juvenil». Sugeriu-se um concurso entre os artistas plásticos, amigos do «Juvenil», para apresentação dum cabeçalho mais moderno, mais «juvenil», mais sugestivo.

b) A' colaboração e ao espaço atribuído a cada uma das secções.

c) À criação de secções novas.

d) À decoração da sala para os encontros de sábado.

Pela forma elevada como decorreu a sessão, pelo êxito das suas deliberações, pelas perspectivas abertas á actividade cultural e artística do Suplemento, manifesta a sua satisfação e o seu reconhecimento o

COMPANHEIRO-MOR